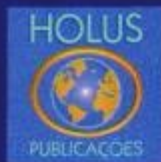


JS Godinho

# CONFLITOS CONSCIENCIAIS

PERSONALIDADES MÚLTIPLAS  
&  
SUBPERSONALIDADES



Confraria dos Livros Bons

Quando Dr. Lacerda abriu as portas da Casa do Jardim anunciando a descoberta de uma nova técnica terapêutica, Apometria, houve, junto aos interessados na terapêutica medianímica, um movimento de alegria e de esperança pelas possibilidades novas que a técnica apresentava.

Dali em diante os trabalhadores de boa vontade tinham em mãos um "afiado bisturi", que iria dar condições de se "escalpelar" campos psíquicos até então inexplorados.

Talvez, naquele momento, Dr. Lacerda não tivesse ideia de quanto sua técnica avançaria e quanto benefício traria à humanidade sofredora e desesperançada.

A técnica evoluiu, disseminou-se entre novos grupos fraternalistas, e novas perspectivas foram vislumbradas, experimentadas e comprovadas.

Após mais de quarenta anos de pesquisa e experimentação, através de alguns grupos e "ramos", chegou-se às Personalidades múltiplas e Subpersonalidades, descortinando horizontes mais amplos, ricos e profundos com formulação de novas leis e uma compreensão maior sobre as propriedades dos inúmeros fenômenos gerados pelo fantástico psiquismo humano.

O modelo terapêutico iniciado por Dr. Lacerda se ampliou e as técnicas de trabalho foram sendo remodeladas e ampliadas. Com a melhoria do modelo e com a adequação precisa da técnica, o interesse de estudiosos de outras áreas foi despertado e a terapêutica iniciada por Dr. Lacerda ganhou um novo e melhor significado.

E nós, trabalhadores da última hora, que estudamos e utilizamos essas técnicas depois daqueles que se beneficiam de sua aplicação, somos também muito beneficiados. Porém, para isso, é necessário, em primeiro lugar, a determinação, o querer, o querer com força e firmeza, pois só assim poderemos colocar em ação um "quantum" de energia e um "quantum" de amor fraternal, para desenvolver e aprofundar estudos sobre a forma inteligente, correta, eficiente e responsável de se tirar o máximo proveito desse maravilhoso recurso.

**JS Godinho**

**Confraria dos Livros Bons**

Esta obra é a proposta teórica de um modelo de tratamento que se encaixa perfeitamente na terapêutica medianímica e na psicoterapêutica, melhorando sua eficiência.

Nosso modelo de trabalho tem sido experimentado por outros grupos medianímicos e também por terapeutas que conseguiram os mesmos resultados que obtivemos. Portanto, sem sombra de dúvida, o modelo constitui-se em ferramenta valiosa e significativa.

A obra viaja por alguns campos do psiquismo e explora algumas possibilidades de forma facilmente assimilável e, por isso, além dos resultados positivos, temos realizado um grande aprendizado.

Conseguimos integrar, fundir e utilizar estudos e experiências oriundas de diversas fontes, ampliá-las e aplicá-las de forma diferenciada, com excelentes resultados.

Quanto às designações dadas aos elementos conscienciais pesquisados (personalidades múltiplas e subpersonalidades), sua função é apenas didática. Isso não altera a essência e propriedades dos mesmos. Os resultados icnéticos que podemos extrair desse estudo, experiências e aplicações, são importantíssimo para todos nós.

**JS Godinho**

**Confraria dos Livros Bons**

**JS Godinho**

**APOMETRIA**

**CONFLITOS  
CONSCIENCIAIS**

**PERSONALIDADES MÚLTIPLAS  
& SUBPERSONALIDADES**

Lages, Santa Catarina, 2007.

2ª edição

Holus Instituto e Publicações Ltda.

**Confraria dos Livros Bons**

"Conflitos Conscienciais" foi escrito com a participação de Odacira Nunes, que colaborou ativamente no desenvolvimento de alguns trechos fundamentais no contexto da obra.

**Confraria dos Livros Bons**

## Obras de JS Godinho

**"APOMETRIA - A Nova Ciência da Alma"**

**"OS PORTAIS DA FELICIDADE"**

**"DESVENDANDO O PSIQUISMO"**

**"DO JUÍZO FINAL A UMA NOVA ERA DE LUZ"**

**"PSIQUISMO EM TERAPIA"**

**"APOMETRIA E MEDIUNIDADE"**

**"INICIAÇÃO APOMÉTRICA"**

**"APOMETRIA E ANIMISMO"**

**"CONFLICTOS CONSCIENCIAIS"**

## **Agradecimento**

Ante as belezas do Universo, quedo-me em silêncio respeitoso, contemplando a grandiosidade da criação.

Elevo meus pensamentos ao Senhor dos Mundos, embevecido com tamanha magnitude, e agradeço reverente por fazer parte de tudo isso.

Agradeço a oportunidade que me está sendo concedida de poder penetrar alguns segredos dessa magnífica criação.

Peço, humildemente, ao supremo Senhor, amparo e sustentação, para que eu possa empregar os recursos e oportunidades, que me foram disponibilizados, com inteligência, sabedoria, presteza e lucidez. Dessa forma, em assim procedendo, sei que posso multiplicar proveitosamente os poucos talentos que possuo.

Se eu conseguir manter esse propósito e conduzir-me com a eficiência possível, espero poder realizar, pelo menos, parte do meu desiderato.

**JS Godinho**

**Confraria dos Livros Bons**

## **A Ciência Espiritualizada**

A "ciência espiritualizada" nos vem revelar, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza dos mundos psíquico e espiritual e suas relações com o mundo material. Ela nos mostra esses mundos, não mais como sobrenaturais, mas, pelo contrário, como forças vivas e incessantemente atuantes da natureza e, como fontes de uma infinidade de fenômenos até então incompreendidos, e por essa razão, rejeitados e removidos para o domínio do fantástico e do maravilhoso.

Não é de se admirar que muitas referências feitas por Jesus tenham permanecidas ininteligíveis ou foram falsamente interpretadas até agora. A "ciência espiritualizada" é a chave que pode nos ajudar a esclarecer esses "mistérios" com mais facilidade.

## **O Autor**

## **Como uma Orquestra**

"A personalidade do indivíduo é como uma orquestra. Cada parte dela, chamada de sub-personalidade, é um músico e o EU é o maestro. Não se pode eliminar um músico, mas fazer com que todos atuem em harmonia. O maestro determina quem vai tocar e a que horas. O compositor é o lado transpessoal do indivíduo, o que cria. O importante é a ligação harmoniosa entre todos para a boa execução da sinfonia."

**Roberto Assagioli**

**Confraria dos Livros Bons**

## Índice

Somos paradoxais	14
Introdução	16
A nomenclatura utilizada	18
O Agregado Humano – Conceito	18
Stanislaus de Guaita e Charles Lancelin	18
W.W. da Matta e Silva	19
Alice Bailey	20
Allan Kardec	20
Trabalhadores anônimos	21
JSGodinho	23
O que está em cima é análogo ao que está em baixo	24

### **Capítulo I** **25**

A verdade é sempre relativa	26
O desdobramento e a projeção das centelhas	34
Deus como Causa Primeira de todas as coisas	
Os Fenómenos e propriedades estudadas	34
Dividem-se em três categorias os fenômenos que estamos estudando, com seus desdobramentos: fenômenos anímicos, personímicos e espíritos.35	
Características particulares de alguns fenômenos	36
O fenômeno do desdobramento do "Agregado Humano" em corpos.	36
O fenômeno de desdobramento dos corpos "Emocional" (Astral), "Mental Inferior" e "Mental Superior" em "níveis" e "subníveis"	37
Fenômenos de Sintonia Mental e Incorporação	40
Sintonia Mental	40
Incorporação	40
O fenômeno de manifestação, sintonia e incorporação de espíritos (desencarnados)	41
Síntese	43
Propriedades dos níveis e subníveis	52

<b>Capítulo II</b>	<b>55</b>
<b>Personalidades Múltiplas</b>	<b>56</b>
Conceito	56
Génese das personalidades múltiplas	57
Propriedades das personalidades múltiplas	58
Funções	59
Comportamentos prováveis das personalidades Múltiplas	60
Sintomas que geram	62
Os "eus" e suas leis	62
<b>Primeira lei</b>	<b>63</b>
Lei da Formação	
<i>e Dissociação das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades</i>	63
Parte a - Lei da Formação	63
<i>e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas,</i>	
<i>vividas em outras existências.</i>	63
Parte b - Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual)	
em Subpersonalidades.	63
Utilidade das leis	64
As leis se destinam a:	64
<b>Segunda Lei</b>	<b>64</b>
Lei da reintegração das personalidades múltiplas	
e subpersonalidades.	65
<b>Terceira Lei</b>	<b>65</b>
Lei das Propriedades dos Elementos do "Agregado Humano",	
personalidades múltiplas e subpersonalidades.	65
<b>Subpersonalidades</b>	<b>66</b>
Conceito	66
Génese das Subpersonalidades	67
Propriedades das Subpersonalidades	69
Funções	70
Comportamentos prováveis das subpersonalidades	71
Sintomas que geram	73
Ainda sobre os desdobramentos e dissociações	74
O comportamento inconsequente	76

<b>Capítulo III</b>	<b>77</b>
<b>Eus (Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades)</b>	<b>78</b>
<b>Capítulo IV</b>	<b>85</b>
Identificando incorporações	86
Projeções	91
Manifestação e incorporação de elementos anímicos e personínicos desdobrados da consciência de pessoa encarnada	94
As incorporações das personalidades múltiplas e subpersonalidades	95
<b>Capítulo V</b>	<b>96</b>
<b>Modo simplificado de atendimento e tratamento das</b>	
<b>(A) Personalidades Múltiplas e (B) Subpersonalidades</b>	<b>97</b>
<b>(A) Modo de atendimento e tratamento de personalidades múltiplas</b>	<b>98</b>
<b>Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns (incorporação múltipla sequenciada, utilizando-se um incorporador e um doutrinador). Vantagens-Desvantagens</b>	98
<b>Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns (incorporações múltiplas simultâneas utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores).</b>	
Vantagens-Desvantagens	99
<b>(B) Modo de atendimento e tratamento de subpersonalidades</b>	<b>100</b>
<b>Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns.</b>	
Vantagens-Desvantagens	100
<b>Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns (incorporações múltiplas simultâneas, utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores).</b>	
Vantagens-Desvantagens	101
<b>Outros tipos de atendimentos</b>	<b>102</b>
<b>Atendimento personalizado com a presença do atendido.</b>	
Vantagens-Desvantagens	102
<b>Atendimento personalizado sem a presença do atendido.</b>	
Vantagens-Desvantagens	103
<b>Atendimento coletivo</b>	
Vantagens-Desvantagens	104

<b>Capítulo VI</b>	<b>107</b>
A origem das personalidades múltiplas	108
Observações sobre o autor espiritual das histórias.	109
Ibraim e Judith	110
Giuseppe e Vincenzza	114
Anton eLuene	125
Von Ribstein e Anne	130
Análise das personalidades dos protagonistas	137
As cartas de João Luiz	138
Para Ana Maria	138
Para Luene	141
O sonho de Maria Luiza	143
A terapêutica empregada	143
Palavras finais de João Luiz	147
Palavras finais de Maria Luiza	150
Conclusão do Autor	152
<b>Anamnese espiritual</b>	<b>153</b>
<b>ANNEXO :Eteriaetiologia</b>	<b>157</b>
Bibliografia	171

## Somos paradoxais

Em um momento, podemos ser monistas<sup>1</sup> quando acreditamos que tudo vem de Deus. Quando acreditamos que nós viemos de Deus, mas de Deus não nos desligamos. Apenas recebemos uma aparente liberdade no agir, interagir, reagir e até nos mostrar em suposta oposição ao nosso Criador, para que pudéssemos tomar consciência do "si mesmo" e depois voltar para Deus. Mera ilusão! Nunca conseguiremos sair dos domínios e esquemas que Ele criou. Apenas, essa aparente liberdade tem a finalidade de nos proporcionar o ensejo de fazer essa longa viagem de aprendizado (evolução), mas, na verdade, a nossa realidade, nas suas múltiplas e infinitas formas reveladas, mostra as facetas multidimensionais de um mesmo Ser que a tudo orienta conduz e domina.

Podemos ser dualistas<sup>2</sup>, em outros momentos, quando acreditamos que existe um Deus que tudo criou e que, depois de realizada a criação, desprende-a de Si e deu total liberdade as suas criaturas. Porém, assim que a criatura ganhou essa liberdade, desprendida de seu Criador, considerou-se autônoma para fazer o que bem entendesse. Mas será essa a verdade?

Existem dois princípios opostos ou um princípio manifestado em duas polaridades verdadeiramente opostas ou supostamente em oposição?

Na dúvida, somos e seremos monistas, dualistas e reencarnacionistas, porque sabemos que o espírito reencarria sucessivamente. Mas nosso dualismo/monismo é paradoxal, vez que também não conseguimos compreender, claramente, porque se nos é dado o livre arbítrio, então qual seria a razão de permanecer sob o Seu controle, domínio e direção?

Assim, iludimo-nos com a utopia de que somos livres e podemos fazer a nossa vontade. Não podemos, pois quando a fazemos, estamos em desarmonia e contradição com o Criador e o caos se desencadeia em nosso pequeno universo consciencial.

Recuperada a razão, restabelecida a harmonia, readquirimos novamente o equilíbrio. Mas precisamos lembrar que a harmonia verdadeira está em Deus e na integração e obediência aos esquemas de sua criação.

Somos como as galáxias que têm sistemas diferentes: os sistemas possuem estrelas que diferem umas das outras. Essas, por sua vez, são orbitadas por planetas diferentes, com temperatura, composição física, química e atmosférica diferentes. Os planetas têm habitantes, topografia e revestimentos diferentes, mas todos são influenciados pelo mesmo centro galaxial que, por sua vez, é orientado pela mesma força, vontade e leis que procedem de Deus, embora as enormes diferenças e as aparentes contradições.

Se o universo é composto de galáxias com sistemas e planetas diferentes, diferentes são também os átomos, os povos, as personalidades, as personalidades múltiplas e as subpersonalidades. É uma gigantesca obra multifacetada.

Da mesma forma, escrevi esta obra. De certa forma ela é multifacetada por incorporar as teses de muitas escolas, e também experiências diversificadas. Nela constata-se o sabor

espiritual e o tempero das especiarias oriundas do aspecto espiritual, anímico<sup>3</sup>, personímico<sup>4</sup> e comportamental.

O núcleo da obra é a proposta teórica de um modelo terapêutico que tem apresentado excelentes resultados. Pretendo que essa proposta de trabalho seja experimentada nos diversos grupos. E, se aprovada, aprimorada e reparada, aí sim, talvez, constitua-se em uma forma de atividade tão valiosa e significativa para esses grupos, como tem sido para nós que a experimentamos há alguns anos. A obra viaja por alguns campos do psiquismo e explora algumas possibilidades que nos têm rendido resultados positivos e um grande aprendizado.

Nosso objetivo é ver, reconhecer e utilizar as experiências oriundas das diversas fontes e, na fusão de todas elas, observar e aproveitar o resultado dessa fusão, aplicando-o na prática terapêutica do dia-a-dia.

Quanto às designações que daremos aos elementos pesquisados, isso não importa. Poderemos denominá-los de "hoions", "partículas conscienciais", "personalidades múltiplas", "subpersonalidades", "elementos da consciência", etc, sem alterar-lhes em nada a sua essência. Entretanto, os resultados benéficos que podemos extrair desse estudo e dessas experiências e aplicações, isso sim, é importantíssimo para todos nós.

<sup>1</sup> *Monismo: sistema que pretende reduzir o Universo a um único domínio, o da substância cujos atributos inseparáveis são a matéria e a energia. Doutrina segundo a qual tudo o que existe se reduziria a uma entidade primordial permanente, infinitamente fecunda.*

<sup>2</sup> *Dualismo: teoria de que tudo o que existe se baseia em dois princípios ou substâncias primordiais, opostos, não originados um do outro, como unidade e multiplicidade, Deus e mundo, espírito e matéria, corpo e alma. Como doutrina religiosa, concebe o mundo na coexistência de dois poderes ou princípios, como trevas e luz (Pérsia), masculino e feminino (China), santo e profano (todas as religiões).*

<sup>3</sup> *Anímico: concernente ou pertencente à alma.*

<sup>4</sup> *Personímico: fenómeno psicológico onde a pessoa exprime seu estado de consciência (descontentamento, frustração, repressão) através de um tipo de desdobramento e projecção da própria personalidade. O elemento desdobrado apresenta-se portando as qualidades e a aparência da pessoa.*

## Introdução

Esse trabalho foi elaborado a partir de observações e estudos sobre o "Agregado Humano"<sup>5</sup>, complexo veículo de suporte para as manifestações do Espírito, mais especificamente, sobre três de seus corpos e alguns dos fenômenos deles decorrentes. Durante catorze anos de intensos trabalhos semanais na mesa mediúnica, observamos, estudamos e realizamos experiências sobre o assunto. Os nossos estudos e trabalhos iniciais consistiram em pesquisar e desenvolver a mediunidade, aprendendo a praticá-la com segurança. Após essa importante etapa, passamos a utilizar a técnica apométrica desenvolvida pelo Dr. José Lacerda de Azevedo, na década de 60, na Casa do Jardim, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. E, durante alguns anos, trabalhamos com a técnica e obtivemos resultados muito bons.

Com o passar do tempo, sempre trabalhando com olhos voltados para novas possibilidades, e atentos a novas revelações, observamos que havia algo mais que a suposta "incorporação" de corpos. Consultamos os mentores e eles nos incentivaram a continuar observando e pesquisando, que teríamos grandes surpresas. Então, passamos a uma nova fase muito importante e produtiva, quando descobrimos que era possível desdobrar e incorporar mais que os sete elementos (corpos) constituintes do agregado. Surgia para nós, do Grupo Espírita Ramatis, de Lages, Santa Catarina, a técnica do desdobramento e incorporação simultânea das "personalidades múltiplas" e "subpersonalidades". Técnica essa que foi sendo estudada, desenvolvida e fundamentada com o passar do tempo.

Portanto, neste livro, ampliaremos um pouco mais os estudos sobre esses elementos chamados de "personalidades múltiplas" e "subpersonalidades", com seus traumas, apegos e dificuldades, que vem nos revelando grandes possibilidades terapêuticas, muito pouco exploradas.

A aplicação dessas técnicas - Apometria e Desdobramento Múltiplo - mostraram, no dia-a-dia dos trabalhos, inúmeros aspectos das manifestações de natureza espiritual e psíquica que precisariam ser mais bem estudadas e observadas, para que pudéssemos nomenclurá-las devidamente e aprimorá-las, até chegarmos a melhores conclusões.

Somando-se a essa experiência, o trabalho profissional com Terapia de Vida Passada, permitiu-me observar e estudar também a ocorrência de parte dos mesmos fenômenos e de alguns outros fenômenos e elementos diferentes. A ótica e o sentir do terapeuta e paciente, revelam ângulos e aspectos distintos do observado na mesa mediúnica. Isso nos deu a possibilidade de estabelecer consideráveis diferenças entre os elementos e fenômenos observados.

Daí nasceu o desejo de elaborar uma explicação que pudesse englobar esses dois estudos e respectivas observações. Dessa forma, tínhamos a condição de apresentar uma síntese, visando mostrar essas diferenças, de forma simples e prática, desenvolvendo entendimento e uma compreensão maior sobre o assunto. E, com isso, auxiliar, mais eficientemente, às pessoas interessadas no tema, como também aos companheiros desejosos de realizar trabalhos fraternistas mais aprofundados, utilizando-se do nosso modelo de trabalho, o qual tem apresentado excelentes resultados.

Os objetos de estudo e de observação mais específicos referidos neste trabalho são: os corpos Mental Superior, Mental Inferior, Emocional (astral); modalidades de comunicação entre o mundo objetivo (físico) e subjetivo (espiritual); Desdobramentos; Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades.

Pensamos que a evolução consciente do homem poderá ser acelerada quando:

- ocorrer uma melhor organização de seu sistema psíquico;
- o conhecimento do "si mesmo" envolver os elementos que influenciam a conduta humana e que, ainda, se constituem em verdadeiros segredos do psiquismo e da vida;
- houver a aceitação e a integração de todas as possibilidades pertencentes ao espírito na realidade cotidiana;
- o ser humano aceitar a existência das leis universais regulando e ajustando a vida aos seus sábios desígnios e colaborar com elas;
- o ser humano tiver o conhecimento do mundo e da vida mental, transcendente às delimitadas fronteiras da matéria, onde se origina as fecundas fontes do pensamento, das ideias e da vida;
- houver a preocupação em se edificar uma vida e um destino baseados nos ditames das leis superiores. Nesse dia, seremos os verdadeiros arquitetos e construtores de nosso próprio destino.

<sup>5</sup> *Agregado Humano ou Agregado Periespiritual: conjunto formado pelos corpos e demais componentes que servem de veículo ao Espírito.*

# A NOENCLATURA UTILIZADA

## O "Agregado Humano" – conceito

Utilizei aqui a nomenclatura - "Agregado Humano" -para designar o conjunto de estruturas que dá suporte às manifestações do espírito, a partir do qual ele pode produzir urna ampla gama de fenômenos nos diversos planos vibratórios em que se manifesta. Se isso ocorre em nosso plano físico, não há porque duvidar que o mesmo deva ocorrer nos outros vários planos de vida, conhecidos ou desconhecidos de todos nós.

Esse conjunto de estruturas de suporte de manifestação do espírito recebeu dos diversos estudiosos de diferentes escolas, que o estudaram mais detalhadamente, as mesmas nomenclaturas e designações, aparentemente semelhantes. Vejamos os conceitos abaixo.

## Stanislaus de Guaita e Charles Lancelin

Para o ocultista rosacruz Stanislaus de Guaita (1861 -1897) e também para o pesquisador Charles Lancelin (1852 - 1941), o "Agregado Humano" é composto dos seguintes elementos (principais):

"- **1º - Corpo Átmico:** primeiro envoltório do espírito e elemento de ligação com a energia mais grosseira;

**2º - Corpo Búdico:** sede das três almas (Moral, Intuitiva e Consciencial), tendo por atributos a função de ser o banco de dados da consciência e impulsionador do constante progredir;

**3º - Corpo Mental Superior:** cujos atributos são a vontade e a imaginação;

**4º - Corpo Mental Inferior:** que tem por atributos a intelectualidade e os cinco sentidos;

**5º - Corpo Astral (emocional):** que tem por atributo organizar e modelar os corpos físicos em cada existência e também é a sede das emoções;

**6º - Duplo Etérico:** sede dos Chacras, usina captadora, geradora, transmutadora e distribuidora dos mais variados tipos de energias para os demais corpos e veículo da mediunidade;

**7º - Corpo Físico:** além, naturalmente, dos instrumentos que o constituem, completa esses corpos como ferramenta que opera diretamente na matéria densa."

## W.W. da Matta e Silva

Apesar das diferenças encontradas pelas escolas ou segmentos filosóficos, com suas diferentes classificações e nomenclaturas, não há, em verdade, grandes alterações em sua essência e descrição morfológica. Na obra "A Umbanda Esotérica"<sup>6</sup>, W. W. da Matta e Silva, no capítulo "Lições de Umbanda (e quimbanda) na Palavra de um Preto Velho", 2ª parte, páginas 53 a 73, onde trata dos sete veículos do Espírito, diz que, ao tomar contacto com a natureza da matéria ou energia massa, o Espírito precisou construir sete veículos, porque ele, espírito, está por fora de qualquer transformação de energia natural em estados, por mais sutis que esses sejam, e descreve da seguinte forma sua nomenclatura e constituição:

**1º - Corpo-psíquico-somático:** cármico de ligação indireta ao ser, quer encarnado ou desencarnado. É o corpo da aferição de causas e efeitos;

**2º - Corpo ou alma do Espírito:** verdadeiro Corpo Causal, consciência real: é o primeiro plasmador ou condensador das vibrações diretas do espírito;

**3º - Corpo Mental:** aspecto de Alma-pensamento. Sede do raciocínio, plasmador de Personalidades;

**4º - Corpo Astral puro:** sede das sensações (perispírito). Sempre oblíquo à esquerda de 7 a 49 cm do centro físico quando em sono, transe e desdobramento;

**5º - Corpo ou Elemento vital:** coesão vital manifesta, fluído nervoso.

**6º - Condensador Etérico ou Duplo Etérico:** nele se processam os fenómenos físicos da mediunidade;

**7º - Corpo Denso ou Físico."**

Ainda segundo da Matta e Silva, esses 7 veículos são as expressões vitais e constituídas de 3 organismos: Organismo Mental, Organismo Astral e Organismo Físico.

<sup>6</sup>"A Umbanda Esotérica", W.W. da Matta e Silva, Livraria Freitas Bastos, 1961.

## Alice Bailey

Segundo Alice Bailey, da escola teosófica, em sua obra "Tratado do Fogo Cósmico", a descrição e nomenclatura dos corpos está assim constituída:

**1º - Corpo Átmico:** substância da Vontade Divina. Este corpo envolve a Mônada ou fragmento da Mente Universal;

**2º - Corpo Búdico:** veículo da expressão do Amor Divino, da consciência de Cristo;

**3º - Mental Superior:** mente abstraía ou plano da alma, conhecida também como o anjo solar. Em torno desse ser de luz forma-se o Corpo Causal (Alma espiritual, Buddhi Manas);

**4º - Mente concreta:** o aspecto mais elevado da personalidade ou eu inferior;

**5º - Corpo das emoções;**

**6º - Corpo Etérico:** reage, como é de seu desígnio, a todos os estímulos oriundos dos veículos mais sutis. Ele é essencialmente um transmissor e não um gerador. É o compensador de todas as forças que chegam ao corpo físico;

**7º - Corpo Físico:** é um reflexo de certas estruturas espirituais abstraías."

## Allan Kardec

Temos a nomenclatura espírita (1869) simplificando esses conceitos mais complexos sobre os elementos do "agregado humano" englobando-os na designação "perispírito" e corpo físico.

## Trabalhadores anônimos

### DESDOBRAMENTO MÚLTIPLO COM OS QUATRO CORPOS E SEUS ATRIBUTOS



## **CORPOS MATERIAS**

CORPO FISICO  
CORPO DUPLO ETERICO

## **CORPOS ESPIRITUAIS**

CORPO ASTRAL  
CORPO MENTAL INFERIOR  
CORPO MENTAL SUPERIOR  
CORPO BUDICO  
CORPO ATMICO

## **EU SUPERIOR (Individulidade)**

Corpo atmico  
Corpo Budico  
Corpo Superior ou Corpo Abstrato

## **EU INFERIOR (Personnalidade)**

Corpo mental ( Inferior ou Concreto)  
Corpo Astral  
Corpo Eterico  
Corpo Fisico

## JS Godinho

Não devemos incluir o espírito (individualidade) no contexto e estruturação do agregado, dado que ele apenas se serve desse agregado para operar e manifestar-se nos planos de vida em que atua. Continuando com o "Agregado Humano", direi que são sete corpos, que se desdobram em sete níveis que, por sua vez, também têm suas sete camadas, por nós denominadas de subníveis. Além disso, o agregado é composto de sete chakras principais, vinte e um chakras secundários, três nadis principais e um conjunto de meridianos. Como já referi anteriormente, essa é a estrutura de suporte do Espírito que lhe dá condições de se manifestar nos diversos planos de vida. No plano físico, objetivamente, manifesta-se através da personalidade física ou "eu pessoal"; subjetivamente, manifesta-se também através das personalidades múltiplas e subpersonalidades, relacionadas e descritas em maiores detalhes em capítulo próprio neste trabalho.

Utilizarei a nomenclatura "Personalidade" para designar o "Eu Pessoal" ou consciência física; "Subpersonalidades" para designar os desdobramentos da consciência ou "Eu Pessoal"; e "Personalidades Múltiplas" para designar os antigos "Eus Pessoais", consciências físicas ou "Personalidades" vividas em outras existências, de certa forma, no momento atual, ressuscitadas.

Utilizarei a nomenclatura

**"Personalidade"** para designar o **"Eu Pessoal"** ou **consciência física;**

**"Subpersonalidades"** para designar os **desdobramentos da consciência** ou **"Eu Pessoal"**;

**"Personalidades Múltiplas"** para designar os antigos "Eus Pessoais", **consciências físicas** ou **"Personalidades" vividas em outras existências**, de certa forma, no momento atual, ressuscitadas.

Utilizarei, ainda, as nomenclaturas ou os termos **"incorporação"** e **"sintonia"** para designar o estabelecimento da comunicação onde o comunicante se liga ou se conecta ao médium através de uma ligação energética, fluídica ou mental, estabelecendo a interlocução com um doutrinador ou pessoa qualquer.

Por último, utilizarei a nomenclatura **"acesso mental"** para designar a leitura que uma pessoa ou médium pode fazer, ao acessar as informações contidas na mente da outra pessoa ou espírito, a distância, sem elo de ligação fluídica ou energética.

Dessa forma, julgamos facilitar a compreensão deste trabalho e clarear um pouco mais as definições sobre o assunto.

## ***"O que está em cima é análogo ao que está em baixo"<sup>7</sup>***

Não é estranha para a grande maioria das pessoas a ideia inata que trazemos, de que somos centelhas criadas por Deus, projetadas ou arrojadas Dele, numa forma de "desdobramento múltiplo", com potencial criador segundo Sua imagem e semelhança, em busca da consciência do si. E que nessa longa "caminhada" evolutiva, pela liberdade que gradativamente vai sendo dada a essas "centelhas", ou que elas vão conquistando (livre-arbítrio), podem elas, em algum momento dessa trajetória, por tempo curto ou dilatado, ignorar totalmente o seu Criador, voltar-se contra Ele. Podem desenvolver obediência ou rebeldia às Suas Leis. Mas um dia, quando iluminadas pelo amor e o conhecimento (consciência do si) , retornarão ao Criador, acoplando-se ou integrando-se totalmente a Ele, pela obediência e harmonização com suas Leis.

No estudo do Desdobramento Múltiplo de personalidades e subpersonalidades, percebemos os mesmos atributos e as mesmas propriedades, multiplicadas em grau semelhante, o que nos leva a certeza do que estamos observando. Por isso, podemos dizer com toda a segurança que, quanto mais estudamos os potenciais da consciência humana, sua grandeza e suas possibilidades, mais nos parecem que as centelhas "espíritos" se assemelham às gigantescas centelhas que brilham e rodopiam no espaço infinito. Assim também os povos, os corpos do agregado, os níveis, as personalidades, as personalidades múltiplas e as subpersonalidades. "Assim na Terra como nos Céus".

<sup>7</sup> *Princípio Hermético. "O Caibalion": Estudo da filosofia Hermética do antigo Egito e da Grécia. São Paulo, Editora: O Pensamento, 2002.*

## **CAPÍTULO 1**

A verdade é sempre relativa  
O desdobramento e a projeção das centelhas

Deus como Causa Primeira de todas as coisas  
Os Fenómenos e propriedades estudadas  
Dividem-se em três categorias os fenômenos que estamos estudando,  
com seus desdobramentos: fenômenos anímicos, personímicos e espíritos.  
Características particulares de alguns fenômenos  
O fenômeno do desdobramento do "Agregado Humano" em corpos.  
O fenômeno de desdobramento dos corpos "Emocional"  
(Astral), "Mental Inferior" e "Mental Superior" em "níveis" e "subníveis"  
Fenômenos de Sintonia Mental e Incorporação  
Sintonia Mental  
Incorporação  
O fenômeno de manifestação, sintonia e incorporação de  
espíritos (desencarnados)  
Síntese  
Propriedades dos níveis e subníveis

## **CAPITULO I**

### **A verdade é sempre relativa**

Para muitas pessoas, as palavras dos "grandes" mestres e estudiosos do psiquismo têm sido tomadas como "verdades" absolutas e imutáveis. Esquecem eles de que novas nuances dessas "verdades", e novas verdades, podem surgir a cada momento, e surgem, como já é amplamente comprovado. Ocorre que, no momento em que as novas verdades surgem, são ignoradas nos primeiros momentos, ridicularizadas e combatidas num segundo, criticadas num terceiro, e só no quarto momento é que são discutidas, debatidas e, então, aceitas como tal.

Na medida em que essas verdades novas vão ganhando importância geram desespero em alguns, descrença em outros, medo em muitos, polêmicas e irritações em diversos. Ocorrências essas, que desestabilizam as velhas verdades e conceitos estabelecidos, forçam a modificação desses conceitos encarquilhados e dos preconceitos amedrontadores e, por conseguinte, desestabilizam também a segurança dos defensores e adeptos dessas "verdades", deixando-os inseguros, confusos e perdidos.

Os defensores, adeptos e estudantes do assunto reagem negativamente quando algum pesquisador questiona ou propõe alguma mudança sobre o que está registrado como "verdade" incontestável. É o momento da crise onde a suposta verdade é revista, reavaliada, e precisa de uma nova estruturação ou de fundamentos mais lógicos, coerentes e sólidos para se sustentar. Caso contrário, se isso não for conseguido, ocorre a destruição ou a transformação da velha verdade. Mas por outro lado, também, é o momento da afirmação ou do desaparecimento da nova verdade proposta.

Assim foi sempre, e sempre será assim. Felizmente! Se assim não fosse, estaríamos habitando ainda as velhas cavernas empoeiradas, porque não teríamos criado ou descoberto nada de novo e nada havia sido aprimorado. Se não houvesse contestação, perquirição, renovação e atritos de conhecimentos e questionamentos novos, não haveria evolução.

Quem ensina revela parte da verdade que acredita ou dos conhecimentos que possui naquele determinado momento em que se expressa. A revelação integral dificilmente se faz possível, ora porque o revelador não é compreendido, ora por não conseguir expressar tudo o que sente ou sabe, ou porque seus leitores ou ouvintes não conseguem apanhar o alcance e o significado de suas palavras, ou ainda porque as palavras ou a fria escrita não dizem tudo o que ele sente.

As palavras ou a escrita nem sempre insuflam, naqueles que as escutam ou lêem, o sentimento do autor. Então, o emitente, para ser compreendido no todo do seu conhecimento e da sua certeza, precisa contar com o grau de conhecimento, compreensão, interesse, atenção favorável e boa vontade daqueles que o lêem ou o escutam. Só assim, conseguirá, no momento em que revelar sua tese, que nada se perca da essência do que sabe e deseja repassar aos outros.

O "quantum" de aproveitamento sobre a essência do que foi passado só será percebido no momento em que os interessados colocarem em prática o que foi aprendido e observarem, por si mesmos, os resultados obtidos. Mas para que obtenham os resultados da experimentação, nesse caso específico, a prática tem que acontecer em clima de confiança e amor fraterno, despida de qualquer ideia preconcebida.

Uma tese traz iluminação a alguns, deixa perplexo outros, entusiasmo muitos, assusta e confunde outros tantos, contenta vários, porém, sempre descontenta alguns. Por mais que se faça o bem e se esteja movido das melhores intenções, nunca se satisfará a todos. Então, sendo assim, e é, estamos sempre dentro da mais absoluta normalidade.

Depois de certo tempo, estudando e praticando a técnica apométrica e acreditando na certeza do que havia aprendido e entendido com Dr. Lacerda, constatei que a identidade e os comportamentos dos elementos observados na incorporação, iam além do que ele descrevia. Mas, por outro lado, se ajustavam de forma bastante semelhante com as descrições

apresentadas em alguns livros sobre assuntos psicológicos e espíritas, como os de autoria de Jung, Joanna de Ângelis, André Luiz e muitos outros. Diante desse impasse, como é natural a todos aqueles que se dedicam à pesquisa, experimentação e observação de alguma coisa ou fenômeno, as dúvidas foram surgindo e aumentando, e as respostas foram se fazendo com mais clareza, nos dando também a certeza de que estávamos no caminho certo.

Percebo hoje, que nossos mentores haviam nos orientado acertadamente quando nos alertaram que estávamos apenas "*descobrimo a ponta do fio de uma grande meada*"<sup>8</sup>. Ocorre que, diante de nossa ignorância e condicionamentos sobre o tema, naquele momento, não conseguimos compreender o teor e o alcance daquelas informações que nos estavam sendo repassadas. Provavelmente, naquele momento, os mentores não encontraram as palavras adequadas em nossos registros mnemônicos para nos fazer entender o que só seria conseguido com os benefícios do tempo, da experimentação, da observação e do estudo.

Para ser honesto comigo mesmo, com minha equipe e com minha proposta de trabalho, eu estou reformulando "minhas certezas" e "minhas verdades", e também, grande parte do que havia escrito e proposto anteriormente, por ter chegado a novas conclusões e ter adquirido nova compreensão sobre o tema, fruto da observação, reflexão, leituras e experimentação no campo de trabalho. Por isso, admitindo um certo grau de equívoco inicial, desta vez, vou tentar explicar o meu trabalho com a maior clareza possível e fundamentá-lo com mais consistência.

Antes de estudar a técnica apométrica, eu já estudava o espiritismo, tinha certa noção do psiquismo e muito interesse pelo estudo dos corpos, da consciência, bem como dos fenômenos anímicos e personínicos deles decorrentes. Ao longo de minha existência, sempre tentei, de uma forma ou de outra, aplicar proveitosamente esses conhecimentos.

Quando Dr. Lacerda apresentou o seu trabalho terapêutico (Apometria), utilizando-se desses conhecimentos, fiquei muito feliz e achei que havia encontrado a "fórmula" ou o "caminho" que há muito procurava. Após a leitura do seu livro, "Espírito e Matéria - Novos horizontes para a Medicina", imediatamente, entrei em contacto com ele e pedi que me ensinasse a técnica que utilizava. E, ele, sempre solícito e fraterno, aquiesceu ao meu pedido.

*<sup>8</sup>Essa afirmação foi feita por Irmã Teresa, em conversa psicofônica, junto ao nosso grupo em 1992.*

Aprendemos com Dr. Lacerda que alguns corpos do Agregado Humano eram incorporáveis (Astral e Mental Inferior). Quanto ao desdobramento e os atributos dos corpos, já era velho conhecido dos psiquistas e foi bem explicitado por Charles Lancelin no livro "Da Alma Humana", António J Freire, FEB, 1959.

Ao colocar em prática os ensinamentos do Dr. Lacerda<sup>9</sup>, os resultados foram imediatos. Enquanto trabalhávamos com a suposta incorporação dos corpos, estudávamos seus atributos e procurávamos observar como os elementos incorporados se comportavam nas manifestações. Aos poucos, trabalhando com várias duplas de médiuns (uma dupla é formada por um médium de incorporação e um de doutrinação) e observando as características de cada incorporação, conseguimos perceber que havia três grupos distintos de manifestação, obedecendo a seguinte descrição:

- a) um grupo que apresentava problemas ligados à emoção e à configuração;
- b) outro grupo que apresentava apegos em vícios afeto aos sentidos;
- c) e um terceiro grupo que se apresentava mais agressivo, desafiador e sempre apegado a vivências de mando e poder, com o atributo da vontade bastante desenvolvido. Muitos destes, com conhecimentos sobre a aplicação negativa das forças mentais.

Então, para que pudéssemos ter uma compreensão mais profunda sobre os fenômenos que estávamos observando voltamos a rever as observações do Dr. Lacerda e estabelecer comparações entre o nosso e o seu trabalho. Procuramos confrontar também as nossas observações com os estudos e afirmações de outros pesquisadores encarnados e desencarnados. Assim, percebemos que além do que Dr. Lacerda descreveu, havia outros aspectos a serem observados, estudados e relacionados.

Percebemos que o número de incorporações simultâneas desses elementos que ele designava por corpos, apresentando características e propriedades análogas, ia além do descrito em seus estudos. Então, concluímos que essas diferenças deveriam ser devido ao desdobramento de cada corpo, não descritas por Dr. Lacerda ou então, se não era isso, deveria haver uma outra explicação para os fenômenos. Mas uma coisa ficava clara, com certeza, se não era um corpo que incorporava, no mínimo, devia haver uma forte ligação desses elementos incorporados com um determinado corpo, pois que, sem sombra de dúvidas, os atributos deste ou daquele corpo os influenciavam.

E ante a comprovação de que ocorria, simultaneamente, mais que uma incorporação, com as mesmas características, concluímos que os corpos se desdobravam em outras partes.

Levamos o questionamento aos nossos mentores e eles informaram que, da mesma forma que o agregado era dividido em sete partes com funções distintas, cada corpo também era subdividido dentro da mesma concepção setenária. É como se fossem níveis ou faixas de vibrações diferentes, complementares, e que poderiam também ser subdivididos em outras faixas, sempre obedecendo ao conceito setenário. Daí nomenclaturamos essas partes com os termos "*níveis*" e "*subníveis*".

<sup>9</sup> LACERDA de Azevedo, José. *Espírito matéria: Novos horizontes para a medicina*. Porto Alegre: Palotti, 1988.

Diante disso, como trabalhávamos com a hipótese de que três corpos podiam ser incorporados, e se cada corpo tinha sete camadas (níveis), e se cada uma dessas sete camadas tinha mais sete subcamadas (subníveis), então fatalmente o total de camadas por corpo teria que ser sete, e o total de subcamadas quarenta e nove, totalizando 147 subunidades nos três corpos estudados.

A partir daí, mantendo-nos dentro da tese do Dr. Lacerda de que eram os corpos que incorporavam, deduzimos que essas partes dos corpos as quais denominamos níveis (camadas de vibrações diferenciadas) é que proporcionavam as incorporações múltiplas e simultâneas, com as mesmas características ou com características análogas aos atributos dos corpos. Então, passamos a trabalhar com a nova hipótese e os resultados melhoraram muito. Deduzimos então que estávamos no caminho certo.

Resumindo, aprendemos com Dr. Lacerda que os corpos poderiam ser desdobrados, incorporados e tratados, com nossas experiências e observações aprendemos que era possível desdobrar os corpos em outras partes e tratá-las de forma múltipla e simultânea.

Quanto aos termos "*nívef*" e "*subnível*", já afirmamos antes, derivamos das deduções de que os corpos se desdobravam em camadas. Não nos baseamos em teses de outros pesquisadores, bibliografias ou fundamentações científicas para designá-los dessa forma, nem tampouco tivemos a pretensão de dar conotação científica as nossas deduções. E, portanto, não estamos amparados por nenhuma escola ou mestre, a não ser pelas instruções dos nossos mentores, os quais afirmaram serem as incorporações simultâneas providas ou influenciadas por esses níveis dos corpos, e que deveríamos estudá-los e observar melhor suas características, propriedades, comportamentos e atributos, que iríamos "*descobrir mais coisas*".

Assim, podemos afirmar que se o Agregado Humano é baseado no setenário e se ele desdobra setenariamente, qualquer outro desdobramento também será setenário (afirmação feita pelos mentores).

As incorporações das partes desdobradas ocorrem em número maior que a quantidade de corpos existentes e de forma simultânea, portanto não podem ser incorporações de corpos.

As incorporações resultantes do desdobramento dos corpos Astral, Mental Inferior e Mental Superior podem ter três tipos de comportamentos e características diferentes, mas não significa que sejam de níveis ou subníveis, já que estes são apenas camadas dos corpos. A codificação kardequiana informa que uma parte desse agregado é denominada de "perispírito" e é composto por envoltórios ou camadas, como a construção de uma cebola, portanto, informação compatível com a constituição e disposição dos níveis ou subníveis nos corpos.

Pela lógica setenária, se o agregado for conforme o descrito pelos mentores, o número de camadas e subcamadas desses três corpos deve totalizar 147.

Até aqui, pelo que entendemos hoje, estamos tratando do Agregado Humano, não das projeções desse agregado (Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades), embora os níveis possam ter seus arquivos de informações acessados e devassados pela mente treinada de um médium, como se fosse uma incorporação em sentido contrário, mas os níveis e subníveis não são as personalidades.

Se quisermos, poderemos reduzir estas partes estudadas à designação de perispírito e somente estudar sua natureza e propriedades. Mas se assim o fizermos, se abdicarmos de um estudo mais minucioso desses elementos, por preguiça, preconceito ou conceitos antiquados, deixaremos de conhecer particularidades e sutilezas importantes e perderemos a oportunidade de aprender muito sobre eles. Sofreríamos, em razão disso, grande prejuízo terapêutico.

Depois de trabalharmos por muito tempo, observando as manifestações desses elementos constituintes ou derivados do agregado humano, suas características, propriedades e comportamentos, começamos a perceber que as explicações dadas pelos mentores iam além do que nós havíamos captado. Percebemos que havia muito mais nas entrelinhas, e que, se não havia referências sobre os níveis, subníveis e possíveis incorporações dos mesmos na literatura, havia uma enorme quantidade de referências sobre personalidades, com diversas denominações (personalidades parasitas, elementos conscienciais, elementos opostos, personificações parasitárias, projeções da consciência, alterações no ser pensante,

personalidades múltiplas ou duplas, "eus", etc.). Havia também referências sobre seus comportamentos, ações, propriedades e os distúrbios que causavam ou que neles tinham origem, tanto na psicologia quanto no espiritismo.

Constatamos também que embora as diversas interpretações sobre esses elementos fossem diferenciadas, devido às idiossincrasias e influências variadas de seus autores, descobridores, criadores e intérpretes (ateus, monistas, dualistas, materialistas ou espiritualistas), elas tinham e tem algo de comum e semelhante, o que leva a reforçar a crença no acerto e veracidade de nossas observações. Mas o fato é que essas semelhanças existem.

Ao iniciar a pesquisa, nossos mentores disseram que havia algo de novo, e que precisaríamos pesquisar muito para entender com mais clareza o que aquilo tudo significava.

Evidentemente, na época em que iniciávamos os nossos estudos sobre o assunto, não nos preocupamos em investigar e esclarecer em detalhes o significado do que nos estava sendo passado. Naquele momento, não percebemos sua importância e grandiosidade. Tudo nos parecia muito simples e claro, mas agora percebemos que a complexidade desses elementos é bem maior do que imaginávamos.

Como Dr. Lacerda havia ensinado, para desdobrar era só direcionar a força mental, dar o comando de desdobramento por contagem e pulsos e o desdobramento e a incorporação aconteciam. E disso não tínhamos dúvida porque podíamos comprovar o fato. Além do mais, conforme orientação de nossos mentores, para se tirar qualquer dúvida sobre o desdobramento, bastava tracionar o cordão prateado do médium e também os cordões dos chacras. Se o médium sentisse o tracionamento de forma desagradável no campo físico, na altura da nuca, ou então nos três chacras superiores, dependendo do corpo que influenciasse a incorporação, o desdobramento estava comprovado.

Mas nós, deslumbrados com as novas possibilidades e movidos pelo entusiasmo, não demos a devida atenção ao fato, não observamos como devíamos e nem refletimos com maior cuidado sobre tudo o que ocorria naquele momento. Por falta de experiência e discernimento, não cogitamos de verificar com maior precisão os detalhes do desdobramento, o que e o como realmente era, sua importância na prática, ou se haviam outras possibilidades além do que estávamos percebendo. Queríamos os resultados e eles estavam aparecendo, isso nos bastava.

Trazíamos esses elementos para a incorporação nos atendimentos, ou, de forma inversa, os acessávamos mentalmente. Doutrinávamos, tratávamos com cromoterapia mental e obtínhamos os resultados. Para nós, era o Desdobramento com Incorporação Múltipla e simultânea.

Mais tarde, visando a amplitude dos resultados, surgiu a necessidade de entendermos melhor o fenômeno, tendo em vista os nossos próprios questionamentos como as dúvidas de alguns colegas. Queríamos saber da natureza e das propriedades dos elementos estudados, o porquê das diferenças, o que significavam as aparências distintas, se todos tinham a mesma constituição mesmo tendo diferentes configurações e comportamentos.

Assim, entramos em nova etapa de observação e percebemos que os elementos com que trabalhávamos eram análogos, mas não eram a mesma coisa. Demo-nos conta de que os espíritos falavam de "*desdobramentos*", e não de desdobramento. Percebemos, ainda, que os corpos tinham a ver com os sete chacras principais; os níveis, com os chacras secundários; mas as personalidades, muitas vezes, agiam independentemente destes e pareciam "existir"

fora do agregado. Apresentavam comportamentos e propriedades diversas das dos corpos como também dos níveis e subníveis.

Mais tarde, durante nossos períodos de dúvidas e questionamentos, vieram em nosso socorro os espíritos de Dr. Lacerda e Dr. Lourenço, confirmando os "desdobramentos" e solicitando que pesquisássemos mais e prestássemos atenção nos trabalhos práticos na mesa. Disseram eles, que se haviam equívocos a serem corrigidos, também havia a ocorrência de descobertas importantes e que deveríamos continuar, porque estávamos no caminho certo. Então, estimulados pelas palavras dos mestres, continuamos com nossa pesquisa.

A fim de passarmos para a segunda etapa de estudo, precisamos deixar bem claro as seguintes premissas baseadas em dois pontos principais:

1) A "máquina" que dá sustentação ao espírito é formada pelo "Agregado Humano" composto de "Corpos" que podem ser desdobrados. Os Corpos são compostos de "Níveis" que também podem ser desdobrados em "Subníveis". Esses níveis, quando desdobrados, facilitam uma leitura mental de seus arquivos por parte dos médiuns e, também, pelo mesmo desdobramento, quando desarmônico, facilitam a gênese, liberação ou manifestação das projeções chamadas de "Personalidades Múltiplas" e talvez estimulem o desdobramento da personalidade em "Subpersonalidades", fenómeno "personímico". Seja lá a denominação que se lhes dê (duplos, eus, personificações parasitárias, formas pensamentos ativas, personalidades parasitas, projeções da consciência, etc). O fato é que existem esses fenómenos e precisam ser estudados e compreendidos.

2) As denominações ou nomenclaturas, que estamos atribuindo a esses elementos e fenómenos, podem não ser as mais adequadas ou corretas, mas são denominações que, para nós, mais se ajustam no momento, e nos servem de base de estudos.

De um fato temos certeza: todos esses fenómenos e manifestações são comandados ou permitidos pela individualidade (Espírito). Apenas, estamos nos utilizando dessas designações para diferenciar os elementos incorporáveis, dos elementos não incorporáveis.

Até aqui não estamos falando do desdobramento de espíritos (desencarnados). Precisamos, ainda, aprender muito para nomenclaturar com segurança esses elementos, Precisamos estudar muito para saber se este ou aquele pesquisador, independentemente de suas crenças, está ou não certo em suas afirmações. Freud, em sua mensagem mediúnica (Revista Espírita nº 3, ano 1), revela que escondeu durante toda a sua vida os seus reais sentimentos e seus medos. Daí, pela sua mensagem, depreende-se que, de certa forma, escamoteou suas descobertas e provocou com isso um atraso imenso no avanço do conhecimento psíquico.

Da mesma forma, Jung, independentemente da postura religiosa ou filosófica que adotou, pode ter deixado nas linhas e entrelinhas do que escreveu, a chave para que os estudiosos decifrassem algumas incógnitas que ele percebeu mas não pode revelar. Só mais tarde, os que viessem examinar suas pesquisas, poderiam estudar e descobrir o que ele realmente queria dizer com suas colocações. E a meu ver, ele parece ter percebido mais que disse ou escreveu.

E além do mais, como é fato bem conhecido, uma parte dos leitores entende o que quer entender e dá ao que lê um significado particular. Mas somente a aplicação prática do conhecimento e os resultados obtidos é que vai validar a interpretação pessoal de cada um.

Devemos ressaltar, ainda, que as experiências sobre um mesmo tema, realizadas por grupos diferentes, podem parecer semelhantes, entretanto, dependendo das crenças dos dirigentes e de cada membro do grupo, as experiências podem ocorrer de forma muito distinta com resultados semelhantes ou diferentes.

Então, para que se possa ter uma definição mais didática, mesmo que provisória, ainda, é que precisamos denominar e definir, com as informações possíveis e existentes, esses elementos os quais estamos estudando. Sabemos que existe uma imensa gama de nomenclaturas para designar cada um dos elementos do agregado. Se formos verificar cuidadosamente cada uma delas, possivelmente, encontraremos para cada designação, vários atributos, significados ou aparências diferenciadas, conferidas pelo autor do estudo que estabeleceu a designação nomenclatural. Nos livros que estudam os chacras, os pesquisadores divergem nas descrições, nas cores, no sentido do giro ou rotação, nas propriedades, nas configurações e detalhes da forma, às vezes, bem diferentes ou contrárias às descrições dos outros. Essas divergências nas descrições e detalhamentos não nos autorizam a dizer que eles estão certos ou errados, que somente alguns estão certos e os outros totalmente errados ou que somente alguns estão errados e os outros totalmente certos. Em nosso modo de entender, cada qual percebeu uma parcela da verdade. Algum percebeu mais ou menos que o outro, e todos, provavelmente, tem razão ou parte dela naquilo que afirmam e descrevem. Mas não a razão toda.

Meu desejo é construir uma técnica terapêutica limpa de excrescências, de exotismos, de incoerências e procedimentos esdrúxulos, e por isso não tenho nenhum problema em reformular meus postulados anteriores, porque eles sempre foram e continuam sendo "verdades em transição", conceitos que perduram o tempo necessário, até que surjam outros mais lógicos, sensatos e funcionais.

O importante é que a teoria funcione na prática, e que traga resultados positivos, aliviando as dores e sofrimentos das pessoas desinteressadas de nossas questões, e que possa ser facilmente explicada para os interessados.

O Espírito ou Individualidade tem seus atributos e propriedades diretivas, que impulsiona seus vários veículos e tem suas múltiplas formas de manifestação. Corpos, níveis e subníveis têm seus atributos e propriedades funcionais, executam, provêm, monitoram, gravam e dinamizam as diretrizes do espírito. A "Personalidade física", "Eu pessoal" (consciência física ou consciente pessoal), apresenta-se no mundo físico desempenhando seu papel na família e na sociedade, as "Personalidades Múltiplas" e as "Subpersonalidades" são arrojadas aos campos de ação do Espírito para "viver" as mais variadas e simultâneas experiências. São suas "extensões" que vão praticar os seus desígnios, viver suas necessidades e decisões, nos vários planos vibratórios em que atuam e fazem sua evolução. São elas que ressignificam e aprimoram as experiências vividas e as devolvem ao núcleo do Espírito, em forma de resultados, positivos ou negativos.

Mas para o trabalho comum da prática mediúnica terapêutica, seja com Apometria<sup>10</sup> ou Desdobramento Múltiplo, mesmo da forma mais simples e comum, o candidato precisa definições claras e objetivas. Assim sendo, qualquer grupo poderá entender o que está

fazendo, além do simples desejo de praticar o espírito fraterno e desenvolver a boa vontade. Precisa se aprofundar no entendimento da fisiologia, morfologia e anatomia dos elementos com os quais vai trabalhar, precisa estudo, experimentação, perquirição e debates sobre o trabalho.

Em síntese, as propriedades e funções do Agregado Humano são: revestir o ser espiritual e dar condições para que ele, espírito, possa armazenar ou registrar seus conhecimentos e experiências; dar suporte para que possa manifestar-se das mais diversas formas e nos mais diversos planos de vida, desde a forma fluídica mais sutil e inimaginável até a forma material, rígida e pesada, antropomórfica, zoantrópica ou outras, com uma ou várias personalidades simultâneas, de consistência variada.

Com certeza, há muito ainda para ser descoberto, pesquisado, estudado, entendido, conceituado, definido e nomenclaturado. Se os espíritos tivessem explicado tudo o que sabiam ou toda a verdade, não precisavam ter dito que estamos submetidos às leis do esforço próprio e do progresso. É por causa dessas leis que os mentores em geral não nos passam tudo o que sabem, nos orientam e nos incentivam às perquirições, às experimentações e ao espírito de pesquisa, mas não fazem o que nós cabe fazer.

*<sup>10</sup>Apometria - técnica desenvolvida por Dr. José Lacerda de Azevedo em 1965, composta por 13 Leis e 4 novas que completam as primeiras. Seja um total de 17 Leis.*

## **O desdobramento e a projeção das centelhas Deus como Causa Primeira de todas as coisas**

É inata no ser humano a ideia de que somos centelhas criadas por Deus, projetadas<sup>11</sup> ou arrojadas<sup>12</sup> Dele, numa espécie de desdobramento múltiplo, com potencial criador segundo Sua imagem e semelhança, em busca da consciência do "si mesmo". E que, nessa longa "caminhada" evolutiva, pela liberdade que nos é dada (certo grau de livre-arbítrio) podemos, em algum momento dessa trajetória, por tempo curto ou dilatado, ignorar totalmente nosso Criador, voltar-se rebeldemente contra Ele ou desenvolver obediência às Suas Leis. E um dia, quando iluminados pelo conhecimento e o amor, retornarmos ao Criador, nos acoplando ou integrando a Ele, pela obediência e harmonização com suas Leis.

Da mesma forma, nós, personalidades ou consciências saídas Dele, como centelhas criadas que somos, trazemos o mesmo poder e capacidade de produzirmos desdobramentos, e de arrojarmos externamente algo semelhante, com um mesmo "certo grau *de livre arbítrio*", que por alguns instantes curtos ou dilatados, esse "algo" pode, também, ignorar a consciência que lhes deu origem, voltar-se contra ela, desenvolver rebeldia ou obediência aos ditames dessa consciência, tanto em seu aspecto físico (manifestado na matéria), quanto no seu aspecto espiritual (manifestado no mundo oculto). Assim sendo, não há razão para ignorarmos ou negarmos a existência das personalidades múltiplas e subpersonalidades, nem as suas possibilidades positivas e negativas. Os estudos e as constatações oriundas de diversas fontes e autores aí estão para quem delas quiser fazer bom uso. Só não percebe e não compreende quem não quer perceber e compreender, quem não abriu, ainda, os "olhos de ver".

Nós, estamos utilizando esses conhecimentos e recursos, com resultados extraordinários, há bastante tempo.

<sup>11</sup> *Projetar - Atirar à distância, lançar longe; arremessar.*

<sup>12</sup> *Arrojar - Lançar com ímpeto e força; arremessar.*

## **Os Fenómenos e propriedades estudadas**

**Dividem-se em três categorias os fenômenos que estamos estudando, com seus desdobramentos: fenômenos anímicos, personínicos e espirituais.**

Segundo estudiosos do assunto, os fenômenos anímicos ocorrem quando a parte física ativada é o subcortex que dá condições de abrir as "páginas inscritas" no passado remoto ou recente e ler o arquivo onde estão registradas as existências pretéritas com a possível reativação e manifestação das personalidades vividas nesse passado (Personalidades Múltiplas). Nesse caso, os acontecimentos lembrados pertencem ao Espírito da pessoa em

estudo. Apenas aconteceram em vidas anteriores. As Personalidades Múltiplas apresentam-se com a aparência, idade e costumes da época em que existiram.

Os fenômenos personímicos ocorrem quando são feitas consultas ao córtex, ou seja, ao instrumento que dá condições de se acessar o arquivo da existência presente. Nesta ocasião são os fatos pertencentes à atual encarnação e sob certas condições emocionais e mentais podem gerar desdobramentos da consciência. Estes desdobramentos quando trazidos à incorporação o fazem de forma vigorosa e apresentam características semelhantes às apresentadas pela pessoa no seu dia-a-dia, nos hábitos, nas expressões verbais, nos gestos, na aparência, etc.

Os fenômenos espíritos ocorrem, somente, quando existe uma causa extramediúnica, ou seja, alheia ao sujeito. Nesse caso, há, além da consulta aos arquivos do próprio espírito do atendido, a participação direta ou indireta de outros Espíritos.

Nos três casos, vale lembrar que esses fenômenos podem, ou não, ocorrer isoladamente. Pode haver sempre uma maior ou menor interferência do pensamento, vontade, emoção ou sentimento do próprio sujeito que gerou o desdobramento ou de espíritos que podem estar influenciando-o. Isto equivale dizer que podem ocorrer, concomitantemente, fenômenos anímicos, personímicos e espíritos. As vantagens e inconvenientes desse fato estão examinados e explicados nas obras de Aksacof.

Dentre os tipos de fenômenos que observamos destacaremos os seguintes:

- a) fenômeno do desdobramento do "Agregado Humano" em corpos (fenômeno anímico);
- b) fenômeno de desdobramento dos corpos "Emocional" (Astral), "Mental Inferior" e "Mental Superior", em "níveis" e "subníveis" (fenômeno anímico);
- c) fenômeno de manifestação e incorporação (sintonia) de espíritos desencarnados (fenômeno espírico);
- d) fenômeno de manifestação com incorporação de elementos do passado, desdobrados e inconscientes da realidade da pessoa encarnada ("Personalidades Múltiplas"), antigamente designados de níveis e subníveis consciências (fenômeno anímico);
- e) fenômeno de manifestação com incorporação de elementos desdobrados da consciência ou personalidade atual "Subpersonalidades" (fenômeno personímico);
- f) fenômeno de "acesso mental" e leitura dos registros de memórias na mente do assistido (leitura de níveis e subníveis dos corpos) e leitura dos pensamentos das outras pessoas por parte do médium ou pessoa treinada (fenômenos personímicos);
- g) fenômeno de incorporação de espíritos através de personalidade desdobrada do médium que vai até onde se encontra o espírito e o sintoniza (fenômeno personímico/espírico).

## **Características particulares de alguns fenómenos**

### **O fenómeno do desdobramento do "Agregado Humano" em corpos.**

O fenómeno de desdobramento do "Agregado Humano" em corpos ou, dizendo de outra forma, o desdobramento dos corpos sutis do agregado, é velho conhecido das escolas iniciáticas e foi admiravelmente estudado e pesquisado por vários psiquistas encarnados e desencarnados. Dentre eles, destacamos Charles Lancelin, o qual foi um dos que melhor pesquisou e observou o referido fenómeno. Inclusive a teoria de incorporação dos corpos pregada por Dr. Lacerda tem aí seu fundamento principal, e, por isso, não vamos tecer maiores comentários sobre eles. Concentraremos nossa atenção no estudo dos corpos "Emocional" (Astral), "Mental Inferior" e "Mental Superior".

Dr. Lacerda, além do grande mérito de ter ampliado estudos sobre o assunto deus, aos estudos já existentes, uma destinação útil e terapêutica, criando a técnica apométrica, revelando sua preocupação com o sofrimento e progresso evolutivo humano, ao aplicar um antigo conhecimento de forma inteligente e proveitosa, beneficiando as criaturas através do alívio de suas dores e sofrimentos. Foram muitos os que perceberam o fenómeno de "fragmentação" perispiritual, mas poucos os que o utilizaram de forma proveitosa, independentemente do segmento filosófico que seguiam. E ao me referir à "utilização de forma proveitosa" estou falando de benefício direto proporcionado às pessoas, pelo aproveitamento terapêutico.

### **O fenómeno de desdobramento dos corpos "Emocional" (Astral), "Mental Inferior" e "Mental Superior" em "níveis" e "subníveis".**

Nós do Grupo Ramatis, prosseguindo pela linha de estudos orientada por Dr. Lacerda (Apometria), pudemos, através de observação, experimentação e orientação da espiritualidade, desenvolver uma maior e mais ampla compreensão sobre a natureza, morfologia, dinamismo e propriedades de três dos corpos do Agregado Humano: "Corpo Mental Superior", "Corpo Mental Inferior" e "Corpo Emocional" (Astral).

Tendo-se em mente que o conjunto de corpos, níveis, subníveis, chacras principais ou secundários, nadis e meridianos, constituem o Agregado Humano, veículo de sustentação ou

de suporte para a manifestação do espírito eterno, em várias faixas de vida, com ações múltiplas, simultâneas e diferenciadas, podemos organizá-los para efeito de estudos da seguinte maneira:

01 - Corpos (cada um com frequência e atributos próprios, porém, trabalhando integrados);

02 - Níveis (cada um com sua subfrequência);

03 - Subníveis (cada um com uma subfrequência mais afinada ainda);

04 - Chacras maiores (sete principais com suas frequências variadas e próprias, porém, trabalhando integrados entre si e com os demais);

05 - Chacras menores (vinte e um secundários com suas frequências variadas, mas, trabalhando igualmente integrados com as chacras principais e também com todos os demais, em torno de 360);

06 - Meridianos;

07 - Nadis (72.000 sendo três principais (Sushumna, Pingala e Ida).

Os corpos correspondem a níveis de consciência que percebem, interpretam e operam em "mundos" diferentes com vibrações inconcebíveis para nós.

Os chacras estão ligados às percepções psíquicas e atendem também as necessidades de sustentação energética dos corpos para que o espírito possa operar com proveito e eficiência no meio ou nos vários meios onde atue.

Os nadis e os meridianos também atendem as necessidades de sustentação e suporte do espírito permitindo e regulando a circulação da energia absorvida ou gerada pelos recursos do espírito.

Os meridianos, segundo a medicina oriental, são os canais por onde circula a Qi (energia) e podem ser comparados a cabos de energia elétrica, levando energia por todo o organismo. Os pontos, como uma central de energia, recebem e emitem sinais. As doenças surgem inicialmente por alteração energética, causadas por bloqueios nos meridianos e também por diversos fatores ambientais, emocionais, ou alimentação inadequada, etc.

Os meridianos são divididos em catorze principais:

1. meridiano do pulmão;

2. meridiano do intestino grosso;

3. meridiano do estômago;

4. meridiano da vesícula biliar;

5. meridiano do coração;

6. meridiano do intestino delgado;
7. meridiano da bexiga;
8. meridiano do rim;
9. meridiano do constritor do coração;
10. meridiano do triplo aquecedor;
11. meridiano do baço pâncreas;
12. meridiano do fígado;
13. meridiano do vaso governador;
14. meridiano do vaso concepção.

Doze estão associados aos órgãos e dois são considerados extras, funcionam como reservatório de energia. Os doze meridianos são pares e simétricos, ou seja, reproduzem-se dos dois lados do corpo e respondem pelo funcionamento dos chamados "doze órgãos primários". Os dois meridianos extras são ímpares, passando verticalmente pelo centro do corpo e tendo como principal função regular o fluxo energético dos outros doze. Cada um dos catorze meridianos possui um número invariável de pontos que podem ser trabalhados através das agulhas.

Os nomes dos meridianos seguem a lógica. Eles passam internamente pelos respectivos órgãos e vísceras e se superficializam no corpo. O que nos permite através do toque na pele, no trajeto do meridiano, uma conexão com os órgãos internos. Além de permitir o diagnóstico precoce, pois ao observarmos alguma irregularidade no trajeto do meridiano sugere alteração física e/ou de órgãos internos.

O caminho para uma vida saudável, mente e corpo, depende do equilíbrio da energia. O aparecimento de algum bloqueio nos meridianos ou em alguma região pode promover a enfermidade dos órgãos internos do corpo. A energia demora em torno de 24 horas para circular por todos os 14 canais chamados meridianos.

Cada parte, maior, menor ou minúscula desse agregado de sustentação, dá condições ao espírito de agir, interagir e produzir inúmeros fenômenos, tais como o ato de pensar, sentir, perceber e aperceber-se, ver, desdobrar-se, projetar de si mesmo aparências antigas ou atuais, iluminar-se, apagar-se, deformar-se ou aformosear-se, ampliar ou minimizar recursos, além de muitos outros fenômenos não devidamente observados ou desconhecidos ainda.

O espírito pode arrojado de si elementos em forma de personalidades antigas ou atuais, conscientes, inconscientes ou relativamente conscientes, com certo grau de autonomia, periculosidade e livre arbítrio e atuar remotamente, bem como pode possuir ainda outros recursos e atributos inteligentes desconhecidos.

Dentre os fenômenos de desdobramento e projeção anotamos os seguintes:

01 - Desdobramentos múltiplos do agregado humano (corpos, níveis e subníveis);

02 - Desdobramento da consciência encarnada que se desprende do corpo físico podendo "afastar-se", "auto-projetar-se" em viagem astral, deixando o corpo físico adormecido ou inconsciente;

03 - Desdobramento da consciência desencarnada em forma de personalidades;

04 - Desdobramentos duplos onde a consciência de vigília permanece ativa em um lugar e inconsciente de que a parte desdobrada está ativa em outro lugar, com ação diferenciada;

05 - Desdobramento induzido onde a consciência física permanece lúcida, mas consciente de que está desdobrada e com algum tipo de ação (uma ou várias), mesmo que estas não possam ser percebidas ou possam ser percebidas em parte;

06 - Desdobramentos simples e múltiplo com manifestação de personalidades de passado incorporando em médiuns (Personalidades Múltiplas);

07 - Desdobramentos simples ou múltiplos da consciência com manifestação de subpersonalidades podendo ser sintonizada em médiuns.

Pelo que se percebe, o desdobramento de corpos não é o afastamento de um corpo do outro, é o afrouxamento da coesão ou da força centrípeta que os une. Um agregado mais coeso, em tese, aproveita melhor a energia que produz ou que absorve do meio e, com isso, obtém melhores resultados em suas ações por poder estar mais saudável, lúcido, vigoroso e determinado. Já um agregado desdobrado, em tese, perde energia e dispersa recursos, ficando enfraquecido, colocando-se em condições de maior vulnerabilidade as reações e agentes do meio onde atue.

## **Fenómenos de Sintonia Mental e Incorporação**

Cumpre-nos distinguir sintonia mental e incorporação, pois entendemos que as duas coisas são diferentes, embora semelhantes na forma de apresentação e nos seus efeitos aparentes.

### **Sintonia Mental**

Em termos de manifestações psíquicas e medianímicas, entendemos por fenómeno de sintonia mental, o acesso e a leitura de uma mente em relação aos conteúdos da outra. Explicando melhor, sintonia é o estado onde dois sistemas são suscetíveis de emitir e receber

oscilações elétricas (mentais) da mesma frequência. Ou ainda, sintonia é o estado ou condição de sintônico, igualdade de frequência entre dois sistemas de vibrações, reciprocidade de frequências, o que dá condições de uma mente interpretar o que está registrado na outra.

## **Incorporação**

Quanto ao fenómeno que denominamos incorporação, podemos dizer que, é uma sintonia acrescida de uma ligação através de um canal energético, fluídico, ou de acoplamento áurico entre duas consciências. Uma receptora, passiva, que se permite ser utilizada, e outra, emissora, ativa, impositiva, que se assenhora da primeira e a utiliza. É ainda o estado onde dois sistemas mentais são suscetíveis de se acoplar vibratoriamente e, um dos sistemas se anula ou se reduz em sua frequência, para que o outro se destaque e se faça ouvir.

### **O fenómeno de manifestação, sintonia e incorporação de espíritos (desencarnados)**

O fenómeno de manifestação, influência<sup>13</sup>, sintonia e incorporação por parte de espíritos desencarnados ocorre sobre as pessoas em geral, independentemente de idade, sexo, cor, grau de sensibilidade, crença ou cultura.

Em alguns casos, devido ao grau de mediunidade mais acentuado, essa Influênciação pode ser mais intensa e, por isso, ser considerada uma verdadeira sintonia ou incorporação. Consequentemente, mais danosa ou mais proveitosa para a pessoa afetada.

Dependendo do grau de inteligência utilizado pela pessoa ela pode dar uma boa ou uma má condução a sua vida, no que tange a esse aspecto espiritual.

Será uma condução mais proveitosa quando a pessoa aplica seus recursos medianímicos com maior inteligência e proveito, significando que tem maior consciência e maior grau de espiritualização. Revela maior grau de espiritualização e maior consciência quando procura saber o que é a mediunidade e para que serve. E, quando descobre que a mediunidade é um valioso recurso que pode lhe trazer harmonia, saúde, felicidade, progresso e crescimento espiritual, aplica-a de forma inteligente e proveitosa.

Será uma condução mais danosa quando a pessoa tem menor consciência de suas possibilidades, quando é rebelde, acomodada, ignorante, irresponsável, temerária, imprudente, incrédula ou falaciosa, e desperdiça esse dom precioso que a Bondade Divina colocou-lhe nas mãos.

O fenômeno de manifestação, acesso e incorporação de espíritos desencarnados dirigida ocorre com médiuns treinados, nos trabalhos mediúnicos, em horários e locais predeterminados.

O mesmo fenômeno ocorre também em médiuns não treinados, de forma não orientada, fora dos trabalhos mediúnicos, extemporaneamente, em qualquer lugar, e apresenta diferenças dependendo da característica da incorporação.

As diferenças são notadas e aparecem ao se observar atentamente as particularidades de cada incorporação.

De um modo geral podemos dividir as incorporações de espíritos em dois grupos bem distintos:

a) incorporação de espírito presente, manifestando-se em sintonia ou ligação fluídica direta, visível ou perceptível junto ao médium;

b) incorporação de espírito ausente, quando é o médium quem se desdobra e vai até onde o espírito se encontra, incorporando-o;

Esta última forma de incorporação é semelhante à sintonia dos elementos anímicos, os quais descrevemos com as denominações de "personalidades múltiplas" e "subpersonalidades", desdobrados do bloco de "ego"<sup>14</sup> da consciência de encarnados.

Um espírito desencarnado se apresenta completamente independente, livre de amarras fluídicas ou energéticas, liberto de qualquer ligação com um corpo físico.

O mesmo não acontece com um elemento desdobrado que sempre está preso a um corpo físico por um cordão chamado "cordão prateado".

Quando um médium treinado estabelece uma incorporação, e temos dúvida se a mesma é de um espírito presente, de um espírito distante, ou de um elemento desdobrado, basta focar a mente no espaço onde deve estar localizado o cordão prateado (região da nuca<sup>15</sup>), e tracioná-lo. Isto pode ser feito através da força mental ou de "pulsos" vibracionais, e o médium acusará imediato desconforto nessa região. Se não houver esta reação de desconforto na incorporação, a mesma será de um espírito presente ao local físico do trabalho.

Havendo reação de desconforto por parte do médium a esse método de verificação, se a incorporação for de um espírito, teremos uma incorporação à distância, concretizada pelo médium desdobrado.

Precisamos deixar bem claro que incorporações de elementos anímicos, junto ao médium, por parte de personalidades e subpersonalidades de terceiros, desdobrados, também podem ser constatadas pelo mesmo método, pois ambas produzem o mesmo tipo de reação ao se tracionar o cordão prateado.

Portanto, é necessário estudo, muita prática e observação cuidadosa, para se constatar e se perceber com clareza qual o tipo de fenômeno que estamos presenciando. Pois o comportamento de um espírito em desequilíbrio, tentado prejudicar uma pessoa, não é diferente do comportamento de um elemento anímico em desarmonia, ou mesmo de um elemento personímico, dissociado do bloco de ego ou da proposta encarnatória, por uma rebeldia qualquer.

<sup>13</sup> Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", pergunta 459 - Sobre a influência dos Espíritos em nossos pensamentos e atos.

<sup>14</sup> Ego: em psicanálise, ego é a parte da pessoa em contato direto com a realidade, e cujas funções são a comprovação e a aceitação dessa realidade.

<sup>15</sup> Nuca: anatomicamente, a nuca situa-se na parte póstero-inferior do encéfalo, acima da ponte de Varólio e do quarto ventrículo. Consiste em um lobo médio e dois laterais. É ligado com as outras porções do encéfalo por três pares de pedúnculos: o superior, ligando-o com o cérebro; o médio, com a ponte de Varólio; e o inferior, com a medula. Sua função consiste em coordenar os músculos e manter o equilíbrio do corpo.

## Síntese

Resumindo, podemos dizer que corpos são as estruturas ou ferramentas de ação do espírito, que lhe dá condição de operar e manifestar-se nas sete faixas vibratórias de que é constituído cada orbe, bem como em suas faixas intermediárias, onde habita. Cada corpo trabalha interagindo com os demais, dentro do seu conjunto e também com o meio físico e espiritual, onde o ser faz sua evolução. Neles estão gravadas as memórias do passado, das existências vividas durante cada encarnação, das vivências "entre vidas" no mundo astral, que, quando negativas ou traumáticas, podem dar origem a desarmonias de toda a ordem, e, também, da atual existência. São estes corpos (vestes perispirituais) com seus atributos moduladores e impulsionadores que monitoram positiva ou negativamente a construção das personalidades de manifestação da individualidade no campo físico.

Temos plena convicção que o nosso estudo não contradiz os estudos de outras correntes, só amplia. O perispírito ou os corpos são somente instrumentos de manifestação do Espírito, são subordinados a este; são percíveis e descartáveis ao longo do processo evolutivo. Canalizam para o Espírito os registros de todas as vivências passadas e da presente.

Em virtude do pouco conhecimento que se tem sobre o assunto, e de existir uma tendência de determinados grupos apegarem-se às informações e "verdades" de certas escolas antigas ou novas, podem surgir reações antagônicas as nossas observações, o que é perfeitamente normal. Por outro lado, como acontece a qualquer escritor, nem sempre consigo me expressar adequadamente. Mas, não tenho dúvidas de que, os corpos são instrumentos descartáveis do espírito, e que ele os vai perdendo ou abandonando na medida em que evolui, da mesma forma que perde o corpo físico e o duplo etérico quando encerra cada encarnação e, conseqüentemente, acaba a construção de uma nova personalidade.

É preciso que fique claro que eu não atribuo função alguma aos corpos, apenas observo suas funções e pesquiso sobre elas. Sei que as incorporações que ocorrem nos médiuns na mesa mediúmica, não são de corpos, e sim de algo que "saiu" deles, e esse algo são as personalidades ou subpersonalidades. Charles Lancelin e as escolas iniciáticas falaram dos atributos dos corpos e nossos mentores também. Eu, particularmente, acho que se esses corpos são as ferramentas operatrizes do espírito. Revelam os atributos do próprio espírito e sua natureza, mesmo que em camadas ou pontos diferentes, da mesma forma que uma pessoa sente o tato na pele, o sabor na língua, e ouve pelos ouvidos. As sensações de prazer estão mais concentradas em determinadas áreas do corpo: a visão nos olhos, a audição nos ouvidos, o olfato no nariz. Todas as percepções estão em locais diferentes do corpo, mas se integram e se complementam harmoniosamente. As personalidades se integram, porque elas representam ou canalizam as experiências ao espírito. Os corpos, do físico até possivelmente o mental inferior ou mesmo o superior, aparentemente desintegram-se, mas na realidade se integram e fundem-se nas diferentes experiências, enriquecendo o eterno viajor chamado espírito. Seus atributos e experiências intercambiam-se, são absorvidas e integradas, porque são atributos e experiências do espírito, mas não suas configurações ou estruturas, vestimentas temporárias, que se dissolvem ao longo do tempo e da evolução.

Definitivamente, a individualidade é o espírito, é a essência que move o agregado, não é o agregado. O agregado dá suporte para que a individualidade se mova e se manifeste nas múltiplas faixas da vida, é instrumento de manifestação do espírito, e todas as divisões e projeções deste são equipamentos para que o espírito possa manifestar a gama de fenômenos já conhecidos.

O que é considerado "Agregado Humano" são os corpos, níveis e subníveis, chakras, nadis e meridianos, mas não as "personalidades múltiplas" nem as "subpersonalidades" que são as projeções arrojadas deste agregado.

O "eu pessoal" ou "personalidade física" é uma projeção, uma espécie de filtro que repassa, em sincronia com o corpo e cérebro físico, um misto de todas as vibrações dos demais elementos mencionados, formando o que se denomina "qualidades pessoais" de uma pessoa, o seu caráter, os traços diferenciais que a distingue de outra. É a sua estrutura de hábitos adquiridos na vida.

O "eu pessoal" ou uma "personalidade" não é o agregado, não é o corpo físico massa, não é o cérebro. O "eu" ou uma personalidade são os atributos mentais, morais, impulsos automatizados e adquiridos durante o processo evolutivo de uma criatura, seus interesses, complexos, sentimentos, aspirações e aptidões. Nada, além disso.

Ao atribuir funções inteligentes para os elementos do agregado estamos agindo da mesma forma que fazemos em nosso cotidiano, quando atribuímos funções inteligentes para o coração que aparentemente trabalha sozinho, pulsando regularmente. De maneira análoga fazemos com o nosso estômago que digere os alimentos independentemente de nossa vontade, e com os pulmões que funcionam automaticamente, de forma muito inteligente. Enfim, todas estas funções de cada parte de nosso corpo físico são diferentes e inteligentíssimas, e, no entanto, mesmo atribuindo funções inteligentes a esses órgãos, a própria medicina tenta tratá-los individualmente como se fossem eles partes distintas. Entretanto, sabemos que só trabalham se estiverem sob a ação volitiva ou instintiva do espírito. Então, independentemente do grau de auto-gerência que possuam, obrigatoriamente refletem a inteligência ou as mazelas do espírito. Assim, quando estes órgãos ou partes adoecem, refletem o verdadeiro doente que é o espírito, que nem sequer consegue influenciar positivamente a personalidade que anima o corpo que lhe serve no mundo de matéria densa. E, quando doente, verificamos que a doença foi causada por falta de bom senso, por não respeitar as limitações dos órgãos e suas funções, lesando-os e expondo-os gravemente, em flagrante prejuízo a si mesmo.

De maneira análoga, observo funções inteligentes nas personalidades, nas subpersonalidades, nos corpos e nos níveis. Todos estes elementos são monitorados pelo espírito, porque ele é o senhor todo poderoso que rege o seu "agregado" ou seu "veículo", com tudo o que ele possa produzir ou manifestar, da mesma forma que atribuímos inteligência aos homens, sem lembrar desse algo maior que é Deus, inteligência suprema, que tudo rege, e de onde tudo se originou.

Não importa se essas funções inteligentes observadas são automatismos instintivos, se são dons de Deus, se são hábitos adquiridos por treino ou se é determinismo. Quando tentamos estudar o todo, fica complexo demais, por isso estudamos a parte, é mais fácil.

Quando correlacionamos a palavra "nível" como depositário de memórias, guardando vivências passadas, estamos fazendo uma analogia. Sempre que se fala de cérebro, subentende-se que ele é o depositário das memórias, da razão, da intelectualidade. Porém, isto não é verdade, porque o verdadeiro depositário das memórias é o Espírito. Mas não se pode negar que ele, cérebro, é o instrumento que dá condições ao Espírito para que se manifeste, aprenda, ou para que revele o conteúdo aprendido. Este instrumento chamado cérebro, mesmo sendo constituído de matéria física, dá condições de manifestar e perceber também a realidade extra física, desta e de outras vidas. Um cérebro danificado não permite à pessoa pensar, lembrar ou exercitar qualquer raciocínio, impede o espírito de se manifestar através dele. O cérebro, nesse caso, confunde-se com suas funções e atributos. Claro está que ele tem funções e atributos aparentemente automáticos que parecem não depender do Espírito, que parecem funcionar alheios a sua consciência, e outros tantos que parecem só funcionar através dos atos de sua vontade. Mas isso não altera em nada sua importância e finalidade. Veja! Se o cérebro físico já tem essa importância toda, imagina as partes mais sutis do agregado humano ou agregado espiritual!

É fácil nos equivocarmos na interpretação sobre a forma com que as pessoas colocam as coisas. É fácil equivocarmo-nos na interpretação das palavras, na forma e no sentimento com que foram empregadas. A mensagem grafada, objetiva, é letra fria, e nem sempre é

entendida a contento. Mesmo quando a pessoa expressa verbalmente na frente do interlocutor, as palavras podem ser entendidas de uma forma e a mensagem subjetiva pode ser recebida de forma diferente. A compreensão do que se escuta ou se lê, pode ser diferente da ideia que o comunicante ou o autor quis passar e, até, totalmente contrária e equivocada, dependendo do conteúdo intrínseco do ouvinte ou do leitor.

Assim, quando quero enfatizar uma ideia, reforçá-la, utilizo-me de uma hipérbole. Exemplos: "senti uma *fogueira* no peito", "foi um *mundo* de espíritos". Mas as palavras, escritos e ênfases precisam ser empregadas com cuidado. Nem todos conseguem entender e traduzir adequadamente, e isso tem ocorrido com relação ao meu trabalho. Quando eu digo que os corpos ou níveis "guardam as memórias", eu estou utilizando a palavra "guardar" em sentido mais amplo. Estou utilizando um dos muitos significados da palavra. Dentre esses muitos significados da palavra "guardar", temos: vigiar, acondicionar, arrecadar, conservar, manter, depositar, defender, proteger, tomar, precaver, prevenir, reservar, procrastinar. Eu utilizei a palavra no sentido de "reter". Então, sempre que lermos alguma coisa, devemos verificar a amplitude da mensagem e, também, a mensagem subjetiva existente nas entrelinhas. Devemos também observar todo o contexto, pois é bastante comum leitores equivocarem-se e destacarem uma frase ou uma parte do texto e atribuírem a esta parte, outro sentido, de interpretação bastante divergente a do escritor. Pode ocorrer ainda dos leitores não prestarem atenção no contexto que estão lendo e extraírem dele uma interpretação equivocada. Vou exemplificar, historiando hipótese em que se extrai possibilidade de interpretação equivocada:

"Tendo sido perseguido e não tendo mais condições de fugir e de se ocultar, não restava outra saída a Diego senão reagir, caso contrário era a morte certa, e ele não queria morrer. Então, armou-se de uma pedra e aguardou a aproximação do desafeto. Quando este estava há poucos passos, acertou-lhe o crânio com tamanha força que o infeliz tombou sern um gemido. Diego respirou aliviado, sem culpas, estava livre daquela ameaça. Enterrou ali mesmo o cadáver e retornou para o seu caminho. Sabia que tinha matado apenas em legítima defesa, não lhe restava outra saída, conhecia muito bem a perversidade e a truculência do seu perseguidor."

Ora, se eu tomar apenas de uma parte da história pode dar margem a interpretações equivocadas e parecer que Diego é um criminoso frio e cruel, quando, na realidade, o criminoso frio e cruel era o seu perseguidor:

"Então, armou-se de uma pedra e aguardou a aproximação do desafeto. Quando este estava há poucos passos, acerto-lhe o crânio com tamanha força que o infeliz tombou sem um gemido. Enterrou ali mesmo o cadáver e retornou para o seu caminho."

Quem diria, ouvindo ou lendo somente esta parte do texto, que Diego é um homem perseguido por um assassino, que é obrigado agir em legítima defesa de sua vida? A impressão que causa é muito diferente da impressão que temos ao ler o texto por inteiro. É ou não verdade?

Nos meus seminários sou questionado sobre o porquê de eu pouco falar sobre amor fraterno. Sempre respondo da mesma forma. Quem está pensando em trabalhar ou já está trabalhando com Desdobramento Múltiplo ou qualquer recurso que auxilie seu semelhante, em tese, já está praticando esse amor e deve estar consciente de que, para se trabalhar auxiliando aos outros, tem que se estar imbuído de amor fraterno. Tem que ter um sentimento de solidariedade ativo, impulsionando o seu desejo e suas ações.

Cada leitor ou ouvinte pode dar a interpretação que quiser as minhas palavras e escritos, inclusive uma interpretação contrária ao que é dito ou ao que escrevi, isso, porém, não seria nenhuma novidade, pois sempre ocorreu, e ainda ocorre, até mesmo, com os ensinamentos dos grandes mestres, e, não raro, dentro dos agrupamentos religiosos que dizem defender as ideias do mestre em questão, como é o caso de Jesus.

Após estas digressões e comentários sobre dúvidas e interpretações, voltemos aos corpos e suas propriedades.

Os corpos são os veículos ou divisões do agregado humano que lhe dá condições de se manifestar em várias faixas vibratórias com ações simultâneas e diferenciadas. São formados por sete camadas, as quais chamamos níveis, que, por sua vez, desdobram-se em outras sete camadas menos densas, chamadas subníveis.

Neles se guardam (se retém) os arquivos das memórias do passado (das existências vividas durante cada encarnação e também das vivências "entre vidas" no mundo astral) que, quando negativas ou traumáticas, podem dar origem a desarmonias de toda a ordem. São estes corpos com seus atributos impulsionadores que monitoram positiva ou negativamente a construção das personalidades de manifestação da individualidade no campo físico, podendo ser divididas em "personalidade" (atual), "personalidades múltiplas" (antigas) e "subpersonalidades" (desdobramentos da atual).

Os corpos são muito importantes. Sem eles o espírito não poderia estar manifestado aqui na Terra, nem nas faixas vibratórias que a compõem. Com certeza são muito mais do que instrumentos de manifestação do espírito. Eles, pela lógica, trazem um grande retorno de aprendizado a este.

Os corpos não têm individualidade, mas com toda a certeza, eles têm "certo grau de autonomia individualizada". Isso fica evidente quando, dependendo do prejuízo causado pela experiência equivocada ou pelo apego negativo de alguma personalidade, o corpo que a impulsionou com seu atributo fica lesado. A má utilização do recurso, pela personalidade imprudente, gravará fortemente a vibração negativa nesse corpo. E, numa próxima existência, esse "*quantum*" de energia negativa arquivada nele, automatizar-se-á e será remetido, novamente, para a experiência física a fim de ser trabalhado. Esse automatismo poderá ser enfocado como sendo "certo grau de individualidade" temporária, certamente.

O espírito nunca pode se afastar de um corpo porque os corpos constituem uma espécie de vestimenta. Desagregar-se-iam se não fosse a coesão causada pelo seu campo de energia. No entanto, o espírito arroja de si, as personalidades, sem que estas deixem de receber o seu influxo, mesmo tendo elas um grau dilatado de livre-arbítrio.

O que é chamado de desdobramento dos corpos, na realidade, não é bem um desdobramento. É uma flexibilização de sua coesão, como um fole ou leque que se abre e se fecha, mostrando um campo maior de influência, bem além do que aparenta, nesse abrir e fechar de suas possibilidades. Mesmo que a centelha pudesse se projetar totalmente para fora do agregado, ainda assim permaneceria vivificando os corpos e interpenetrando-lhes através da consciência. Mas, nós achamos que esse assunto é transcendental demais para que se possa fazer afirmações seguras e, tudo o que estamos dizendo sobre este aspecto, ainda pode ser

considerado como especulação, muito longe da verdade absoluta. Minhas informações e observações, como também outras que existem por ai, podem estar equivocadas.

De certa forma, esses envoltórios podem ser tratados de "roupas" do espírito, mas são roupas que lhe prestam ou lhe infundem uma determinada característica ou personalidade, como por exemplo, um uniforme que fala por si mesmo dizendo qual a função de quem o veste. As características adquiridas não se perdem e nem são abandonadas na medida em que o espírito evolui, evoluem também e são integradas à individualidade.

Os corpos guardam (registram ou detém) memórias e atributos que são também memórias impulsionadoras. Da mesma forma, não é estranho e nem desconhecido das pessoas que estudem psiquismo, que um objeto inanimado, um quadro, um anel ou uma casa, guardam memórias que podem ser lidas por um psicômetro e que podem impressionar positiva ou negativamente quem lhes tocar ou permanecer nas proximidades. Então, da mesma forma, os corpos servem como arquivos de memória.

Uma cabeça é diferente de um estômago, porém, mesmo ambos tendo funções diferentes, interagem entre si e são partes inseparáveis do corpo que os une. Nada impede que cada um tenha suas funções e automatismos (memórias) particulares, que fazem com que eles tenham individualidade própria, ao executar um grande número de tarefas. E mais, tanto a cabeça como o estômago podem agregar novas funções ou deixar de tê-las, dependendo de suas necessidades, dos problemas ou direcionamentos do espírito ou da personalidade física que os conduz. Então, não há nada de estranho no fato desses elementos possuírem alguns ou muitos atributos e funções semelhantes, como também funções diferenciadas.

Os Corpos têm atributos bem conhecidos, os níveis e subníveis, sendo que as camadas deles têm os mesmos atributos, porém, funcionam como bancos de memórias temporárias, ou seja, guardam os registros de memórias do passado. Personalidades têm apegos em existências vividas ou memórias específicas, são funções diferentes. É por essa razão que precisamos de conceitos bem definidos, definições claras, e de estudo e reflexão para poder diferenciar uma coisa da outra.

Não é estranho a um ocultista, espiritualista ou espírita, que um espírito não perca jamais as memórias daquilo que vivenciou ao longo de seu processo evolutivo, mas para trabalhar outros atributos e experiências diferentes, precisa ocultá-las em algumas existências, sacrifício necessário ao seu aprimoramento e progresso em outra área.

Para chegar a alguma conclusão precisamos estudar, pesquisar e buscar entender como funciona o objeto de estudo. Depois desse entendimento é que podemos concluir por alguma coisa. Como eu ainda não tenho conclusão definitiva sobre o psiquismo, estou revendo toda a minha pesquisa e tentando dar um entendimento mais claro aos elementos pesquisados.

Logicamente, os corpos não podem ter uma existência própria e independente do espírito. Não podem manifestar vida sem a força, comando, consciência e energia dele. Mas, com toda a certeza, possuem sim, propriedades próprias, conhecidas, e podem possuir propriedades próprias desconhecidas ainda, e automatismos em um grau que ainda desconhecemos.

Precisamos ter em mente que dentro de qualquer campo de pesquisa, a qualquer momento, podem surgir novas verdades, e para lembrar isso de forma mais acentuada e nos

manter alertas contra qualquer interpretação ou julgamento apressado, vamos colocar aqui alguns textos de autores consagrados:

*"O Espiritismo, caminhando com o progresso, jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto. Se uma nova verdade se revelar, ele a deverá aceitar"*(Kardec, Gn IV, item 9).

*"Nós somos todos enfermos e poucos têm vontade de curar-se... A dor, os problemas, enfim, todos os tipos de infortúnios, vêm nos provar o que aprendemos. Estamos constantemente com a cabeça cheia de teorias de todas as formas. Estamos com os ouvidos carregados de conceitos e, na consciência, amontoando um celeiro de advertências. Entretanto, esquecemo-nos da melhor parte: a vivência"* ("Lancelin", "Cirurgia Moral", p.93).

Aos mais afoitos eu gostaria de lembrar-lhes o que disse Miramez no livro "Médiuns": *"Não proibais os que estão fazendo o bem, mesmo que pertençam às escolas diferentes da vossa. O amor não está e não fica preso às condições humanas; é agente divino, na divina missão de universalizar as criaturas. Quem combate os outros por não comungar com as ideias que esposam, é aquele cego, tanto lembrado no Evangelho"* (p.132).

Acredito que os medos e os sustos que ocorrem por aí, são resultantes do desconhecimento sobre os fenômenos psíquicos. Os que já assistiram ou acompanharam um trabalho de desdobramento múltiplo e simultâneo, com médiuns responsáveis, estudiosos e treinados, com, no mínimo, três duplas, desdobrando um paciente com vários sintomas e incorporando simultaneamente as várias personalidades portadoras desses sintomas em médiuns diferentes, verão que tenho razão. Se experimentarem, vão se surpreender com o fenômeno e com os resultados, quando as duplas (médium e doutrinador) sabem utilizar com eficiência os conhecimentos sobre o assunto e aplicá-los terapeuticamente de forma adequada.

Mas, como diz Miramez: *"pensar que somente nós estamos certos, é o meio mais certo de errar. Não existe perfeição, nem que as virtudes de todos os homens se congreguem"* (Livro Médiuns - Miramez, pág.213).

É preciso, pois, estudar, conhecer e experimentar exaustivamente, para depois afirmar o resultado.

*"Nenhuma religião deve hostilizar ou exigir que seus fiéis o façam. Há espaço para todos no cultivo do amor e do perdão. Para a prática dos bons atos não há necessidade de regramentos, seitas ou fórmulas"* (Inquisição - A Época das Trevas, Caibar Schutel, pág. 157).

Como afirmou Albert Einstein: *"é mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito"*. Assim, mesmo com algumas dificuldades, ou contrariando algumas opiniões, vamos construir o nosso modelo terapêutico.

Na revista "Visão Espírita" nº 13, de abril/99, na página 33, encontramos um artigo do Sr. César Soares dos Reis que diz: *"lembro de Galileu e sua nova verdade sofrida, hoje revista e ampliada. O novo está aí todo dia, muitas vezes desmentindo ou reformulando a verdade irretorquível de ontem"*.

Os estudos de algumas escolas podem, aparentemente, contrariar as nossas observações e experiências. Escolas como a Projeciologia e a Teosofia, trouxeram-nos grande bagagem de conhecimentos. Mas, se reconheceram algumas características dos corpos, talvez não tivessem reconhecido outras, as que observamos agora. E se observaram, não deram a devida importância. Mas, provavelmente, não tenham percebido as propriedades que estamos percebendo agora.

Allan Kardec, em sua obra "O Livro dos Médiuns", Capítulo 1, 2ª parte, página 72 da 51ª edição, FEB, onde trata da "Ação dos Espíritos sobre a Matéria" afirma: *"somente faremos notar que no conhecimento do perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis."*

Dr. Eugène Osty, médico neurologista de fama internacional, foi diretor do Instituto Metapsíquico da França. Realizou pesquisas no campo experimental da fenomenologia espírita, tendo declarado, em sua obra *"La Connaissance Supranormale"*:

*"Impõe-se a evidência de que estamos diante de um foco dínamo-psíquico, donde emanam manifestações de ilimitado poder. Além do consciente, encontra-se a propriedade de transformar a matéria viva, de torná-la amorfa, de exteriorizá-la e de fazer dela novas formas vivas. Além do consciente, encontra-se a propriedade de perceber o imperceptível, de conhecer o ignorado. Desconhecem-se, ainda, limitadamente, no fundo do ser humano, os atributos de que os filósofos ornaram o conceito divino - potência criadora, fora do tempo e do espaço. E ninguém está autorizado a presumir o que a investigação precisa, metódica, progressiva, poderá ainda descobrir."*

O espírito comanda o agregado que o serve das formas mais inimagináveis. Tal assertiva é conhecimento elementar para quem pretende atuar com técnicas terapêuticas anímicas. O comando do espírito sobre os corpos é óbvio. E para nós que estamos falando de algo dinâmico, vivo, inteligente, mas muito desconhecido ainda, não podemos estranhar os fatos novos que vão surgindo.

Psiquistas do passado como Aksakof, William Krooks, Barão de Reichenbach, Hyppolite Baraduc, L. Lefranc, Charles Lancelin e tantos outros, não falaram de personalidades múltiplas, falaram sim do desdobramento do agregado humano ou desdobramento dos corpos, Eles pesquisavam a constituição do ser homem-espírito.

Já os psicólogos como Pierre Janet, William James e Jung não falaram de agregado humano nem de corpos. Falaram de personalidades múltiplas, personalidades secundárias, elementos antagônicos e complexos, separados ou dissociados da consciência.

Ambos os grupos referiram-se a coisas diferentes. O primeiro grupo queria saber como era constituído o agregado homem-espírito. Já o segundo, desejava entender os mecanismos desse agregado para entender o seu funcionamento intrínseco, e, da mesma forma, entender os mecanismos utilizados para se manifestar em projeção fora de si mesmo.

Em nosso caso, estamos estudando os corpos para entender melhor sua constituição e propriedades, e as personalidades anômalas que se dissociam e se projetam fora do agregado, mantendo a aparência e apegos da época em que viveram, com o fim de construir um instrumento terapêutico.

Para o nosso propósito não estamos contando com o aval desses estudiosos do passado, nem pedindo o aval de outros grupos que porventura estudem algo semelhante, e nem dizendo que esses grupos devem utilizar os mesmos recursos e a mesma nomenclatura que utilizamos para verificar essa série de elementos e fenômenos mencionados. Apenas estamos dizendo que esses estudiosos pesquisaram coisas semelhantes ou diferentes e até deram nomes semelhantes para fenômenos diferentes ou mesmo semelhantes, da mesma forma que nós estamos pesquisando-os e denominando-os conforme nos parece mais adequado. Talvez ainda estejamos bem longe da verdade, mas de uma coisa temos absoluta certeza, as experiências têm funcionado muito bem e os resultados têm sido excelentes. Portanto, para nós, esses fenômenos e descrições parecem de clareza meridiana.

Podemos dizer que está coberto de razão o Espírito Camilo na obra "Correnteza de Luz", psicografada por Raul Teixeira, no capítulo "Propriedades do Perispírito" quando se refere ao tema. Diz ele: "*... o perispírito, pela imponderabilidade que o assinala, demonstra umas tantas propriedades, importantíssimas, responsáveis por enorme gama de fenômenos de profundidade, inexplicados muitos, por causa da ignorância em torno do assunto.*" (...) "*...o corpo energético, por meio do qual o Espírito se expressa nos diversos campos da vida, em virtude da sua estruturação, guarda condições de participar de múltiplos fenômenos, em cada um deles determinando uma forma particular de manifestação*".

Ainda bem que Camilo alertou sobre a "ignorância em torno do assunto". Então, o que viemos estudando e experimentando há anos, juntamente com nossa equipe e outros grupos, nos dá plena convicção e certeza, e vai ser difícil de ser negado ou reduzido por grupos ou pessoas que não estudaram a mesma coisa. E para que alguém possa nos convencer do contrário, ou afirmar que estamos equivocados, deverá apresentar provas sérias, experimentais, convincentes e elaboradas sobre o assunto. Caso contrário, estará opinando sobre o que não sabe.

Essa pessoa teria que explicar quais seriam "*umas tantas propriedades*", como também deveria explicar quais seriam os "*múltiplos fenômenos*" com "*forma particular de manifestação*", de que fala o Espírito Camilo. Aí, talvez, ante uma tese nova, mais bem fundamentada e convincente, e que produzisse os mesmos resultados ao longo de 14 anos

de trabalho e experimentação, com a mesma eficiência, poderia nos contestar com alguma autoridade. Caso contrário, terá que se contentar com o que outras escolas disseram, mesmo sabendo que elas estudavam esses assuntos com objetivos diferentes e com outras formas de experimentação bem diferentes das nossas.

Então, mais uma vez, apelo para o Espírito Camilo, no capítulo "Perispírito e suas funções", onde nos convida a unir esforços: "*Vamos nos unir, empregando nossos esforços apenas na busca de um melhor entendimento e de uma maior clareza sobre o nosso psiquismo e agregado espiritual, antes de negarmos qualquer possibilidade*".

## **Propriedades dos níveis e dos subníveis**

Os "níveis" são as partes setenárias de cada corpo, espécie de camadas de consciência, bancos de dados que retêm as memórias que se manifestam sob o comando das vibrações correspondentes ao atributo do corpo representado. Provavelmente, sejam os bancos de dados que contém as informações do passado, com maior ou menor grau de consciência e potencialidade.

Os "subníveis" são as divisões setenárias de cada nível, com os mesmos atributos, mas com gravações mais diluídas, e, geralmente, mais antigas.

Eu entendo que não há nada de errado na elaboração dessa hipótese, não conheço outro estudo sobre o assunto e o tema está aberto às pesquisas e às experimentações.

É fato que viver não é ser, é estar. Quando falo de existências vividas, falo de existências experienciadas pelo espírito (individualidade), ocupando uma casa chamada corpo e exteriorizando um conjunto de atributos que chamamos personalidade, falo de viver, de estar temporariamente vestindo urna personalidade.

Uma casa tem suas particularidades, sua aparência, seus encantos e seus desencantos. Seu tempo de duração. Seu valor estimativo, utilitário, monetário e afetivo. Ela tem uma utilidade temporária, que fica na lembrança, e que até pode ser reconstruída, atendendo o saudosismo do possuidor, ou ao encantamento de um admirador. Não vamos confundir o morador com a casa, nem a casa com o seu dono.

Os níveis e subníveis não são espécies de caixas, armários ou gavetas construídos somente para armazenar algumas coisas, são veículos ou parte do grande veículo de manifestação do espírito. Não só retém lembranças, como também servem ao espírito de inúmeras formas, com seus atributos e com suas possibilidades e diferenças vibratórias.

Nem sempre consigo explicar claramente aquilo que eu percebo e sinto e nem sempre meus leitores conseguem entender o que eu explico. E quando isso acontece, cada um extrai suas próprias conclusões. Eu estou procurando entender essas manifestações e sua natureza, seus atributos e propriedades. Tenho fortes indícios de que é assim, mas continuo pesquisando as suas funções e propriedades.

Como já afirmei antes, por seguir a linha de raciocínio do Dr. Lacerda, havia me equivocado pensando que eram os corpos que incorporavam. Da mesma forma, se níveis eram divisões dos corpos, achei que eles incorporavam também.

Se estamos vivendo no plano físico, na condição de encarnado, todos os nossos corpos sutis estão se manifestando através deste corpo -- a nossa consciência está focada neste veículo e utilizando-se dos recursos e limitações do cérebro físico. Se desencarnamos e estamos vivendo no plano astral, todos os nossos corpos, com a exceção do nosso corpo físico e duplo etérico, estão se manifestando através do corpo astral - a nossa consciência está focada no corpo astral e utilizando os recursos e limitações deste corpo e assim por diante.

Quando utilizamos a palavra "focada", queremos dizer, "tomada por foco", não estamos dizendo ou significando que a consciência esteja "presa", "amarrada", "atada" ou "fixada" nos corpos ou em algum corpo. Não vamos confundir consciência<sup>16</sup> com cérebro físico<sup>17</sup>. Não vamos confundir limitações do corpo físico com limitações do espírito. Não vamos confundir divisões do agregado ou dos corpos com divisões da consciência. Os corpos e níveis não se dividem, desdobram-se. A consciência não se divide, mas se projeta de formas diversas com aparências e ações diversas, porém, continua inteira, mesmo projetada de forma múltipla, embora, conforme informações dos mentores que nos orientaram nessa pesquisa, essas projeções possam acontecer monitoradas e impulsionadas pelos atributos de um, dois ou três corpos. O Espírito não se fragmenta, a sua consciência sim, produz projeções várias que são entendidas como fragmentações porque são diferentes umas das outras, e, por falta de palavras adequadas, são designadas de fragmentos, de formas pensamentos, de pensamentos, de personalidades, de subpersonalidades. Mas estas designações somente servem para um entendimento didático, nada mais. O espírito é uno como o corpo físico também é, no entanto, cada parte do corpo físico, chamado de sistema, é uma divisão, tem função distinta, mas que no final se integra ao todo, beneficia ou prejudica o todo. O estômago não pensa, mas age automaticamente como se tivesse autonomia, individualidade. Mas sabemos que sua

individualidade e autonomia é relativa e não é comandada pelo cérebro que é o veículo do pensamento, mas é comandado pela mente em seus automatismos instintivos e também pelo aspecto consciente através do atributo da vontade.

Evidentemente, que um corpo sem espírito seria um "saco vazio", não teria mais seus atributos, sejam quais forem: automatismos, vontades ou relativa capacidade de agir por si mesmo. Óbvio. Mas nossa preocupação é em relação aos corpos animados e impulsionados pelos inúmeros e desconhecidos potenciais do espírito. Façamos uma analogia entre o espírito e suas decisões, os corpos sutis e suas ações, e o corpo físico e suas funções.

O espírito anima os corpos e, através das condições que esses corpos oferecem, ele pode decidir-se por manifestar-se em um ou diversos lugares, ao mesmo tempo, com operações semelhantes ou ações diferenciadas.

Os corpos sutis servem ao espírito e dão condições para inúmeras manifestações fenomênicas em vários campos vibracionais. Dentre estas, o nosso objeto principal de estudos, a gênese das personalidades múltiplas e subpersonalidades.

O Corpo físico, animado pelo espírito, manifesta um mundo de funções diferentes, ate tnesmo, quando se diz que o espírito ou a consciência está ausente pelo sono fisiológico. E mesmo nesse caso, cada órgão do corpo continua com suas funções próprias. *E* quando, em tese, o espírito está ausente do veículo físico, ainda assim, o corpo não está totalmente em estado de inconsciência ou letargia, porque tem seus automatismos e funções autónomas independentemente do espírito estar presente ou distanciado. Com certeza, os demais corpos devem ter inúmeras funções que independem da ação direta do espírito, da mesma forma que o corpo físico.

Sabemos que nos atendimentos com desdobramento da consciência o corpo físico continua funcionando normalmente. Esta ocorrência se verifica independentemente da existência de subpersonalidades conscienciais incorporadas em um ou em vários médiuns, ao mesmo tempo. Se fosse o espírito como um todo quem incorporasse, isso não se verificaria e o fenómeno não seria verdadeiro. A não ser que uma consciência fosse composta de vários espíritos. Mas como sabemos que não é, então o fenómeno passa a ser verdadeiro a partir do momento que aceitamos as incorporações desses elementos, os quais denominamos personalidades múltiplas e subpersonalidades. Então, de alguma forma o espírito produz desdobramentos, caso contrário, não haveria incorporações múltiplas e simultâneas de uma pessoa desdobrada. E é a esses fenómenos que Dr. Lacerda chamava de incorporação de corpos. E nós, ao perceber mais desdobramentos, equivocadamente denominamos desdobramento e incorporação de níveis e subníveis. Mas agora, melhor fundamentados e com maior experiência sobre o assunto, estamos chamando de incorporação de personalidades múltiplas e subpersonalidades. Se não for dessa forma e nossas observações estiverem equivocadas, teremos que iniciar um novo ciclo de estudos e pesquisas sobre os fenómenos da consciência.

<sup>16</sup> *Consciência: percepção imediata da própria experiência; capacidade de percepção em geral.*

<sup>17</sup> *Cérebro físico: parte maior do encéfalo, separada do cerebelo, que ocupa a parte anterior e superior do crânio e consiste em duas porções iguais, chamadas hemisférios.*

## CAPÍTULO II

### **Personalidades Múltiplas**

Conceito

Gênese das personalidades múltiplas

Propriedades das personalidades múltiplas

Funções

Comportamentos prováveis das personalidades Múltiplas

Sintomas que geram

Os "eus" e suas leis

### **Primeira lei**

Lei da Formação

e *Dissociação das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades*

Parte a - Lei da Formação

e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas,  
vivas em outras existências.

Parte b - Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual)  
em Subpersonalidades.

Utilidade das leis

As leis se destinam a:

### **Segunda Lei**

Lei da reintegração das personalidades múltiplas e subpersonalidades.

### **Terceira Lei**

Lei das Propriedades dos Elementos do "Agregado Humano",  
personalidades múltiplas e subpersonalidades.

### **Subpersonalidades**

Conceito

Gênese das Subpersonalidades

Propriedades das Subpersonalidades

Funções

Comportamentos prováveis das subpersonalidades

Sintomas que geram

Ainda sobre os desdobramentos e dissociações

O comportamento inconsequente

## **CAPÍTULO II**

### **Personalidades Múltiplas**

#### **Conceito**

Personalidades Múltiplas são as personalidades construídas e vividas em outras existências, têm identidade própria, aparência, hábitos, idade e até polaridade sexual distintas da personalidade atual. Têm um momento de surgimento, um tempo de existência que pode ser de dias, meses, anos ou séculos. Pertencem a categoria dos fenômenos anímicos ou da alma. Foram observadas e estudadas pelo psicólogo americano William James (1842 -1910), um dos pioneiros na sua identificação. Jung, em "Fundamentos de Psicologia Analítica", ao escrever sobre complexos, também abordou o mesmo assunto, ampliando-lhe a compreensão. Mais tarde, os estudos dos espíritos André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, e Joanna de Angelis, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, vieram esclarecer e complementar mais ainda a compreensão do tema.

Assim, podemos dizer que uma Personalidade Múltipla, em muitos aspectos, é uma "pessoa" ou uma "entidade" que manifesta e exterioriza um conjunto de qualidades ou um caráter essencial e exclusivo que a distingue de outra, com sua estrutura de hábitos adquiridos, interesses, complexos, traumas, sentimentos, aspirações e uma organização integrada e dinâmica de atributos.

Uma personalidade múltipla é um elemento com poder de decisão, autonomia de ação, conhecimentos diversos e força mental bem desenvolvida. Em muitos casos, quando age sobre a parte encarnada passa a dominar a vontade da pessoa afetada, quando não a do próprio doutrinador que tenta subjugar-las.

Muitas, ao serem acessadas, ameaçam-nos e até nos atingem com seus recursos psíquicos, agressividade, conhecimentos de hipnose ou outras técnicas de manipulação de energia, quando interferimos em suas ações. Geralmente, agem de forma oculta.

Os efeitos de suas ações são bem conhecidos e visíveis, dependendo do grau de periculosidade que possuam. Se não soubermos lidar, adequadamente, com elas e neutralizá-las, da mesma forma como se fossem espíritos libertos da carne, podem até nos prejudicar seriamente.

## **Gênese das Personalidades Múltiplas**

As Personalidades Múltiplas surgem ou acordam quando ativadas por algum estímulo desencadeador qualquer, no plano da consciência física ou espiritual. O deflagrador pode ser um vício, uma vibração, uma imagem, um cheiro, um olhar, um tom de voz, um som, uma provocação, um ataque, um descontentamento, uma humilhação, um medo, um trauma, etc.

Ao desencarnar, está formada e concluída uma nova personalidade da pessoa. A personalidade permanece ativa dominando a consciência ou bloco de ego, até a nova encarnação, por ser a última experiência vivida pelo espírito.

Em nova encarnação poderá "acordar" vigorosa e influenciar a nova personalidade em construção, tornando-se mais uma Personalidade Múltipla. Mas, essa personalidade pode, também, permanecer "hibernada" "dentro" do bloco de consciência, conforme necessidade de evolução ou capacidade de resolução do espírito, até que algo a desperte.

Quando despertam, podem se tornar mais ou menos ativas, reativas, cooperadoras, omissas ou antagônicas, dificultando ou facilitando a construção da individualidade.

Um dia, num prazo indeterminado, pois que isso depende de diversas circunstâncias que podem depender ou não do interessado, poderão se integrar totalmente à personalidade cósmica ou individualidade eterna, abrindo mão dos individualismos gerados pelas existências vividas, com seus vícios, equívocos, traumas e apegos.

É impossível determinar o seu número, dado que não se sabe quantas existências tivemos e também em quais delas temos eventos a serem revistos e ressignificados.

Podem se integrar por orientação (doutrinação) de um encarnado; por orientação de um espírito; por influência de outras personalidades do mesmo agregado; quando se dão conta do equívoco em que vivem; ou quando entram em colapso por falta da energia que as alimenta.

Na realidade, a verdadeira integração ocorrerá quando adquirirem consciência de sua realidade psíquica e espiritual, daí sim, diluir-se-ão na personalidade atual, e depois, na individualidade eterna.

Em alguns distúrbios do psiquismo como é o caso das depressões, antes da fase mais aguda da doença, a gênese das personalidades múltiplas pode ser detectada. O doente apresenta insatisfação com a vida, desencanto em relação ao viver, insatisfação em relação ao si, descontentamento com a aparência, dificuldade de memorização, dificuldade de concentração, impulsos agressivos, revolta surda (raiva, ódio ou rancor recalcado), irritação, silenciar dos anseios, desprezo propositado pela realidade e ao mundo que considera hostil.

As causas prováveis provém, quase sempre, de existências passadas. Na repressão, insatisfação ou desmandos na área sexual, perdas de afetos não digeridas, perdas de patrimônios, perda de objetos de estimação ou valores monetários, autopunição, frustração, rejeição dos familiares, preconceitos, suicídio, fugas de responsabilidades ou vícios, etc, provocando a degeneração do intercâmbio entre ego e "self (auto-obsessão), facilitando as obsessões, parasitoses e doenças em geral.

## **Propriedades das Personalidades Múltiplas**

As "Personalidades Múltiplas", mesmo sendo velhas conhecidas dos espiritualistas e mestres da psicologia, são pouco conhecidas em suas propriedades e possibilidades. Frequentemente são confundidas com as "subpersonalidades", com os elementos que compõe o "agregado humano" (veículo de sustentação do espírito, formado por corpos, níveis, subníveis, chacras, meridianos, nadis, etc.) e também com espíritos.

São doutrinadas nos centros apométricos através do desdobramento e da incorporação, e no tratamento de seus "egos", em psicoterapia, nos consultórios psicológicos, ou ainda nos trabalhos de evangelização, nas casas espíritas.

Podem se desdobrar do bloco de ego, dissociar-se e se afastar. Podem também se associar a outras personalidades ou espíritos, antagonizar-se com eles ou com encarnados e,

mesmo indispor-se e rejeitar a sua nova personalidade encarnada, a nova família ou as novas condições de vida.

Podem gerar problemas das mais variadas ordens porque extraem energia do próprio corpo físico de seu agregado.

O processo de associação com outras "personalidades" semelhantes pode torná-las mais vigorosas, positiva ou negativamente.

As "personalidades múltiplas" podem ter muita ou pouca noção de si mesmas e de suas possibilidades e podem agir com relativa ou total independência.

Vivem "dentro" ou "fora" de nós, como se fossem outras pessoas ou parte delas.

Podem potencializar-se ao apegar-se em aspectos negativos de outras encarnações ou alimentar-se de pensamentos, sentimentos, vícios ou emoções negativas geradas em momentos traumáticos vividos durante a atual encarnação.

Muitas vezes são mais inteligentes do que a própria personalidade encarnada, ou até mesmo do que os doutrinadores e os terapeutas que tentam neutralizá-los. Daí a dificuldade com a terapêutica psicológica, medicamentosa e mesmo a medianímica ou espiritual.

Ainda que por óticas diferentes, foram observadas e estudadas por pesquisadores como Pierre Janet em 1898, quando, inclusive chegou a propor um modelo dissociativo da psique, defendendo a ideia de que *"a consciência pode dividir-se em partes autônomas, de sofisticação e abrangência variadas"*.

Jung ampliou este estudo, ao tratar o que ele denominou de complexos. Entendia ele que: *"os vários grupos de conteúdos psíquicos ao desvincular-se da consciência, passam para o inconsciente, onde continuam, numa existência relativamente autônoma, a influir sobre a conduta"*.

*"A psique, tal como se manifesta, é menos um continente do que um arquipélago, onde cada ilha representa uma possibilidade autônoma de organização da experiência psíquica"*.

As personalidades múltiplas, quando possuem conhecimentos iniciáticos, têm ainda a propriedade de agir ocultamente, de forma a dificultar sua identificação e não serem percebidas pela consciência de vigília ou pelos terapeutas que procuram identificá-las.

Quando são negativas, denominamo-as de pseudo-obsessores, personalidades parasitas, personalidades omissas, personalidades vingativas, personalidades ociosas, personalidades doentias, personalidades negativas, lado ruim, resíduo de personalidade, extrato de memória, etc. Procurar distorcer os propósitos dignos e éticos, tentando levar a pessoa aos vícios e aos comportamentos desequilibrados.

Quando positivas chamamos de personalidades alimentadoras, personalidades de base, personalidades guias, personalidades mentoras, etc. Procuram guiar a consciência encarnada, "ego", para os aprendizados produtivos, para a moral e os bons costumes, a ética e a religiosidade, a fraternidade, o amor e as grandes realizações. Representam a conhecida "voz da consciência".

## **Funções**

Suas prováveis funções, mesmo que isso pareça uma anomalia, são: agir, reagir ou interagir, individualmente ou em grupos, de forma integradora ou desintegradora, entre seus pares, dentro do campo vibracional dos corpos, níveis e subníveis, provocando reações positivas ou negativas em todo o cosmo consciencial, visando seu constante aprimoramento, e consequentemente o aprimoramento do espírito.

Juntas formam, aparentemente, o bloco de consciência física ou "ego", conservando os atributos que lhes são inerentes juntamente com o aprendizado de suas experiências. Agrupam-se por afinidade ou interesse.

## **Comportamentos prováveis das personalidades múltiplas**

Esses elementos apresentam-se com várias formas, atitudes, aparências e comportamentos. Quando vigorosas, são formas extremas altamente potencializadas pelas memórias totais de uma vida passada ou pelas memórias parciais de diversas existências. Ligadas ao agregado humano e ao espírito através de um cordão, elo energético, vibracional ou fluídico, sempre estarão influenciadas mais fortemente em suas atitudes pelo atributo de um dos três corpos que as gerenciam (corpo mental superior, corpo mental inferior e corpo astral).

Por outro lado, também estarão influenciadas em seus comportamentos pelos aprendizados e experiências vividas em seu passado, nas suas várias existências, como também por espíritos ou mesmo outras pessoas encarnadas.

No entanto, é importante lembrar que os corpos além de seus atributos, têm um papel gerenciador ou impulsionador, visando à reciclagem e melhoramento das experiências registradas. Já as experiências vividas e os aprendizados, os conhecimentos armazenados, servem de lastro para que a personalidade manifestada possa utilizar, conforme seu grau de evolução, necessidade e sabedoria, com maior ou menor proveito.

Assim, o comportamento de uma personalidade múltipla poderá refletir uma ou várias possibilidades, tais como o extrato ou o fruto de uma experiência encarnatória vivida, ou de várias; poderá refletir também o conjunto das suas experiências no processo evolutivo; poderá estar impulsionada pelas influências provocadas pelos atributos e impulsos dos corpos do agregado humano ou pela influência acentuada dos atributos de um determinado corpo; pode ainda refletir o impulso perturbador dos apegos, dos recalques e dos medos de que seja portadora, e também das provocações e apelos do meio onde o ser estiver reencarnado.

As raízes impulsionadoras das tendências que alberga guiarão a conduta de uma personalidade múltipla. Estas poderão ter as mais diversas origens, inclusive em épocas diferentes, mas dificilmente representam a totalidade das experiências do espírito, isto porque, parece-nos claro que dentro desse processo evolutivo o ser forma diversas linhas de conduta, dependendo dos compromissos, polaridade sexual e proposta encarnatória. Uma pessoa pode se apresentar correta e boa na aparência e incorreta e má na essência, formando duas faces distintas e antagônicas. Da mesma forma, pode ter uma linha encarnatória com um tipo de conduta, e outra, ou outras, com diversas formas de conduta bem diferentes da primeira.

Às vezes, uma conduta ou um tipo de comportamento negativo, albergado no psiquismo, não se revela até certa idade ou mesmo em uma determinada encarnação, mas, pode revelar-se a partir dessa idade ou em encarnação futura. Apenas permaneceu ocultada, não houve um deflagrador que a revelasse. Muitas lembranças e memórias permanecem adormecidas (esquecidas temporariamente) em uma encarnação, mas, poderão ser despertadas em outras, dependendo da necessidade evolutiva do espírito. Poderão também, ao despertar, serem rechaçadas e reprimidas pela própria consciência física. Ou ainda, permanecerem ocultadas por razões de programação encarnatória, de rebeldia, de covardia ou ignorância.

A reativação dessas memórias ocorrerá em momento oportuno, quando a consciência vibrar em frequência evolutiva mais alta, facilitando a compreensão, o entendimento e o enfrentamento das dificuldades que essas memórias trarão, de forma orientada, proveitosa e inteligente.

A compreensão de tudo isso vai depender da nossa capacidade de perceber essa realidade e de aceitá-la, mas, o nosso entendimento e nossas reações sobre o assunto, podem variar, infinitamente, dependendo da nossa índole psicológica, dos nossos conceitos ou preconceitos, do nosso enfoque e das nossas idiosincrasias.

Os corpos com seus níveis e subníveis, de certa forma, gerenciam as experiências e aprendizados, retém as informações do passado e também as do presente, mas não são as experiências nem as informações.

Então, quando uma personalidade múltipla se desdobra, se dissocia e se projeta à distância, comporta-se como se fosse uma outra pessoa, apegada em algum trauma, doença, vício, hábito, título, bem, propósito, conceito ou preconceito.

Quando apegada em um aspecto negativo sob o impulso de uma determinada experiência, de experiências de uma ou mais existências, acordadas por eventos traumáticos ocorridos durante a atual encarnação, podem gerar distúrbios de variada ordem.

As personalidades múltiplas, quando cindidas do bloco de ego, comportam-se como se estivessem esquecidas da desencarnação sofrida no passado. Discutem, defendem supostos patrimônios, teses e postulados, fazem planos, agem e não se dão conta de que não têm um corpo físico totalmente ao seu dispor, como é o caso da personalidade encarnada, mas, apenas, estão ligadas a um, e também, a uma personalidade encarnada.

Muitas vezes, apresentam-se angustiadas, agressivas, vingativas, arredias, e não entendem porque têm de permanecer ligadas a uma pessoa diferente (nova personalidade física). Por isso, atacam-na, ironizam-na e a rejeitam.

Existem também as que se apresentam plenamente conscientes de sua condição, como também as plenamente inconscientes. Umas tantas são simplórias, viciosas, confusas e perturbadas, outras são arrogantes, ignorantes, orgulhosas, soberbas e maldosas.

Não se integram a atual personalidade por que não querem ou não sabem o que está acontecendo. Podem se opor à polaridade sexual da nova personalidade encarnada, rejeitando e criando sérias dificuldades como, por exemplo, a falta de identidade sexual. Dificultam a infância, a maturidade, a velhice, a aparência, a família ou a condição social. Boicotam profissões, criam dificuldades de toda a ordem, chegando a levar o encarnado a comprometer o empreendimento encarnatório, etc.

Muitas permanecem adormecidas por séculos até que algo as ative, ou então, a própria necessidade evolutiva da pessoa as despertará para que ressignifiquem seus conhecimentos e conteúdos conscienciais.

Através de orientação podem se redirecionar ou se integrar ao bloco de "ego". Ou então, diante de atitudes positivas da consciência física entram em colapso, anulando-se ou se integrando as atividades progressivas da consciência física ou da consciência espiritual.

### **Sintomas que geram**

As personalidades múltiplas dissociadas podem criar confusões de toda a espécie, destruir relações afetivas, dificultar aprendizados, provocar desentendimentos, estimular comportamentos e viciações. Muitas se rebelam, frustram-se, reagem, interferem, afastam-se ou associam-se a outras personalidades ou a espíritos em prejuízo da saúde física ou psicológica, drenando a economia energética dos encarnados. Prejudicam a proposta encarnatória, atacam familiares, colegas de trabalho, vizinhos, conhecidos ou desconhecidos.

As personalidades múltiplas viciadas, podem impulsionar a personalidade física a ligar-se a um vício, visando à satisfação de suas necessidades. Muitas vezes, ocorre também que elas se ligam a terceiros, em processo de simbiose, quando o terceiro, atende suas necessidades.

Assim, o encarnado viciado, pela sua imprudência e incúria, passa a pagar a conta de outro encarnado, ao manter o vício alheio, juntamente com o seu próprio, tendo sua necessidade de satisfação do vício, duplamente aumentada. Age inconscientemente, atendendo o domínio oculto do outro.

Terapeuticamente, interessam-nos os seus defeitos, comportamentos, distúrbios e sintomas, que se apresentam em forma de traumas, melindres (recalques), medos, postulados, apegos (hábitos), etc.

## **Os "eus" e suas leis**

Esses elementos conscienciais "eus", denominados personalidades múltiplas e subpersonalidades, como os leitores já puderam observar, são produtos resultantes da vontade e das possibilidades do espírito, quando em estado de ação.

Sua ocorrência independe de registro do sistema de percepções de consciência de vigília. E tanto esta pode estar consciente desse fato quando ele ocorre, quanto inconsciente.

Os leitores também sabem que todos os fenômenos da Natureza, catalogados, são regidos por leis bem definidas. Da mesma forma, os fenômenos da consciência também o são.

Assim, depois de estudar e pesquisar as personalidades múltiplas e subpersonalidades, depois de submetê-las a exaustiva experimentação, pudemos esboçar as leis que regem esses fenômenos. Para isso, tivemos o auxílio dos espíritos Dr. Lacerda e de seu mentor enquanto encarnado, Dr. Lourenço, que nos ajudaram a enunciá-las.

## **Primeira lei**

### **Lei da Formação e *Dissociação das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades*<sup>18</sup>**

Essa Lei é dividida em duas partes:

- a) Lei da Formação e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas, vividas em outras existências.
- b) Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual) em Subpersonalidades.

### **Parte a - Lei da Formação**

## **e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas, vividas em outras existências.**

**Enunciado:** Ao reencarnar para nova experiência evolutiva, o espírito necessita formar, além de um novo corpo físico, uma nova personalidade. Essa nova personalidade sobrevive à morte do corpo físico e, pela sua consistência e hábitos adquiridos durante a existência carnal, desenvolve certo grau de individualismo e pode demorar-se nesta condição por tempo indeterminado após a morte física, influenciando futuras personalidades até que compreenda sua situação diante do seu próprio agregado espiritual com o qual deve cooperar. Depois de "despersonalizar-se", totalmente, é que aceitará integrar-se à Individualidade Eterna, reacoplar-se por completo.

As personalidades sucessivas também podem se desdobrar em subpersonalidades com conteúdos e comportamentos específicos e distintos.

### **Parte b - Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual) em Subpersonalidades.**

**Enunciado:** Toda a vez que a Personalidade Física (atual) conflitar-se, viciar-se, entrar em desarmonia, reprimir o conflito, vício ou a desarmonia, sem solucioná-los adequadamente, poderá reagir negativamente. Por conseguinte, proporcionará o fenômeno de desdobramento da personalidade em subpersonalidades de periculosidade e sofisticação variada, podendo causar a desestabilização da saúde por gerar distúrbios e reações patológicas altamente lesivas e prejudiciais no campo psíquico, psicológico, comportamental e físico.

<sup>18</sup> *Primeira Lei - Essa lei, como as demais, deve ser melhor estudada, pesquisada e desenvolvida, pois encerra potencial que nem imaginamos.*

### **Utilidade das leis**

#### **As leis se destinam a:**

a) dar conhecimento que, ao longo do processo evolutivo, em cada existência vivida, o espírito constrói personalidades distintas, sucessivas, que podem, após o desencarne, integrar-se à individualidade ou permanecerem dissociadas em processo desarmônico até que se integrem totalmente, por compreensão de sua situação ou por tratamento através da doutrinação ou conscientização, integrando-se ao bloco de consciência;

b) dar conhecimento que, ao longo da existência física, dependendo das atitudes adotadas e da forma com que trabalha os desafios que a vida apresenta, a personalidade pode

dar gênese a subpersonalidades distintas, que precisam de tratamento através da doutrinação ou conscientização (psicoterapia), e reintegração ao bloco de ego;

c) entender, explicar, sintonizar ou incorporar as personalidades múltiplas sucessivas desarmonicas e tratá-las, reintegrando-as junto ao agregado;

d) tratar as subpersonalidades dissociadas, conscientizando-as e reintegrando-as da mesma forma;

e) dissociar as personalidades múltiplas em subpersonalidades, quando muito rebeldes, incorporá-las em médiuns treinados, e tratá-las. Aqui o Dr. Lacerda pediu especial atenção para os danos causados pelos processos de dissociação desarmonica de personalidades e subpersonalidades. Elas necessitam estar acopladas, associadas e coesas.

## **Segunda Lei**

### **Lei da reintegração das personalidades múltiplas e subpersonalidades.**

**Enunciado:** As personalidades múltiplas e subpersonalidades, dissociadas ou associadas desarmonicamente, devem, após doutrinadas ou tratadas, serem devidamente reintegradas ou acopladas ao seu próprio agregado espiritual com o qual devem cooperar, despersonalizando-se totalmente, integrando-se à Individualidade Eterna.

Esta lei não precisa de maiores explicações, pois, como sabemos, tudo o que se "desdobra" desarmonicamente, deve retornar a condição de "dobrado", harmonizar-se. E tudo o que se "dissocia" desarmonicamente, deve retornar a posição harmoniosa de "associado". E, tudo o que se associa ou se agrupa de forma desarmonica, indevida, deve retornar a posição anterior, de equilíbrio.

## **Terceira Lei<sup>19</sup>**

### **Lei das Propriedades dos Elementos do "Agregado Humano", personalidades múltiplas e subpersonalidades.**

**Enunciado:** O espírito, enquanto na carne, manifestando uma nova personalidade, pode dar gênese e arrojamento de si mesmo não só personalidades antigas

Estes elementos, "personalidades múltiplas" e "subpersonalidades", têm um grau elevado de livre-arbítrio, forte capacidade de ação e interação com o meio físico, anímico e espiritual onde atuam. Têm possibilidades de interagir com os habitantes de qualquer um desses meios, podendo causar-lhes dificuldades ou auxiliar, conforme a intenção que tenham ou a natureza da força mental que as arrojam. Da mesma forma, em sentido inverso,

personalidades múltiplas ou subpersonalidades desequilibradas, próprias ou de outros indivíduos, podem estabelecer sintonias, incorporações ou simbioses, e permanecer conectadas a qualquer um de nós, gerando desarmonias e perturbações de diversas ordens.

**Utilidade:** O conhecimento dessa lei faculta-nos a possibilidade da descoberta, despertar e desenvolvimento de inúmeras potencialidades ainda adormecidas no homem atual e a identificação e tratamento terapêutico de, praticamente, todas as desarmonias e distúrbios relacionados com a reencarnação, formação dos corpos, comportamento humano, e doenças de origem anímica.

*"<sup>19</sup>Leiterceira Lei : essa Lei deve ser a última deste ciclo de conhecimento. É extremamente complexa e ampla. Traz grandes revelações. E vai transcorrer muito tempo até que ela seja totalmente compreendida e aproveitada em toda a sua potencialidade. reativadas, como também subpersonalidades desdobradas da atual personalidade física.*

## **Subpersonalidades**

### **Conceito**

Subpersonalidades são os desdobramentos e projeções da consciência física ou personalidade atual da pessoa encarnada.

Comportam-se como se fosse a própria pessoa ou parte dela. Apresentam a mesma aparência e são alimentadas por algum desejo, frustração, ódio, raiva ou recalque. Pertencem à categoria dos fenômenos personínicos ou psicológicos.

Foram observadas e estudadas por Pierre Janet em 1898, quando, inclusive chegou a propor um modelo dissociativo da "psique", defendendo a ideia de que "a consciência pode dividir-se em partes autónomas, de sofisticação e abrangência variadas".

Jung abordou o mesmo assunto em "Fundamentos de Psicologia Analítica", ao estudar os complexos, como também os espíritos André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, e Joanna de Angelis, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, o que veio a esclarecer muitos pontos obscuros sobre o instigante tema.

*Jung entendia que "os vários grupos de conteúdos psíquicos ao desvincular-se da consciência, passam para o inconsciente, onde continuam, numa existência relativamente autônoma, a influir sobre a conduta".*

*"A psique, tal como se manifesta, é menos um continente do que um arquipélago, onde cada ilha representa uma possibilidade autônoma de organização da experiência psíquica".*

Da mesma forma que uma personalidade múltipla, uma subpersonalidade é um elemento com poder de decisão, autonomia de ação independente da consciência física, mas com conhecimentos e força mental conforme a da própria personalidade da pessoa. Em muitos casos, quando age contra a parte encarnada, passa a perturbar a vontade da pessoa afetada, provocando-lhe irritação e inquietude. Podem, também, incorporar-se em outras pessoas, geralmente familiares, e agredir a sua própria consciência (personalidade) física, quando esta não toma a atitude que atenda os anseios da subpersonalidade desdobrada.

Ao serem percebidas e acessadas, resistem ao tratamento e justificam suas ações, ameaçam-nos e até nos atingem com seus recursos psíquicos, agressividade, conhecimentos de hipnose ou outras técnicas de manipulação de energia, quando interferimos em suas ações. Geralmente, agem de forma oculta.

Os efeitos de suas ações são bem conhecidos e visíveis, dependendo do grau de periculosidade que possuam. Se não soubermos lidar adequadamente com elas e neutralizá-las, da mesma forma como se fossem espíritos libertos da carne, podem até nos prejudicar seriamente.

## **Gênese das Subpersonalidades**

As subpersonalidades têm sua gênese deflagrada por algum evento ou estímulo desencadeador qualquer, geralmente no plano da consciência e da existência física. O desencadeamento pode ocorrer por uma provocação, uma contrariedade, uma frustração ou um desejo não satisfeito. Pode ocorrer ainda por um ataque, um descontentamento, uma humilhação ou um medo. Quando um desejo não é satisfeito, um problema ou uma dificuldade não é enfrentada e resolvida satisfatoriamente, gera uma carga emocional que repercute em todo o cosmo consciencial, provocando uma necessidade de reação, daí aparecem as subpersonalidades como resposta ao bloqueio e a contenção imposta pela personalidade e consciência física.

O deflagrador pode ainda ser a contenção de um vício, quando a pessoa percebeu que precisa abrir mão dele, mas no fundo continua desejando mantê-lo. Então, desdobra-se e vai

encontrar um hospedeiro inconsciente (médium), que lhe dê guarida, que não o repila, que atenda a sua necessidade reprimida, e aí forma-se uma simbiose em que o primeiro, por desdobraimento inconsciente, satisfaz-se à custa do segundo, que mantém no campo físico o mesmo vício.

É comum um aparente viciado, que comporta-se de forma complicadora, agressiva, doentia, ser somente hospedeiro do verdadeiro doente, que mantém-se "ocultado" e reprimido, por medo do julgamento público, pelo freio dos conceitos morais, pelos bloqueios gerados pelos preconceitos, pelos conceitos religiosos, éticos, familiares ou por uma necessidade qualquer.

Pelo que temos observado, as subpersonalidades, após surgidas, têm um tempo de existência que pode ser de dias, meses e até anos, dependendo da capacidade da consciência (personalidade) física em se reequilibrar ou buscar equilíbrio através de tratamento adequado.

Quando estas subpersonalidades não são tratadas adequadamente, mas a personalidade física busca equilíbrio e adota uma conduta reta, elas entram em colapso por falta da energia que as alimentava, tal como as personalidades múltiplas.

O número de subpersonalidade que poderão surgir não pode ser determinado, pois que, o seu surgimento, depende do grau de harmonia, consciência, e do controle da personalidade física. Depende ainda da forma com que a pessoa trabalha as dificuldades e os desafios que a vida lhe oferece.

Observa-se que uma pessoa raramente tem, em seu campo psicológico, subpersonalidades múltiplas. Ocorre o contrário com as personalidades do passado (personalidades múltiplas), que podem surgir e ter existência simultânea, e que surgem independentemente do equilíbrio psicológico e emocional da pessoa, já que representam antigos, equívocos, recalques e apegos a serem reformulados.

A necessidade de reformulação ocorre, exatamente, quando a consciência adquire suporte para enfrentar suas próprias mazelas e está pronta para fazer seu autoconhecimento e seu autodescobrimento. Quando está apta a compreender, aceitar e redirecionar sua própria conduta, orientando sua própria ascensão.

Isso só ocorre quando o ser já compreendeu que os erros do passado, os equívocos, as dificuldades, as dores e os sofrimentos funcionaram como despertadores de suas potencialidades conduzindo-o ao patamar em que se encontra. Então, consciente e iluminado, não mais necessita da dor e nem da autopunição para dar satisfações a si mesmo ou a consciência cósmica, porque já compreendeu que só o amor em forma de perdão e nas demais formas é que lhe proporcionarão a felicidade buscada. Nesse estágio, compreende que a vida com seus desafios é esquema divino destinado a despertar a consciência adormecida de seus filhos, e tirá-los da ignorância em que estagiam.

Assim, as subpersonalidades despertas precisam de tratamento adequado, mas isso depende de diversas circunstâncias, que dependem do interessado, para que possam ser reintegradas à personalidade.

## **Propriedades das Subpersonalidades**

As subpersonalidades são pouco conhecidas em suas propriedades e possibilidades. São confundidas com as "múltiplas personalidades", com os corpos, com os "níveis" dos corpos, com os "subníveis" e também com os espíritos. Possuem avançado grau de independência e extraem energia do corpo físico. Podem agir com total consciência de si mesmas, embora essa ação raramente seja percebida pela consciência física, mesmo as subpersonalidades sendo um produto do desdobramento desta. Ao se projetarem à distância, comportam-se como se fosse a própria pessoa, ou parte dela, apegadas em algum desejo e alimentadas por algum estado afetivo ou emocional.

Observa-se que pessoas com bom controle emocional e equilíbrio psicológico normal, raramente dão gênese a subpersonalidades. Já pessoas emotivas, temperamentais, autoritárias, ciumentas, controladoras, raivosas, melindradas ou odientas, facilmente provocam o aparecimento de subpersonalidades.

Quando as subpersonalidades são muito apegadas aos aspectos negativos que defendem, podem receber o impulso de uma personalidade de passadas encarnações (personalidade múltipla), ou reforçar seu conteúdo pelo despertar de memórias de existências passadas ou por despertar lembranças de momentos traumáticos vividos na atual encarnação. Suas ações podem gerar distúrbios diversos na própria pessoa ou nas outras.

O processo de associação com outras personalidades semelhantes, pode torná-las mais vigorosas, positiva ou negativamente. A integração com o ego ocorrerá quando adquirirem consciência de sua realidade.

Importante lembrar que, quando você se desdobra para ir realizar um atendimento à distância, você está produzindo o mesmo fenômeno personímico das subpersonalidades. Só que, neste caso, o fenômeno é consciente, sob o seu controle, e a subpersonalidade se reacoplará imediatamente, assim que cesse o impulso da vontade que o produziu e o acionou. Portanto, bem diferente do desdobramento inconsciente e negativo, gerado pelas contrariedades que a vida apresenta.

Já no caso das personalidades múltiplas, o elemento desdobrado pode ser doutrinado e mesmo assim permanecer desdobrado e, ao invés de continuar dissociado dos propósitos da linha evolutiva, associar-se a ele, contribuindo com seus conhecimentos, e atuando independentemente da vontade consciente.

No meu caso pessoal, sinto e percebo a ação de pelo menos quatro personalidades múltiplas, com aspectos, conhecimento e ações positivas bem diferentes, que colaboram, associadas ao meu trabalho.

Mas também, pela minha vontade consciente, desdobro-me em subpersonalidades, e atuo a distância. E, de forma inconsciente, quando me contraria com alguma coisa que não consigo esclarecer ou resolver de imediato, produzo subpersonalidades negativas que agem à revelia de meus propósitos e vontade, e que as doutrino e as reacoplo quando percebo os sinais de suas ações.

No meu trabalho medianímico, e também profissional com TVP (Terapia de Vida Passada), observo-as constantemente. É comum quando estou no consultório atendendo a um paciente, ocorrer a aparição de subpersonalidades de familiares do mesmo, desdobradas e preocupadas com o que ele está fazendo ali. Às vezes, essas subpersonalidades mostram-se contrariadas com o trabalho terapêutico que seu familiar está fazendo. E, por preconceito religioso ou descrença, tentam criar perturbações, fazendo com que o terapeuta tenha que neutralizá-las.

O tratamento das subpersonalidades negativas geralmente ocorre no trabalho de doutrinação nos núcleos de trabalho medianímico através da incorporação, e no tratamento de seus "egos" nos consultórios psicológicos, ou no trabalho de evangelização nas casas espíritas, igrejas ou templos religiosos.

## **Funções**

As prováveis funções das subpersonalidades, pelo que observamos, são:

- a) evitar que a consciência e o campo emocional fiquem sobrecarregados com cargas inúteis e fazer com que essas cargas se escoem de alguma forma, mesmo que através de fenómenos e modos que nos parecem negativos e prejudiciais;
- b) provocar ou forçar a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre o psiquismo humano ou sobre os potenciais do espírito, removendo-o de sua milenar inércia;
- c) abrir campo para o despertar de novos sentidos e reacções positivas em todo o cosmo consciência!, em busca de seu constante aprimoramento, ampliando-lhe as possibilidades de percepção e aprendizado, em várias faixas vibracionais.

## **Comportamentos prováveis das subpersonalidades**

As subpersonalidades são elementos personímicos ou psicológicos e apresentam-se com os mesmos comportamentos da personalidade ou consciência física, só que sem os freios da auto-repressão determinada pela consciência de vigília e pelos ditames das conveniências.

Quando incorporada em outra pessoa, geralmente familiar, ou pessoa íntima (parceiro ou parceira conjugal), a subpersonalidade faz com que a pessoa sofra uma série de transformações. Provoca um brilho diferente no olhar, um odor diferente na pele, um gosto ou hálito diferente (perceptível no caso do beijo), um tom de cor diferente, uma expressão diferente (irónica ou contrariada), um comportamento, estado de espírito ou humor diferentes tais como irritação, agressividade, exigência além do normal, etc. A pessoa afetada sofre um verdadeiro transtorno de humor, embora, somente esteja sintonizando, sendo influenciada ou incorporando uma subpersonalidade de outro familiar reprimido. Temos, como exemplo disso, alguém que não conseguiu expressar o que pensava ou sentia, ou que reprimiu sua vontade e sentimentos, para agradar aos outros e continuar com o título de "bonzinho"; por

medo, por covardia, ou por estar cansado de tentar corrigir as teimosias, desrespeitos e falta de cooperação dos demais familiares, ou porque não teve a permissão de se expressar com liberdade.

As subpersonalidades ou elementos personímicos têm a mesma aparência da personalidade física, da qual se desdobram, são alimentados pela força da vontade ou dos impulsos oriundos dos desejos, medos, culpas, etc. São ligadas à personalidade física por um elo fluídico, energético, cordão ou fluxo de energia, da mesma forma que as personalidades múltiplas ou elementos anímicos.

Comportam-se sob o influxo das mesmas influências que gerenciam a personalidade física, reforçada pela energia oriunda da reação gerada pela contrariedade que lhe deu origem.

É importante lembrar que a personalidade física mais evoluída, que visa à reciclagem e melhoramento das experiências registradas, que dá um significado positivo e aceita com tranquilidade as contrariedades, as afrontas, as frustrações e os desejos mais vigorosos, evita a gênese e a manutenção desses elementos, por ter o papel de gerenciadora e impulsionadora dos aprendizados no campo físico.

Já uma personalidade física artilosa, calculista e cruel, poderá formar subpersonalidades extremamente perigosas, sem que ninguém se dê conta, já que essas pessoas conseguem ocultar suas qualidades negativas, pelo domínio pleno das emoções e um forte poder de vontade. Uma pessoa com esse perfil, quando lhe interessa, pode apresentar-se correta, gentil e afável na aparência, mas agressiva, cruel, irônica e incorreta na essência.

Uma pessoa com essência negativa albergada no psiquismo, pode não revelá-la no campo externo, porque deseja permanecer ocultada e passar despercebida, parecendo inofensiva, calculadamente. Ou ainda, porque essa essência foi reprimida e rechaçada pela vontade disciplinada e poderosa, enquanto não houver um deflagrador que a revele. Mas, pode revelar-se ante uma provocação mais intensa ou contundente, e mostrar toda a sua crueldade, através da produção de subpersonalidades vigorosas.

A correção e o desaparecimento desses elementos desdobrados dar-se-á no momento em que o ser, consciente e evangelizado, vibrar em frequência evolutiva mais alta, enfrentando com amor o "si mesmo" e os seus defeitos, de forma orientada, proveitosa e inteligente.

Da mesma forma que nas personalidades múltiplas, essa correção dependerá ainda de se ter conhecimentos suficientes para se perceber essa realidade, de aceitá-la e de encará-la com determinação, disciplina e compreensão. Dependerá da capacidade de cada um em fazer o seu auto-enfrentamento, de sua índole psicológica, dos seus conceitos e preconceitos, do seu comodismo e das suas idiossincrasias.

Assim, quando uma subpersonalidade se desdobra e projeta-se à distância, comporta-se como se fosse outra pessoa, apegada em algum postulado, trauma raivoso, vício, propósito, conceito ou preconceito, podendo gerar distúrbios de variada ordem. Discute, defende ideias, posições, teses e postulados, faz planos, age e, às vezes, não se dá conta de que faz parte de uma consciência encarnada.

Muitas vezes, apresenta-se angustiada, agressiva, vingativa, arredia e não entende porque a pessoa física, sua própria parte encarnada, não tomou determinada atitude, e por isso, atacam-na, ironizam-na e a rejeitam, desqualificando-a.

### **Sintomas que geram**

As subpersonalidades dissociadas podem criar confusões de toda a espécie, dificultar ou destruir relações afetivas, dificultar aprendizados, provocar desentendimentos, estimular comportamentos e viciações, rebelar-se, frustrar-se, reagir afastando-se ou interferido prejudicialmente na vida da pessoa ou de outras pessoas. Dificultam a concentração, atrapalham o sossego, perturbam o sono, provocam dores, desconfortes e angústias. Confundem as ideias, deturpam os pensamentos, geram desejos inferiores, desalinham sentimentos, debilitam a vontade, enfraquecem o poder de decisão, produzem comportamentos inadequados, modificam a aparência, tornam incoerentes as atitudes, etc.

Prejudicam a proposta encarnatória, atacam familiares, colegas de trabalho, vizinhos, conhecidos ou desconhecidos.

Podem também se ligar a terceiros, em processo de simbiose, quando o terceiro atende suas necessidades. Nesse caso, tanto a própria personalidade hospedeira quanto a

personalidade do terceiro pode ser influenciada e perturbada por essas subpersonalidades dissociadas.

Em certos distúrbios do psiquismo, como é o caso das depressões, esses sintomas são bem visíveis, e aparecem muito tempo antes da fase mais aguda da doença. A gênese das subpersonalidades pode ser percebida nas insatisfação em relação ao si, impulsos agressivos, revolta surda (raiva, ódio ou rancor recalcado), irritação, silenciar dos anseios, desprezo propositado pela realidade e ao mundo que considera hostil.

As causas prováveis podem provir ainda de insatisfação na área sexual, perdas inevitáveis de afetos, perdas de objetos de estimação ou valores monetários, autopunição, frustração, rejeição dos familiares, etc.

### **Ainda sobre os desdobramentos e dissociações**

As dissociações positivas ou negativas de corpos, níveis e personalidades múltiplas ocorrem, normalmente, quando o ser precisa trabalhar ou agir em diversas frentes de trabalho, lidar com diversos pensamentos ou ideias simultâneas, ou utilizar memórias e experiências ocultadas da consciência física. Conforme Irmã Teresa, as dissociações traumáticas de níveis ocorrem em algumas circunstâncias, como nos desencarnes por acidente aéreo ou mesmo automobilístico, onde a pessoa percebe antecipadamente o que vai acontecer. O pânico em relação ao momento da tragédia e o medo da morte ou da dor, o desespero durante a rápida vivência desse momento angustiante, gera uma espécie de fuga dos níveis, como se pudessem desligar-se do corpo físico que é, na realidade, quem sofrerá o impacto mais forte e doloroso. Então, em tese, primeiro ocorreria o desdobramento da criatura (corpos) e depois a dissociação dos níveis e subníveis, provocando, muitas vezes, o desmaio da consciência física, ou da consciência que estava ligada ao corpo físico antes do desencarne, por tempo prolongado.

Ainda segundo Irmã Teresa, isso mostra claramente que os corpos com seus níveis fazem parte do agregado e estarão sempre ligados entre si e, temporariamente, ao corpo físico. Podemos imaginar isso da mesma forma que imaginamos uma pessoa colocando a mão em uma armadilha perigosa, mas que ela ainda desconhece. Ao sentir o perigo ou que algo ruim pode acontecer, por automatismo, instinto e medo da dor, tende a um imediato recuo da mão, tentando escapar e afastar-se da armadilha. No caso, o braço e a mão não podem ser dissociados ou desdobrados das demais partes do corpo, como os corpos e níveis, dado que a mão e o braço vibram em igual frequência que a armadilha, e no mesmo comprimento de onda, emboscados pela mesma coesão molecular. Já entre os corpos e níveis existem grandes diferenças vibratórias com comprimentos de onda diversos, o que faculta essa dissociação, como se fosse algo elástico, mas com a propriedade de se tornar mais elástico, na medida em que aumenta a frequência. Mas corpos, níveis e subníveis agem por automatismo e por controle da consciência. Já a consciência se compõe de personalidade física, lúcida, que dirige grosseiramente o corpo físico e personalidades múltiplas e subpersonalidades que influenciam vigorosa, porém, sutilmente a personalidade física, ditando comportamentos e fazendo surgir sintomas, doenças, desarmonias e impulsos de toda a ordem.

Conforme os estudos do Espírito André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier, o espírito ainda é um grande desconhecido, repleto de novas potencialidades a serem descobertas e desenvolvidas, como é o caso das que estamos estudando. Vejamos o que ele disse:

*"Cada Espírito gera em si mesmo, inimaginável potencial de forças mentoeletromagnéticas, exteriorizando nessa corrente psíquica os recursos e valores que acumula em si próprio. Ao gerar essa força, assimila, espontaneamente, as correntes mentais que se harmoniza com o tipo de onda emitido, impondo às mentes simpáticas o fruto de suas elucubrações e delas recolhendo o que lhes seja característico, independentemente da distância espacial."*

(...)

*Conquistada a razão, com a prerrogativa de escolha de nossos objetivos, todo o alvo de nossa atenção se converte em fator indutivo, compelindo-nos a emitir valores de pensamento contínuos na direção em que se nos fixe a ideia. Direção essa na qual encontramos os princípios combináveis com os nossos, razão por que, automaticamente, estamos ligados em espírito com todos os encarnados ou desencarnados que pensamos". ("Mecanismos da Mediunidade", psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito André Luiz)*

Assim, não há nada de absurdo em imaginarmos ou aceitarmos que o "eu pessoal" (consciência física) e os demais elementos do agregado, antagônicos ou favoráveis, que "habitam" em nós, em nossa consciência, possam ser uma realidade. Da mesma forma, não é difícil de aceitar, que um cidadão, membro de uma família ou comunidade, pode criar perturbações para o meio onde vive ou contribuir para a harmonia, o progresso e o bem estar dessa família ou comunidade. A esse cidadão poderíamos chamar de dissociador, desagregador ou perturbador do meio onde vive ou, associador, agregador e cooperador do meio ou grupo. A isso chamamos de comportamento antifraterno ou fraterno.

Já está mais claro e comprovado de que corpos, níveis, subníveis e chakras desarmonizados e dissociados do agregado humano geram problemas físicos sérios. E que, personalidades múltiplas e subpersonalidades rebeladas e dissociadas do agregado espiritual

ou consciência diretiva, criam confusões, desespero, angústia e conflitos de toda a espécie, desarmonizam o agregado humano, suporte das manifestações do espírito, por sua autonomia de ação (mesmo que relativa), grau de inteligência, manipulação e boicotes diversos.

Justo seria que cada corpo, nível, subnível e chacra, estivesse harmônico, que cada personalidade múltipla, subpersonalidade ou pessoa, esforçasse-se para fazer as coisas certas, porque se cada unidade estivesse harmônica, se cada unidade trabalhasse de forma cooperativa e harmonizadora, auxiliaria no reequilíbrio do sistema e evitaria que o conjunto fosse prejudicado pelos desvios e erros de alguns, coisa que quase sempre acontece.

Outro aspecto que devemos comentar é o seguinte: mesmo não aceitando esses estudos e nem tendo consciência de que somos mais do que imaginamos, em termos de complexidade e possibilidades, não precisamos combater, negar, nem nos atemorizar ou nos aterrorizar com isso. Vamos estudar e buscar entender essa gama de novas possibilidades, empregando-as, proveitosamente, em nosso benefício e em benefício dos outros, no socorro e tratamento dos problemas de ordem anímica, personímica e espiritual.

Se através destes conhecimentos podemos descobrir a causa de alguns de nossos problemas e removê-las, então não vamos nos assustar com estas informações e sim estudá-las e aplicá-las inteligentemente, nos orientando, curando e consolando com estas novas possibilidades.

## **O comportamento inconsequente**

Qualquer um sabe que vícios como o tabagismo, a drogadição ou a dipsomania causam envelhecimento precoce, morte súbita, câncer e outros males. E pior que isso, comprovadamente já se sabe, e vemos isso todos os dias nos atendimentos apométricos e nos atendimentos no consultório com Terapia de Vida Passada, que filhos e netos de viciados são os que mais apresentam doenças raras (caso da síndrome de West, doenças cromossômicas, etc), desarmonias, deficiências físicas e retardos mentais, além de outros males. Nem por isso as pessoas param de alimentar os seus vícios e não se afligem ou se aterrorizam com as ameaçadoras possibilidades que pesam sobre os seus futuros filhos ou netos, que dizem, irão amar muito, mas que na realidade não se importam com o que vai lhes acontecer no futuro. Outras, sabem que não trabalhar a mediunidade traz problemas sérios. Contudo, não trabalham e nem dão importância aos avisos mais prudentes. Sabem, também, que os comportamentos negativos causam problemas sérios, mas isso não as incomodam e nem as deixam preocupadas.

Minhas pesquisas e estudos (meus e de minha equipe), destinam-se, principalmente, àquelas pessoas que procuram algumas soluções para seus problemas aflitivos. Para as pessoas

que já cansaram de sofrer à toa e desejam solucionar os seus problemas, que já estão dispostas a tomar consciência, descobrir, enfrentar e corrigir seus erros, visando benefício próprio, dos seus familiares, presentes e futuros, e também o benefício da comunidade onde vivem. Para aqueles que, mesmo gostando dos vícios aos quais estão apegados, já estão prontos para alijá-los.

Diz um preceito hermético que "o que está em cima é análogo ao que está embaixo". Assim, o que ocorre no mundo da consciência, reflete-se também de forma semelhante no "eu pessoal" ou consciência física. As tendências e os traços de caráter negativos ou positivos aparecem, vibram de forma perceptível na consciência física, desde quando somos crianças, revelando nossas potencialidades negativas ou positivas. Ante isso, temos que nos esforçar para ter uma vida equilibrada, temos que ter consciência que resgatar erros que outras personalidades vividas no passado praticaram, porque aquelas pessoas (personalidades) somos nós hoje, vestidos com roupagens diferentes, carregando as mesmas dívidas, culpas, e também os mesmos acertos e aprendizados. Devemos aceitar o passado e nos reciclar a cada dia, mesmos que esses erros de passado tenham sido praticados sem o consentimento ou conhecimento da personalidade que vivenciamos hoje. Por isso, para que todos possam entender com clareza esses pontos de vista e mesmo os postulados da terapêutica medianímica, precisam estudar o espiritismo, espiritualismo e psiquismo com dedicação. Só assim poderão entender o sentido das leis cósmicas que nos regulam as decisões e movimentos, o sentido superior da vida, a importância do conhecimento sobre o carma e o como transformá-lo, as vantagens da condução inteligente do próprio processo evolutivo.

Nossos mentores dizem que a consciência física é a diretora da vida e pode impedir as ações negativas dessas personalidades anômalas, quando consciente dessa realidade. Mas mesmo que não impeça, se a pessoa estiver consciente dessa realidade, essas ações terão peso diferente, porque a consciência física atual já recebeu novas orientações religiosas, novos conselhos e estudos. Porque já tem o conhecimento de novas leis, já recebeu novos princípios de moral e de ética, coisa que uma personalidade antiga certamente não recebeu no mesmo grau, por ter vivido em época mais atrasada, ou por estar condicionada a um determinado apego. Então, a responsabilidade sobre a nossa vida e a conquista da felicidade, passa a ser de nossa absoluta incumbência.

## **CAPÍTULO III**

### **Eus (Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades)**

## **CAPÍTULO III**

### **Eus (Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades)**

Designamos de "Personalidades Múltiplas" os elementos anímicos que se apresentam com aparência diferente da atual existência e manifestam apegos em supostos patrimônios, posições sociais, usos e costumes de outras épocas e, também, carregam traumas, mágoas, ódios e vícios vividos em outras existências. Por causa desses apegos, por não aceitarem a morte, ou por não se darem conta de que não mais existem como pessoas físicas, não se desligaram dos desacertos, doenças e preocupações do passado. Com isso, não drenaram as cargas mórbidas de energias negativas acumuladas em seu psiquismo e acabam por transferir e descarregar no corpo físico atual esse morbo<sup>20</sup> pestilento. Assim, essas energias deletérias e

cargas negativas produzem sintomas e até doenças graves de difícil diagnóstico e tratamento, destruindo o equilíbrio emocional e o corpo físico.

Em nossa atual civilização materialista e descrente da realidade das vidas sucessivas, ignorando a evolução e a herança ontogenética, quase ninguém se preocupa em fazer autoconhecimento e tratar sua saúde anímica, para livrar-se das cargas retidas ou represadas no psiquismo inconsciente e subconsciente. E por isso, milhões de pessoas sofrem os mais variados tipos de problemas, dificuldades e enfermidades. Milhares, recolhem-se nas depressões, fracassos, rebeldia, miséria e sucumbem, sem saber que tais dificuldades podem ser facilmente resolvidas através das terapias do autoconhecimento e autocura, como a TVP\*, Regressão de Memória, Apometria e a Terapêutica do Desdobramento Múltiplo das Personalidades.

Diante da gravidade do assunto, precisamos estudar, com cuidado e interesse, os fenômenos e elementos do psiquismo para defini-los e diferenciá-los de espíritos e de outros elementos com características diferentes ou semelhantes.

Necessário se faz estudo urgente, pesquisa e observação acurada sobre os elementos anímicos denominados de "Personalidades Múltiplas" e "Subpersonalidades", visando fins terapêuticos e o próprio progresso da humanidade. É preciso tratamento adequado às pessoas que têm em seu psiquismo elementos não integrados à individualidade espírito.

O grau de dificuldade que se supõem existir, ou que se encontra em realizar o atendimento a esses elementos, deve ser debitado ao nível de desenvolvimento espiritual e de conhecimento de cada um. A partir do momento que falamos: - "isso não existe", - "isso é impossível", - "isso é loucura da pessoa", ou, - "eu não consigo fazer isto", estamos colocando um muro ao nosso redor, impedindo de realizar algo, que muitas vezes é possível, mesmo que com muito esforço ou através de constantes exercícios. "Para andar mil milhas, é preciso que se dê o primeiro passo", já dizia o famoso filósofo chinês Lao Tse, em "Tão Te King".

## **<sup>20</sup> Morbo: estado patológico; doença, enfermidade**

Com certeza, devemos esse descuido ao ceticismo da comunidade científica que não considera científico o estudo desse aspecto, quando na realidade é o que provoca a maior parte dos equívocos, miséria, sofrimentos e dores da atual humanidade.

Aproveitando o estudo sobre as '*personalidades múltiplas*' e a nomenclatura dada por *William James* e por *Perre Janet*, que registraram a ocorrência de fenômenos análogos, também nós, ao observarmos as projeções derivadas do agregado humano, pela semelhança do fenômeno e das manifestações, resolvemos designar de "Personalidades Múltiplas" as personalidades antigas, não integradas, não fundidas, ou não diluídas ou não incorporadas à individualidade espírito. Que, quando negativas, sempre acarretam dificuldades para a pessoa encarnada.

Transcrevemos abaixo, textos de Joana de Angelis<sup>21</sup> e de Jung, que confirmam a ação das personalidades anômalas, embora alguns estudiosos digam que eles não se referiam à mesma coisa. Entretanto, pela credibilidade que conquistaram no meio espírita e psicológico, devemos dedicar grande atenção aos textos desses autores. As descrições que fizeram

representam o reflexo vivo das manifestações ocorridas conosco na mesa mediúnica, concernentes ao que denominamos "personalidades múltiplas" e "subpersonalidades".

Diz Joanna de Angelis que, " *William James, o psicólogo pragmatista americano, foi dos primeiros a registrar a ocorrência desses elementos, conforme se deu com o fisiologista francês Pierre Janet ao apresentar a tese das 'personalidades múltiplas ou secundárias'.*"

(...)

"O Prof. Pierre Janet, quando da identificação do subconsciente, nas experiências hipnológicas, realizadas pelo célebre Prof. Jean Martin Charcot, em La Bicêtre -Universidade de La Salpêtrière, em Paris- propôs a existência de personalidades múltiplas ou anômalas, que se encontram adormecidas neste depósito de memórias, e que podem assumir a corporificação quando o paciente se encontra em estado de transe natural ou provocado."

(...)

"Essas personalidades secundárias assomam com frequência, conforme os estados emocionais, dando origem a transtornos de comportamento e mesmo a alucinações psicológicas de natureza psicótica e esquizóide".

Certamente, muitos fenômenos ocorrem nessa área, decorrentes das frustrações e conflitos, favorecendo o surgimento de personificações parasitárias que, não raro, tentam assumir o comando da consciência, estabelecendo controle sobre a personalidade, e que são muito bem estudadas pela Psicologia Espírita, no capítulo referente ao Animismo e suas múltiplas formas de transes." (Joanna de Angelis em "O Despertar do Espírito", páginas 38, 39 e 40, psicografia de Divaldo Pereira Franco, São Paulo, Leal, 2000).

***<sup>21</sup> Joanna de Angelis. "O despertar do Espírito". Este espírito orienta o médium Divaldo Pereira Franco e é autora de inúmeros livros sobre o assunto.***

Jung <sup>22</sup> Jung descreve, com outras palavras, o que ele observou e que nos parece ser o mesmo conjunto de fenômenos por nós estudados:

"...Senhoras e senhores, isto nos conduz a alguma coisa realmente importante. O complexo, por ser dotado de tensão ou energia própria, tem a tendência de formar, também por conta própria, uma pequena personalidade. Apresenta uma espécie de corpo e uma determinada quantidade de fisiologia própria, podendo perturbar o coração, o estômago, a pele. Comporta-se enfim, como uma personalidade parcial.

...há subitamente uma interrupção, e a melhor das intenções acaba por ser perturbada, como se tivéssemos sofrido a interferência de um ser humano ou de uma circunstância exterior. Sob essas condições somos mesmo forçados a falar da tendência dos complexos agirem como se fossem movidos por uma parcela de vontade própria.

...e assim, quase não há diferença ao falarmos de complexos ou do ego. Pois os complexos tem um certo poder, uma espécie de ego; na condição esquizofrênica eles se emancipam em relação ao controle consciente, a ponto de tornarem-se visíveis e audíveis. Aparecem em visões, falam através de vozes...

*A personificação de complexos não é em si mesma, condição necessariamente patológica.*

*Tudo isso se explica pelo fato de a chamada unidade da consciência ser mera ilusão. É realmente um sonho de desejo. Gostamos de pensar que somos unificados; mas isso não acontece nem nunca aconteceu. Realmente não somos senhores dentro de nossa própria casa. É agradável pensar no poder de nossa vontade, em nossa energia e no que podemos fazer. Mas na hora H descobrimos que podemos fazê-lo até certo ponto, porque somos atrapalhados por esses pequenos demônios, os nossos complexos. Eles são grupos autônomos de associações, com tendência de movimento próprio, de viverem sua vida independentemente de nossa intenção. Continuo afirmando que o nosso inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo constituem um indefinido, porque desconhecido, número de complexos ou de personalidades fragmentárias."*

Eu gostaria que os leitores refletissem com acuidade sobre as palavras do mestre Jung e verificassem que, independentemente de sua opção filosófica ou religiosa, quanto suas afirmações se assemelham com aquilo que trazemos à incorporação na mesa mediúnica, e que se manifestam como personalidades múltiplas ou subpersonalidades, retratadas nos comportamentos alternantes observados em nosso cotidiano.

Temos ainda os estudos e observações de André Luiz, que não fogem a regra e esclarecem o assunto, dentro da mesma visão. Em "Mecanismos da Mediumidade", André Luiz afirma, no capítulo sobre "Obsessão e Animismo", página 165:

*"Frequentemente, pessoas encarnadas, exprimem a si mesmas, a emergirem das subconsciências nos trajes mentais em que se externavam noutras épocas,..."*

**<sup>22</sup> Jung, Cari Gustav, "Fundamentos de Psicologia Analítica". Editora Vozes, 4ªed., págs. 66,67 e 68.**

Eu penso que na instância denominada subconsciente estão gravadas e adormecidas as memórias que não foram trabalhadas ainda, que precisam ser recicladas ou ressignificadas. E isso só ocorre depois de uma memória ser despertada e ativada por um motivo deflagrador qualquer. Após esse instante, deflagrada a memória, dá-se a gênese e a formação das personalidades múltiplas, já que são elas que se apresentam "*nos trajes mentais em que se externavam noutras épocas,...*". Portanto esse fenômeno tem origem endógena, ao passo que a gênese das subpersonalidades tem origem exógena.

Assim, o que designamos de "Subpersonalidades" são os desdobramentos da própria personalidade atual ou consciência, (ego ou eu pessoal). É um fenômeno personímico, conforme ensina Aksacof, porque é referente à consciência, à personalidade e aos fatos atuais, e apresentam aparência e características da personalidade atual. Esses elementos anômalos são alimentados por descontentamentos, contrariedades, frustrações, recalques, desejos inconfessáveis e reprimidos nesta existência, mas que podem ter como "pano de fundo" impulsor, velhos recalques provindos de outras existências. Essa designação nos parece bastante adequada, de fácil memorização e compreensão, e visa facilitar o trabalho terapêutico na equipe mediúnica, pela compreensão mais clara do elemento em estudo e tratamento. Afirmando isso, porque a faculdade da vidência é ferramenta que significa auxílio considerável

num trabalho medianímico como esse, na identificação desses elementos, facilitando sua identificação, compreensão e grau de periculosidade.

André Luiz, na obra "Libertação", descreve uma visita fraterna ao lar de Anézia e Jovino, em que ele participava como aprendiz. Em nosso entendimento, ali ocorria a manifestação de uma subpersonalidade. Apresentava-se à visão deles um desdobramento do "eu pessoal" de uma moça inescrupulosa, interessada em namorar o marido de Anézia. Informa André Luiz que:

*"Áulus, Hilário e Teonília, em caravana, deslocaram-se à residência do casal para prestar assistência fraterna. Chegaram, ao anoitecer, no momento do jantar.*

*Naquele instante, contudo, surpreendente imagem de mulher surgiu-lhe à frente dos olhos, qual se fora projetada sobre ele (Jovino) à distância, aparecendo e desaparecendo com intermitências.*

*A esposa (Anézia) triste não via com os olhos a estranha e indesejável visita, no entanto, percebera-lhe a presença sob a forma de tribulação mental. E, inesperadamente, passou a emitir pensamentos tempestuosos."*

Portanto, aí não havia um desdobramento com características e apegos de passado, mas sim um desdobramento da personalidade presente, cópia fiel da personalidade atual da moça, inconsequente e atrevida, interessada no Jovino (casado), visitando-o dentro de seu próprio lar, afrontando a esposa Anézia. Portanto, um fenômeno psicológico ou personímico, conforme Aksakof.

Continuando nossa fundamentação, utilizaremos um pouco mais os estudos e observações de Joana de Ângelis, registrados em seu livro, "O Despertar do Espírito", ao se referir às "Subpersonalidades", designação que adaptamos e adotamos para diferenciar das "personalidades múltiplas", que apresentam propriedades e aparências diferentes.

As descrições de Joanna de Ângelis parecem confundir-se, às vezes, ao referir-se a "personalidades múltiplas" e "Subpersonalidades", mas a distinção fica clara, quando ela se refere "à existência desses diferentes 'eus', que são responsáveis por distintas condutas".

E para nós ou outros pesquisadores que observaram seus comportamentos, aparências, atitudes, procedimentos, propósitos e reações aos estímulos, não temos dúvidas sobre sua existência e possibilidades. As tendências que apresentam e as influências que produzem ou sofrem, até mesmo de outros elementos semelhantes, de espíritos ou ainda de pessoas encarnadas, deixam bem claras as diferenças entre essas duas categorias de elementos desdobráveis. Percebe-se, claramente, que possuem acentuado grau de coerência no comportamento e nas reações com referência a certos estímulos ou objetos.

Em razão dos meus 14 anos de experiência, observando essas personalidades e Subpersonalidades, através da vidência no consultório terapêutico, ou no trabalho espiritual, incorporando-as e doutrinando-as nas sessões mediúnicas, tenho segurança para fazer algumas afirmações sobre sua natureza, morfologia e propriedades.

Ao observar com atenção esses elementos, pode-se distinguir claramente as duas categorias em que se enquadram.

As "Subpersonalidades, devido a serem desdobramentos do "eu pessoal", "personalidade ou consciência física", apresentam a propriedade de, quando colocadas em regressão, poderem transitar por várias encarnações passadas. Porém, apesar dessa propriedade, seu apego e indignação se referem somente a uma situação da vida atual, mas para que possam compreender o erro em que laboram, e que não existe colheita sem sementeira, é preciso regredi-las até o pretérito remoto, para que percebam as causas que geraram a dificuldade atual.

Em sentido inverso, uma "personalidade múltipla" tem seu apego focado em memórias e eventos de existências passadas. E da mesma forma que as subpersonalidades, podem ser colocadas em regressão ou progressão sem nenhuma dificuldade.

Em determinados trechos e livros, parece-nos que Joanna de Angelis confunde subpersonalidades com personalidades múltiplas. Mesmo assim, muito esclarece sobre a gênese desses elementos anômalos. A autora espiritual informa que é nos momentos de conflitos que eles aparecem: *"ressurgirão, nessa ocasião (conflitos) as subpersonalidades que se encontram mergulhadas no imo e têm ascendência em determinadas situações emocionais sobre a personalidade predominante, sempre que o conflito reponta ameaçador.*

*O trabalho de integração das subpersonalidades é de magna importância para o estabelecimento do comportamento saudável, já que, face à existência desses diferentes 'eus', que são responsáveis por distintas condutas, como aquela quando a pessoa se encontra a sós e que assume quando no meio social, e aí mesmo, a depender da companhia, se de destaque ou sem importância no conjunto dos interesses econômicos ou políticos, mantendo radicais transformações. O mesmo ocorre, quando no lar ou no escritório, com amigos ou desconhecidos, oportunidades nas quais as atitudes fazem-se muito diferenciadas, demonstrando que vários 'eus' se sucedem, cada qual assumindo um papel de importância conforme a necessidade do momento" (págs. 31/32).*

(...)

*"A própria personalidade, não poucas vezes, apresentando-se fragilizada, fragmenta-se e dá surgimento a vários 'eus' que ora se sobrepõe ao ego, ora se caracterizam com identidade dominante." (pág. 37)*

No capítulo referente às "Subpersonalidades (O problema dos "eus"), Joanna faz preciosas constatações sobre o assunto:

*"A psicossíntese refere-se à existência de um 'eu pessoal' e de um 'Eu superior', em constante luta pelo domínio da personalidade. O 'eu pessoal' é, muitas vezes, confundido com a personalidade, sendo, ele mesmo, o ponto de 'auto-consciência pura', conforme o define Roberto Assagioli. Corresponde ao ego, ao centro da consciência individual, diferindo expressivamente dos conteúdos da própria consciência, tais as sensações, os pensamentos, as emoções e sentimentos. O 'Eu superior' corresponde ao Espírito, ao Self, também podendo ser denominado como 'Superconsciente'.*

*O 'eu pessoal' é consciente, não obstante, deixa de ter lucidez quando se adormece, quando se é vítima de um traumatismo craniano e se desfalece, quando se está em transe natural ou sob ação hipnótica ou medicamentosa, reaparecendo quando do retorno à*

*consciência lúcida, que decorre naturalmente de um outro Eu, certamente superior, que rege a organização e a atividade da consciência.*

*Em realidade, não são dois eus independentes, separados, mas uma só realidade em dois aspectos distintos de apresentação, conforme já houvera identificado o psicólogo americano William James, ao cuidar da análise das subpersonalidades" (pág. 38).*

*"Na imensa área do ego, surgem as fragmentações das subpersonalidades, que são comportamentos diferentes a se expressar conforme as circunstâncias, apresentando-se com frequência incomum. Todos os indivíduos, raras as exceções, experimentam este tipo de conduta, mediante a qual, quando no trabalho se deixam conhecer pelo temperamento explosivo, marcante, dominador e, em particular, são tímidos, mansos e receosos. As variações são muitas nesse campo das subpersonalidades" (págs. 39/40).*

*(..)*

*"O ser humano, mediante o Eu Superior, transita por inúmeras experiências carnisais, entrando e saindo do corpo, na busca da individuação, da plenitude a que se destina, conduzindo os tecidos sutis da realidade que é, todas as realizações e vivências que se acumulam e constróem o inconsciente profundo, de onde emergem também as personalidades que foram vividas e cujas memórias não se encontram diluídas, permanecendo dominadoras, face às ocorrências que, de alguma forma, geraram culpa, harmonia, júbilo, glória e assomam, exigindo atenção.*

*(...)*

*Nesse imenso oceano - o inconsciente - movem-se os "eus" que emergem ou submergem, necessitando de anulação e desaparecimento através das luzes do discernimento da consciência do Si.*

*Na sua imensa complexidade, a individualidade que se expressa através desse Eu superior, enfrenta as experiências das personalidades presentes no eu individual.*

*(...)*

*Os dias atuais, portadores de pressões tormentosas, são desencadeadores de distúrbios que preponderam com vigor na conduta dos indivíduos, contribuindo decisivamente para a fragmentação da personalidade em expressões de 'eus' conflitantes.*

*Nessa aparente dicotomia dois 'eus', a ocorrência se dá, porque um não toma conhecimento do outro de forma consciente, podendo mesmo negar-se ao outro. O Eu, porém, é único, indivisível, manifestando-se, isto sim, em expressões diferentes de consciência e de auto-realização.*

*Para o trabalho saudável para a integração dessas vertentes do Eu são necessários o transito por alguns estágios terapêuticos, quais o conhecimento de si mesmo, da própria personalidade; administração dos vários elementos que constituem esta personalidade; a busca de um centro unificador, para que se dê a realização do verdadeiro Eu mediante a reconstrução da personalidade em volta do recém formado fulcro psicológico.*

*Como medidas auxiliares e recursos valiosos devem ser utilizados a meditação, a visualização terapêutica, a oração - que canaliza forças e energias superiores para o Se/f -, que contribuirão para a unificação dos eus, a harmonização do indivíduo" (págs. 41/42).*

## **CAPÍTULO IV**

Identificando incorporações  
Projeções  
Manifestação e incorporação de elementos anímicos e  
personínicos desdobrados da consciência de pessoa encarnada  
As incorporações das personalidades múltiplas e subpersonalidades

## CAPÍTULO IV

### **Identificando Incorporações**

Uma das formas de identificação ou de comprovação da realidade desses fenômenos é a incorporação em médiuns treinados e conscientes. Esses elementos (personalidades múltiplas e subpersonalidades), quando desdobrados da consciência de pessoa encarnada, apresentam particularidades peculiares e oferecem condições bastante seguras de se comprovar sua autenticidade.

Como já explicamos antes, quando um médium treinado permite o estabelecimento de uma incorporação e desejamos conferir se está havendo algum tipo de desdobramento, se pode estar em sintonia um elemento desdobrado, basta focar a mente no cordão prateado do elemento e tracioná-lo, através de "pulsos".

Se houver reação a esse método de verificação, poderemos ter as seguintes possibilidades de incorporação:

a) a presença e sintonia comunicação de um espírito desdobrado. Isto ocorre quando o espírito tem um forte poder mental bem desenvolvido e quando deseja perturbar ou confundir os médiuns ou dirigentes do trabalho;

b) o desdobramento do próprio médium, incorporando um elemento provindo de seu próprio agregado;

c) o desdobramento e projeção à distância, do próprio médium, incorporando um espírito em seu paradeiro;

d) o desdobramento do próprio médium, incorporando um elemento anímico desdobrado de alguém. Já que o elemento incorporado, sendo desdobramento de uma consciência ou "eu pessoal", deve estar ligado ao conjunto (agregado) que lhe deu origem. Este tipo de desdobramento apresenta duas facetas bem distintas:

d.1) desdobramento de elementos com comportamento, aparência, linguagem, frustrações, traumas, hábitos e apegos de existências passadas aos quais denominamos de "personalidades múltiplas";

d.2) desdobramento de elementos com aparência, linguagem, comportamento, hábitos, apegos e frustrações da atual existência aos quais denominamos "subpersonalidades".

Observação: o fenómeno de desdobramento denominado "viagem astral", onde a consciência se desloca por inteiro, deixando o corpo desacordado, não é nosso objeto de estudos por não nos interessar terapeuticamente, e, por isso, provavelmente, é fenómeno que não ocorre em nossos trabalhos. Mas no caso de sua ocorrência, em tese, não deve estar sendo considerado como tal.

Nota-se que as duas classes de elementos desdobrados, em estudo, não são simples autómatos ou formas pensamentos que uma pessoa, utilizando-se de força mental ou verbal (doutrinador), possa dominá-los, desintegrá-los ou influenciá-los a seu bel prazer. Invariavelmente, são elementos com poder de decisão, autonomia de ação, conhecimentos diversos e força mental bem desenvolvida. E em muitos casos, passam a dominar a vontade da pessoa afetada, quando não a do próprio doutrinador que tenta subjugar-los. Devido a isso, aqueles que se candidatam a trabalhar como terapeutas anímicos e em trabalhos mediúnicos, precisam estar preparados para reconhecê-los e enfrentá-los com eficiência e precisão.

Muitos desses elementos, ao serem acessados, nos ameaçam e até nos atingem com seus recursos psíquicos, conhecimentos de hipnose ou outras técnicas de manipulação de energia. Acredito que, quando interferimos em suas ações ocultas, mas de efeitos visíveis, dependendo do grau de periculosidade que possuam, podem até nos prejudicar seriamente, se não soubermos lidar adequadamente com eles e neutralizá-los. Agem como se fossem espíritos libertos da carne.

Assim sendo, constatamos que essas duas classes de desdobramentos, independentemente da distância de sua personalidade física, sempre permanecem ligados (conectados) a ela, por um cordão fluídico ou energético.

Outro aspecto a ser observado é a ocorrência do fenômeno, independentemente de a pessoa estar consciente ou inconsciente dele. No meu caso já pude observar-me em desdobramento múltiplo, com duas personalidades antigas e uma atual, cooperando num socorro no astral, com bom grau de percepção de localização e consciência com ações diferenciadas. Sentia-me na personalidade do padre Jerônimo, de um outro personagem de estatura maior que a atual e que desconheço a identidade, e também em desdobramento da minha personalidade atual, como se eu próprio estivesse lá. Naquele momento, eu tinha percepções múltiplas de espaço, de ação e da presença de inúmeros colegas de socorro, encarnados em desdobramento e também de desencarnados, no local onde acontecia o socorro.

No caso, estamos enfocando fenômenos que não foram devidamente observados antes, embora não sejam novos, mas que precisam ser melhor estudados, observados, experimentados. Para isso precisamos nos manter focados, sem nos desviar dos objetivos escolhidos, e empregar o maior esforço possível no sentido de alcançar esse objetivo.

Recomendamos a atenção com o significado das palavras para não gerarmos mais confusão conceitual. Assim não devemos confundir "focados" (focar, tomar por foco) com "preso" (amarrado, atado, ligado, fixo, pregado, seguro, atarraxado); "consciência" (percepção imediata da própria experiência; capacidade de percepção em geral) com "cérebro físico" (parte maior do encéfalo, separada do cerebelo, que ocupa a parte anterior e superior do crânio e consiste em duas porções iguais, chamadas hemisférios); "limitações do corpo físico" com "limitações do espírito"; "divisões do agregado" ou "dos corpos" com divisões da consciência. Os corpos e níveis não se dividem, desdobram-se. A consciência não se divide mas se projeta de formas diversas com aparências e ações diversas, porém continua inteira, mesmo projetada de forma múltipla, com ações diferenciadas, embora, conforme informação dos mentores que nos orientaram nessa pesquisa, essas projeções possam acontecer monitoradas e impulsionadas pelos atributos de um, dois ou três corpos.

O Espírito não se fragmenta, a sua consciência sim, produz projeções várias que são entendidas como fragmentações, porque são diferentes umas das outras, e que, talvez por falta de palavras mais adequadas, são designadas de fragmentos, de formas pensamentos, de pensamentos, de personalidades, de subpersonalidades. Mas estas designações somente servem para um entendimento didático, nada mais. Não nos dão a percepção, sentimento e dimensão da realidade total do espírito.

O espírito é uno como o corpo físico também é. No entanto, cada parte do corpo físico, chamada de sistema, é uma divisão, tem função distinta, mas que no final se integra ao todo, beneficia ou prejudica o todo. O estômago não pensa, mas age automaticamente como se pensasse, tivesse individualidade e autonomia de deliberar. Sabemos, que sua individualidade e autonomia é relativa e não é comandada pelo cérebro que é o veículo do pensamento, mas é comandado pela mente em seu aspecto instintivo (automatismos) e também pelo seu aspecto consciente (vontade).

Esses elementos podem possuir propriedades próprias e desconhecidas que nem imaginamos, e automatismos em um grau que ainda desconhecemos.

Devemos pesquisar com humildade e lembrar da nossa ignorância sobre o assunto. A qualquer momento, podem surgir novas verdades e também podemos desenvolver novos sentidos e novas percepções de realidade.

Quanto às dificuldades para a compreensão desse tipo de trabalho eu sugiro aos colegas que assistam e acompanhem o fenômeno de desdobramento múltiplo e simultâneo. Que observem o andamento do trabalho com um mínimo de três duplas de médiuns, desdobrando um paciente, com vários sintomas, e incorporando simultaneamente as várias personalidades portadoras desses vários sintomas. Ante fatos incontestáveis, qualquer dificuldade ou ceticismo se dissolve.

Se do segmento filosófico que estamos seguindo derivar algum aspecto religioso, o compromisso com a fraternidade e a responsabilidade torna-se ainda mais grave. As lições do Evangelho de Jesus recomendam tolerância e compreensão. Caibar Shutel, espírita convicto, deixou um alerta aos espíritas sobre isso, disse ele:

*"A tempestade se aproxima. As negras nuvens se avolumam e tentam encobrir o sol da verdade. Espíritas, estejamos atentos diante deste quadro, pois o sol da verdade tem que brilhar. Diante do testemunho que os desafia, irmãos espíritas, estejam alertas.*

*Ninguém sabe o que vai encontrar na primeira esquina.*

*Ninguém sabe e nem pode saber o que nos espera ali adiante.*

*Pensar é bom, mas não esperar para pensar. Pensem agora, o momento é este, a hora é agora. Espíritas, companheiros queridos, Jesus foi tão bom que nos avisou e, sobretudo, apresentou-nos a necessidade de abastecer a candeia e conservar acesa a lâmpada da verdade. O insigne Mestre em certo momento orienta a todos dizendo: "esteja cingidas as vossas cintas e acesas as vossas candeias..."*

*Vós sois a luz do mundo, vós sois o sal da Terra...*

*Quem estiver no monte não volte para trás, prossiga..."*

*Deixemos a capa do comodismo e empunhemos a espada, instrumento de luta, com o qual devemos combater em nós o indiferentismo, a preguiça e o nosso orgulho.*

*O Mestre, sempre preocupado com as suas ovelhas, alerta sem cessar sobre a renúncia, o bom senso e o trabalho.*

*Abençoada Doutrina Espírita, que nos ensina o caminho e nos ajuda na marcha!*

*Espero que possam me entender."*

Caibar Schutel. "Inquisição - A Época das Trevas", (pág. 157).

Emmanuel, na mensagem "Ao Clarão da Verdade" no livro "Entre Irmãos de Outras Terras", cap.6, ao analisar a questão 799, de "O Livro dos Espíritos", reafirma que a verdadeira missão do Espiritismo é destruir o materialismo, uma das chagas da sociedade, mas que devemos aplicar-nos em "*fazer luz no mundo das consciências - a começar de nós mesmos - dissipando as trevas do materialismo ao clarão da Verdade, não pelo espírito da força, mas pela força do espírito, a expressar-se em serviço, fraternidade, entendimento e educação*".

Prudente e claro, Kardec formulou aos orientadores espirituais de sua obra a seguinte interrogação; *"De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?"* E, na lógica de sempre, eis que eles responderam:

*"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dívida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos."*

Não nos iludamos, com respeito às nossas tarefas. Somos todos chamados pela Bênção do Cristo a fazer luz no mundo das consciências - a começar de nós mesmos -dissipando as trevas do materialismo ao clarão da Verdade, não pelo espírito da força, mas pela força do espírito, a expressar-se em serviço, fraternidade, entendimento e educação.

Em *A Gênese*, o Codificador afirmou que o *"Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade"*. O que estamos constatando é uma procura natural das pessoas por assuntos que vêm ao encontro do que almejam; não importa se professam ou não outras religiões, aos poucos, vão vencendo os preconceitos carcomidos.

Quanto a denominarmos esses elementos da consciência de aptidões ou germes das imperfeições em nada altera suas propriedades. Uma nova personalidade se forma influenciada e impulsionada pelas aptidões e germes das imperfeições das que lhe antecederam.

Eu estou falando das imperfeições geradas pela influência das personalidades anteriores que impulsionam a encarnação presente, e que, no momento atual, podem se dissociar do propósito encarnatório reagindo às dificuldades e agressões que ocorrem na trajetória delineada na nova encarnação, por medo, fraqueza, covardia ou preguiça. E está claro que, nem todas as personalidades múltiplas vividas influenciam uma nova encarnação, devido às dificuldades que o espírito pode ter em suportar a carga de influências. O próprio Evangelho diz que *"não será colocado carga pesada em ombros frágeis"*. Não seria novidade o grandioso amor divino não sobrecarregar um espírito com todo o peso dos seus erros, e sim, deixá-lo reaprender a vida e reerguer-se perante a sua própria consciência, fortalecer-se primeiro para depois trazer as experiências mal sucedidas, para ressignificação na consciência física (personalidade física). Não importa se chamamos essas experiências de vivências, de personalidades ou de resgates, o fato é que elas ocorrem.

## **Projeções**

Projeção é o fenômeno do arrojar ou arremessar algo de si mesmo. É uma palavra de origem latina que significa o ato ou efeito de projetar ou lançar algo. Em psicologia, é o processo pelo qual uma pessoa atribui a outra os motivos de seus próprios conflitos. O "Agregado Humano" pode arrojar personalidades ou outros elementos com algum tipo de configuração ou aparência e alimentados por certos recursos e possibilidades, autonomia, energia e inteligência. Assim se explicariam as personalidades e subpersonalidades que incorporam, desdobradas, portando vontade própria e diversa da vontade do encarnado que as arrojou. A projeção não é expansão de um corpo sutil nem seu deslocamento, é uma "construção" que pode perdurar momentos ou séculos, que tem uma aparência baseada numa memória/personalidade, com certo grau de autonomia e capacidade de ação remota.

Quando esses elementos projetados estão sintonizados em umbrais ou apegados em sofrimentos passados, o corpo físico sofre os danos causados pelas vibrações desarmônicas desses sofrimentos e também dos locais umbralinos onde se sintonizam.

Quando falo de umbrais, falo de duas instâncias, uma espécie de estado mental em que algumas pessoas permanecem, e também uma região do astral inferior. Se uma

pessoa vive um estado mental negativo, ele tem seu próprio umbral, seu próprio inferno, e tende a conectar-se com outras que vibram na mesma frequência e com eles forma um coletivo, daí formando uma região com certo padrão vibratório, um umbral maior. Os colegas trabalhadores da seara medianímica não desconhecem que existem crianças que nascem atormentadas por vários fantasmas diferentes, por sofrimentos visivelmente diferentes. E quando se traz esses "estados alterados de consciência" para incorporação, percebemos as vivências diferentes, os traumas diversos, com relatos desiguais, em diversas faixas de vibração, independentemente de faixa etária. Só quem trabalha com "desdobramento múltiplo" pode observar estes aspectos com mais precisão e clareza.

Alguns grupos que trabalham dessa forma têm entendido claramente isso e conseguido bons resultados nos atendimentos. Os grupos ou pessoas que têm dúvidas sobre o que fazemos, o que falamos e o que escrevemos devem perguntar e esclarecer suas dúvidas, visando melhores resultados nos trabalhos evitando com isso conclusões equivocadas.

De acordo com o que explica a Doutrina dos Espíritos, não temos dúvida de que é sempre a alma que se manifesta. Porém, manifesta-se por intermédio dos artifícios que chamamos de "eu pessoal" ou "personalidade", "personalidades múltiplas" e "subpersonalidades", e que antes, segundo a ideia de Dr. Lacerda, chamávamos corpos, e depois níveis e subníveis. Mas que, na verdade, são sempre projeções do espírito, ou da alma encarnada.

Ao manifestar-se por meio de um desdobramento, incorporando em médiuns ou projetando-se para atender alguma necessidade, quando a alma apresenta a aparência da personalidade atual, teremos a manifestação de uma "subpersonalidade". Já se esse desdobramento apresenta características de outra época, teremos o acordar de uma "personalidade múltipla", vivida em outro tempo.

Ao desencarnar, a alma retira-se do corpo físico levando a aparência com a qual foi conhecida na Terra. A despeito de todas essas possibilidades de manifestação simultâneas, raramente a pessoa perde a noção de sua realidade atual, a não ser nos casos designados como loucura ou esquizofrenia. É exatamente nesse conjunto de fenômenos extrafísicos, que reside minha tese e meus questionamentos.

Existem tantos estudos sérios sobre esse assunto que não há nenhum absurdo imaginarmos ou aceitarmos esse grupo de elementos contraditórios que habitam em nós, e que geram tantos conflitos e dúvidas em nossa consciência. Não pode haver dúvida, também, em aceitarmos um elemento dissociado do seu grupo (ego), que precisa reintegrar-se e cooperar fraternalmente com os demais. É como se esse elemento dissociado representasse um cidadão, membro de uma família ou comunidade, que houvesse se afastado ou dissociado dos propósitos da sua família ou da comunidade onde vivia. Quem faz parte de uma comunidade ou família, tem a obrigação de contribuir para a harmonia, o progresso e o bem estar dessa família ou comunidade, embora sua reconhecida autonomia para fazer o que bem quiser.

O espírito comanda o agregado que o serve das formas mais inimagináveis. Tal assertiva é conhecimento elementar para quem pretende atuar no atendimento mediúnico, já que são estudos científicos validados. Porém, algo é certo: existem muitos elementos desconhecidos nesse agregado, os quais muitas "escolas", tomadas como modelo, não falaram e nem perceberam. Cada elemento tem atributos e funções bem diferenciadas entre si e essas manifestações podem ocorrer de forma simultânea e em lugares diferentes. Embora sejam

oriundos do mesmo espírito, esses elementos podem manifestar-se de forma antagônica, como se fossem rivais. Provavelmente, foi isso que Jung quis dizer quando escreveu o texto a seguir, tentando explicar essas manifestações que ele observava, embora talvez não tivesse o discernimento para entender de onde isso provinha, bem como talvez não enfocasse isso, dentro da visão espírita ou espiritualista:

*"Tudo isso se explica pelo fato de a chamada unidade da consciência ser mera ilusão. É realmente um sonho de desejo. Gostamos de pensar que somos unificados; mas isso não acontece nem nunca aconteceu. Realmente não somos senhores dentro de nossa própria casa. É agradável pensar no poder de nossa vontade, em nossa energia e no que podemos fazer. Mas na hora H descobrimos que podemos fazê-lo até certo ponto, porque somos atrapalhados por esses pequenos demônios, os nossos complexos. Eles são grupos autônomos de associações, com tendência de movimento próprio, de viverem sua vida independentemente de nossa intenção. Continuo afirmando que o nosso inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo constituem um indefinido, porque desconhecido, número de complexos ou de personalidades fragmentárias"* (Jung, Cari Gustav. Fundamentos de Psicologia Analítica. Editora Vozes, 4º ed.págs. 67 e 68).

Gostei da forma que Jung se expressou: *"continuo afirmando que o nosso inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo constituem um indefinido, porque desconhecido, número de complexos ou de personalidades fragmentárias."*

Principalmente gostei das palavras "indefinido", "desconhecido", "personalidades fragmentárias".

Os fatos demonstram as potencialidades do espírito. Se ele consegue manifestar-se de forma múltipla e simultânea, em vários centros espíritas, isso só pode ocorrer se ele se dissociar ou desdobrar. Afirmamos isso, entendendo o fenômeno de dissociação como o ato ou efeito de desdobrar, um efeito mental, no qual um ou mais grupos de elementos ou processos mentais se separam da consciência normal, formando uma personalidade.

Sabe-se que a alma não se divide. Sabe-se também que esses fenômenos são "explicados" por muitas escolas e pessoas, mas será que só existem essas explicações? Será que só eles estão certos? Será que só eles já descobriram tudo o que havia para descobrir? Será que, como alguns pensam, só existem espíritos, "imagens mentais" e "formas-pensamentos"? E será que essas "formas-pensamentos" são todas da mesma natureza e propriedades? E sendo, como explicar as incorporações inteligentes dessas ditas "formas-pensamentos" e dessas "imagens mentais"? Essas podem ser algumas explicações, e existem outras, mas serão as únicas existentes? Podemos ainda descobrir outras propriedades do mesmo fenômeno ou outros fenômenos com semelhantes propriedades, mas com natureza diversa, ou não podemos? Isso é possível ou já se descobriu tudo o que havia para ser descoberto?

As explicações sobre perispírito dadas por Kardec, pareciam contrariar as outras explicações dadas anteriormente sobre o agregado humano. Mas não contrariavam. Apenas ele explicou de forma diferente, visando uma adequação e compreensão maior. Então, precisamos ler os textos e observar os fenômenos com "olhos de ver" e descobrir as possíveis novas facetas, possibilidades ou propriedades dos corpos, níveis, personalidades múltiplas e subpersonalidades, não apenas para negar ou tentar reduzir tudo ao que já foi "explicado" antes. As explicações existentes não são suficientes para esclarecer tudo o que se observa

sobre a natureza e comportamento desse conjunto de elementos e de fenômenos e nem encerram toda a verdade.

Segundo as explicações da Doutrina dos Espíritos e de outras doutrinas, é o espírito quem reencarna, alma é espírito reencarnado.

### **Manifestação e incorporação de elementos anímicos e personínicos desdobrados da consciência de pessoa encarnada**

Esta categoria de fenômeno ou de manifestação e incorporação de elementos anímicos e personínicos, desdobrados da consciência de pessoas encarnadas, "Personalidades Múltiplas" e "Subpersonalidades", anteriormente era designada, por nós, como incorporação de níveis e subníveis conscienciais.

As "Personalidades Múltiplas" e "Subpersonalidades" são elementos desdobrados do ego ou consciência de pessoa encarnada. São duas formas de manifestação fenomênica que se constituem em "objeto direto" e principal de nossos estudos, por serem os elementos com que mais trabalhamos na mesa mediúnica. Pelo que observamos, parecem ser a causa principal das desarmonias psíquicas, psicológicas e comportamentais das pessoas. É quase certo que as auto-obsessões ocorrem em escala muito superior as obsessões provocadas por desencarnados. Constatamos ainda que, na maioria das vezes, quando estas ocorrem, já havia antes a auto-obsessão, abrindo as portas para o acesso de espíritos obsessores.

Da mesma forma que no caso de incorporação de espíritos, o fenómeno de influenciação ou manifestação de personalidades múltiplas e subpersonalidades ocorre nas pessoas em geral, independentemente, de idade, sexo, cor, grau de sensibilidade, crença ou cultura. Quando a pessoa atuada possuir um grau de mediunidade mais ou menos acentuado, essa influenciação poderá ser mais ou menos intensa e, por isso, mais ou menos danosa e prejudicial para a pessoa afetada e também para as pessoas envolvidas. Já que isso ocorre intensamente entre o grupo familiar ou profissional (irritações extemporâneas, agressividade, descontentamento, desconforto, antipatias, mudança e "transtorno de humor).

Dependendo do grau de conhecimento sobre o assunto, pela pessoa influenciada, ela pode perceber que está havendo alguma anormalidade. Da mesma forma, se as pessoas próximas têm algum conhecimento sobre o assunto, perceberão a alteração de humor da pessoa influenciada e se acautelarão na lida com ela. Saberão que não é "bem ela" que está se comportando daquela forma.

Então, dar uma boa ou uma má condução ao problema, depende de conhecimento e também do grau de atenção e espiritualização dos familiares e colegas da pessoa afetada.

### **As incorporações das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades**

Estes dois tipos de incorporação podem ser identificados da seguinte maneira: ao se focar a atenção, utilizando-se força mental direcionada para o cordão prateado do elemento e médium em ação, e ao se tracioná-lo através de "pulsos", o médium sentirá uma reação desconfortável, um tracionamento na região da nunca .

Se houver essa reação, poderemos ter as seguintes possibilidades de incorporação:

- a) Incorporação de uma personalidade múltipla ou subpersonalidade, desdobrada ou dissociada do próprio médium;
- b) Incorporação de uma personalidade múltipla ou subpersonalidade, desdobrada ou dissociada de outra pessoa.

Este dois tipos de incorporação, tal como no desdobramento, apresentam facetas e aparências bem distintas, conforme a natureza dos elementos manifestados:

1) Incorporação de elementos com comportamento, aparência, linguagem, frustrações, traumas, hábitos e apegos de existências passadas denominados de "personalidades múltiplas";

2) Incorporação de elementos com aparência, linguagem, comportamento, hábitos, apegos e frustrações da atual existência aos quais denominamos "subpersonalidades".

O conhecimento e a observação dessas características, nos elementos incorporados, identificam-nos e essa identificação facilita o nosso trabalho, dando-nos maior segurança na forma de conduzir o tratamento, mas, mesmo assim, devemos atentar para outras sutilezas e formas de manifestação, pois este assunto é pouco estudado e esse fenômeno é insuficientemente conhecido.

## **CAPÍTULO V**

### **Modo simplificado de atendimento e tratamento das (A) Personalidades Múltiplas e (B) Subpersonalidades**

**(A)**

#### **Modo de atendimento e tratamento de personalidades múltiplas**

**Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns  
(incorporação múltipla sequenciada, utilizando-se um incorporador e um  
doutrinador).**

Vantagens-Desvantagens

**Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns (incorporações múltiplas simultâneas utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores).**

Vantagens-Desvantagens

**(B)**

**Modo de atendimento e tratamento de subpersonalidades**

**Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns.**

Vantagens-Desvantagens

**Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns (incorporações múltiplas simultâneas, utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores).**

Vantagens-Desvantagens

**Outros tipos de atendimentos**

**Atendimento personalizado com a presença do atendido.**

Vantagens-Desvantagens

**Atendimento personalizado sem a presença do atendido.**

Vantagens-Desvantagens

**Atendimento coletivo**

Vantagens-Desvantagens

## **CAPITULO V**

**Modo simplificado de atendimento e tratamento das**

## **(A) Personalidades Múltiplas**

e

## **(B) Subpersonalidades**

O atendimento a estes elementos é semelhante ao que é feito, normalmente, com espíritos e com o desdobramento de corpos, níveis e subníveis, porém, devemos ficar mais atentos às revelações e também as sutilizações que apresenta, devido a oportunidade de aproveitarmos melhor o atendimento, obtendo uma maior eficiência de resultados. Pelo desdobramento e incorporação múltipla, podemos desfazer associações negativas com espíritos, com encarnados e mesmo com outras personalidades múltiplas da mesma pessoa ou de outras, além da facilidade de se quebrar resistências e se poder recuperar personalidades deformadas por apegos negativos e hipnoses.

## **(A)**

### **Modo de atendimento e tratamento de personalidades múltiplas**

No caso das personalidades múltiplas devemos atentar para a possibilidade da existência de uma ou várias, simultaneamente. O detalhe é que é bem rara a existência de uma só. Quase sempre, ao se abrir a frequência de alguém, encontramos várias e atuantes, associadas ou dissociadas, independentemente dos momentos, dos traumas, dos conflitos ou dificuldades que as geraram.

### **Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns**

**(incorporação múltipla sequenciada, utilizando-se um incorporador e um doutrinador).**

Para esse tipo de atendimento empregamos uma dupla de médiuns: um de incorporação e outro de doutrinação. O desdobramento múltiplo, como técnica, é seqüenciado, ou seja, busca-se uma incorporação de cada vez, ou várias, mas em seqüência, sobrepostas ou não.

**Vantagens** - Nesse caso existe a possibilidade dos assistentes e assistidos poderem observar as várias nuances do fenômeno, podendo ouvir claramente os diálogos entre doutrinador e elemento incorporado, seu conteúdo, e observar as expressões e trejeitos de cada personalidade que vai sendo incorporada, suas dificuldades, apegos, qualidades e defeitos.

**Desvantagens** - É mais difícil conseguir quebrar resistências de personalidades associadas negativamente ou romper simbioses nos seus diversos graus e gêneros.

**Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns  
(incorporações múltiplas simultâneas utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores).**

Nesse modo, empregamos várias duplas de médiuns e o desdobramento múltiplo e simultâneo como técnica.

Para essa modalidade de atendimento empregamos várias duplas de médiuns, de incorporação e de doutrinação, e o desdobramento múltiplo simultâneo, ou seja, buscamos produzir várias incorporações de uma só vez, podendo-se ainda sobrepor umas às outras no caso de haver mais partes desdobradas do que duplas de médiuns.

**Vantagens** - Nesse caso teremos grande facilidade em quebrar resistências, romper simbioses simples ou múltiplas, desdobrar, dissociar e incorporar personalidades associadas, vencendo-lhes a força de imantação, e desarticular grupos organizados que possam estar atuando mentalmente juntos.

**Desvantagens** - Dificulta aos assistentes e atendidos a observação dos diálogos, das expressões e trejeitos, e mesmo do conteúdo ou tema revelado pelo comunicante incorporado.

## **(B)**

### **Modo de atendimento e tratamento de subpersonalidades**

No caso das subpersonalidades negativas devemos atentar para o detalhe de que é bem mais rara a existência de subpersonalidades múltiplas. Quase sempre, há uma só focada no problema momentâneo que a gerou e a inquieta.

#### **Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns.**

Para este tipo de atendimento, empregamos uma dupla de médiuns: um de incorporação e outro de doutrinação. Busca-se a incorporação da subpersonalidade e, depois de tratada, verifica-se a possibilidade da existência de outras. Se houver, incorpora-se as mesmas, na sequência, sobrepostas a anterior ou não.

**Vantagens** - Nesse caso, também há a possibilidade dos assistentes e assistidos poderem observar as várias nuances do fenômeno, podendo ouvir claramente os diálogos entre doutrinador e elemento incorporado, seu conteúdo, e observar as expressões e trejeitos de cada subpersonalidade que vai sendo incorporada, suas dificuldades, apegos, qualidades e defeitos.

**Desvantagens** - É mais difícil se conseguir quebrar resistências no caso da subpersonalidade estar associada, influenciada ou alimentada negativamente por uma personalidade múltipla, por uma subpersonalidade de outra pessoa, ou por espíritos.

### **Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns (incorporações múltiplas simultâneas, utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores).**

Nesse modo, empregando-se várias duplas de médiuns (no mínimo três duplas) e o desdobramento múltiplo e simultâneo como técnica, poderemos tanto atender mais eficientemente a subpersonalidade ou subpersonalidades quanto espíritos ou outros elementos anímicos ou personímicos associados.

Buscamos produzir várias incorporações de uma só vez, podendo-se ainda sobrepor umas às outras no caso de haver mais partes desdobradas do que duplas de médiuns.

**Vantagens** - Nesse caso, teremos grande facilidade em quebrar resistências, romper simbioses simples ou múltiplas, com encarnados ou desencarnados, desdobrar, dissociar e incorporar subpersonalidades ou personalidades múltiplas associadas, vencendo-lhes a força de imantação, e desarticular grupos organizados que possam estar atuando mentalmente juntos.

**Desvantagens** - Dificulta aos assistentes e atendidos a observação dos diálogos, das expressões e trejeitos, e mesmo dos conteúdos ou temas revelados pelos comunicantes incorporados.

## **Outros tipos de atendimentos**

### **Atendimento personalizado com a presença do atendido.**

Denominamos de atendimento personalizado, com a presença do atendido, o atendimento onde uma equipe mediúnica, com uma ou várias duplas, atende ao pedido de socorro de uma pessoa que se faz presente ao seu atendimento. Nesse caso, o ideal é que se abra a frequência dos demais membros da família para que se possa verificar e acessar com mais facilidade as verdadeiras causas dos problemas apresentados pelo atendido. Geralmente, são raros os casos em que a problemática da pessoa não está ligada aos problemas de um ou de vários familiares ou até mesmo de terceiros.

**Vantagens** - Esse tipo de atendimento apresenta as vantagens de se poder analisar melhor os problemas revelados pelas incorporações e sintonias. Não só pelo conhecimento, investigação e análise de cada detalhe, mas pelo fato de se poder atender com mais eficiência e precisão cada aspecto patológico apresentado. Permite que se possa dar uma orientação mais acertada à pessoa presente, ampliando o leque de informações e verificando, na hora, aspectos novos que podem surgir durante o atendimento.

**Desvantagens** - Nenhuma.

### **Atendimento personalizado sem a presença do atendido.**

Denominamos de atendimento personalizado sem a presença do atendido, o atendimento onde uma equipe mediúnica, com uma ou várias duplas, atende ao pedido de socorro de uma pessoa que não se faz presente ao atendimento, e que, muitas vezes, nem sabe que está sendo atendida, dado que o atendimento pode estar ocorrendo por intervenção de um familiar que o represente ou que o solicitou. Nesse caso, devemos também abrir a frequência de pessoas que possam estar ligadas ao atendido, mesmo sem nomeá-las, para que, da mesma forma que no caso anterior, possa-se verificar e acessar com mais facilidade as verdadeiras causas dos problemas apresentados pelo atendido.

**Vantagens** - Esse tipo de atendimento apresenta bem menos vantagem do que no caso anterior. A presença do interessado revela cooperação e boa vontade em ajudar a si

mesmo e faz com que a pessoa perceba que, além de seus familiares, existe um grupo de pessoas desconhecidas (equipe mediúnica) interessadas em ajudá-la fraternalmente.

**Desvantagens** - Não poder explorar melhor o caso e os problemas que são revelados pelas incorporações e sintonias e nem dar as orientações adequadas para que o paciente faça sua reforma íntima, reformule sua conduta e redirecione seu comportamento.

### **Atendimento coletivo**

Já que estamos falando de "modo de atendimento" não poderíamos deixar de falar, também, do atendimento coletivo que realizamos há mais de dez anos e que visa socorrer espíritos e personalidades desdobradas, ligadas às faixas mais densas do umbral planetário.

Esse tipo de atendimento é realizado duas vezes por mês, em nossa casa espírita, e conta com a cooperação simultânea de, aproximadamente, trinta duplas de médiuns e em média oitenta doadores de energia que ficam em prece permanente.

É um atendimento em larga escala, totalmente dirigido e orientado pelos mentores da casa, onde, segundo eles, são socorridos e retirados dos umbrais milhares de espíritos e personalidades múltiplas desdobradas, conectadas ou aprisionadas nesses lugares de

baixíssima vibração, em cada atendimento. Digo, orientado e dirigido pelos mentores, porque nos atendimentos convencionais, somos nós quem orientamos e dirigimos os trabalhos. Assim, os mentores nos dão cobertura, mas somos nós quem realizamos as triagens, avaliamos e selecionamos quais e quantas pessoas devem ser atendidas por dia de trabalho. Nos atendimentos coletivos, somente nos colocamos à disposição dos mentores para o trabalho, deixando que eles o conduzam.

Segundo nossas observações, esse trabalho é rejeitado pela maior parte dos grupos socorristas, especialmente, por medo, desinformação e falta de organização.

Por medo, porque a maioria dos grupos socorristas temem a ação de espíritos ameaçadores, independentemente da denominação que se lhes dêem. As condições de trabalho, a aparência degradada, a energia negativa, a atmosfera carregada e habitantes desequilibrados desses lugares são, por si só, aterrorizantes.

Por desinformação, porque muitos grupos não concebem e nem imaginam a existência desses lugares e muito menos a possibilidade de se fazer esse tipo de socorro nesses lugares.

Por falta de organização, porque para esse tipo de socorro, é necessário estar organizado e também haver um comando destemido, incentivando, permanentemente, a equipe para que esta não se atemorize com as ameaças recebidas nem com as incorporações por vezes vigorosas e até agressivas que ocorrem.

Quem habita esses lugares trevosos, geralmente não pode fazer mais nada por si mesmo, em virtude do seu estado de hipnose, fraqueza, deformação, ignorância, petrificação, loucura, apego a vícios, inanição, agressividade, medo, escravidão. Dependem, totalmente, da boa vontade e do espírito de fraternidade, para não falar em caridade, daqueles que se dizem médiuns socorristas, apoiados por

seus mentores. Isso porque, quando ocorre a incorporação ou o choque anímico (porque muitas incorporações ocorrem em outro plano onde os médiuns atuam desdobrados) desses espíritos e personalidades, eles já vinham sendo preparados há meses por amorosíssimos e compassivos socorristas desencarnados, que nos sustentam e dão segurança nessas regiões tenebrosas e ameaçadoras.

Nesse trabalho são desmanteladas grandes organizações ou bases umbralinas de todos os matizes. São tratados e encaminhados líderes e grandes grupos de espíritos promotores de guerras, prostituição, sexolatria, viciação, violência, exploração, corrupção, fanatismo religioso de todas as religiões, inclusive espíritas, vampiros, etc. São socorridos e encaminhados grandes grupos de doentes (espíritos, personalidades múltiplas e subpersonalidades), viciados de toda a ordem, ociosos, hipnotizados, petrificados, rebeldes, acomodados, explorados, etc.

Pensamos ser esse um trabalho maravilhoso de socorro fraterno, anônimo, junto a quem nada pode fazer por si mesmo, em virtude da loucura, desespero e estado em que se encontram. É um trabalho que nos deixa, após realizado, um profundo sentimento de alegria e de satisfação. Que nos carrega e preenche a alma de energias positivas, nos deixando plenos de disposição para o trabalho e para o enfrentamento das dificuldades do dia-a-dia.

Em nosso entender, todos os grupos deveriam fazer esse trabalho. Evidentemente que aos grupos novos, com pouca experiência, os mentores não lhes dariam tarefas mais exigidas,

deixando-as para os mais calejados. Para se atender em faixas mais densas são necessários médiuns treinados e experientes nessas empreitadas, pois precisam aprender a respirar o ar viciado e denso desses lugares, não temerem as aparências deformadas e nem as ameaças dos espíritos que aí residem; estarem aptos a suportar o cheiro nauseante ou asfíxiante aí existente; terem mente treinada e desenvolvida para resistir a vibração hipnótica reinante nesses sítios; terem suporte para não se deixarem contaminar nem atingir pelas densas nuvens de vibrações agressivos e famélicos que infestam esses lugares; e terem absoluta confiança de que para os trabalhadores imbuídos de amor fraterno e desejo de auxiliar, não lhes faltará o Amor Divino e nem o amparo superior. Devem lembrar que: "onde houver duas ou mais pessoas reunidas em meu nome, aí estarei".

Nesse trabalho, ainda, são trazidos para atendimento espíritos representantes de presídios, colégios, organizações criminosas, governamentais e religiosas, comunidades, países, macumbeiros e até mesmo grupos espíritas e grupos apométricos.

Nossos atendimentos são realizados sempre com incorporação, pois, somos de opinião que, através deste recurso, podemos estudar e entender melhor o conjunto de fenômenos ligados à mediunidade, psiquismo e funcionamento intrínseco do ser humano. Além disso, sendo a incorporação um "choque anímico" mais vigoroso que o tratamento por sintonia mental realizado no astral, sem incorporação, os resultados são melhores. Isto se deve ao impacto vibracional gerado pelas energias grosseiras do corpo físico, duplo etérico e corpo emocional, que são mais compatíveis com as vibrações densas de espíritos perturbados e perturbadores, ou mesmo de personalidades múltiplas e subpersonalidades.

**Vantagens** - Podemos afirmar que o atendimento coletivo apresenta várias vantagens no sentido de que podemos atender um grande número de pessoas e espíritos em tempo reduzido, unir e criar a solidariedade e cooperação entre todos os grupos de atendimento da casa.

São trabalhos com duração de três horas, com uma hora de Evangelho e conscientização sobre a natureza do atendimento, a fraternidade e a cooperação, e duas horas para o trabalho de recepção, doutrinação e atendimento dos espíritos e personalidades trazidas pela equipe espiritual.

É interessante e digno de nota, o fato de que nesse tipo de atendimento são tratados desde os médiuns, seus familiares, assistentes e cooperadores, até as mais inimagináveis situações do mundo oculto encarnado e desencarnado. Nesse dia, a própria casa é atendida como um todo e, aqueles espíritos, que se dedicam a combater os trabalhos mediúnicos e a causa espírita ou apométrica são encaminhados para conscientização e atendimento.

Outra grande vantagem, quando o trabalho é bem preparado e conduzido e quando o grupo de médiuns e assistentes estão bem conscientes da responsabilidade e da importância do momento e do trabalho, é a grande quantidade de energia liberada, que, se bem manuseada e direcionada, produz efeitos extraordinários no campo astral.

**Desvantagens** - Por não haver o atendimento personalizado, não se poder definir com clareza a quem se referia determinado ponto do atendimento. Tudo é realizado coletiva e anonimamente. É o verdadeiro "um por todos e todos por um".

Ao final do trabalho, cabe ao dirigente relatar, à assistência e a equipe mediúnica, a essência do que foi atendido, como forma de aprendizado e conscientização, visando sua reforma íntima e correção de rumos.

## **CAPÍTULO VI**

A origem das personalidades múltiplas  
Observações sobre o autor espiritual das histórias.  
Ibraim e Judith  
Giuseppe e Vincenzza  
Anton e Luene  
Von Ribstein e Anne  
Análise das personalidades dos protagonistas  
As cartas de João Luiz  
Osonhode Maria Luiza  
A terapêutica empregada  
Palavras finais de João Luiz  
Palavras finais de Maria Luiza  
Conclusão do Autor

ANNEXO :Eteriaetiologia  
Bibliografia

## **CAPITULO VI**

### **A ORIGEM DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS**

Nesta obra, além do contexto fim, foi anexado uma mensagem espiritual do mentor de um dos personagens em foco, João Luiz. As demais psicografias foram transmitidas pelo Espírito Luiz Rogério, que relata a trajetória evolutiva de uma família de espíritos errantes. Dois deles terão suas personalidades atuais e múltiplas analisadas, Maria Luiza e João Luiz, não só por representarem os papéis principais no elenco desta "peça evolutiva", mas também porque nos permitiram narrar suas histórias.

Essa família faz sua caminhada evolutiva lentamente, ora comportando-se com ingenuidade, ora revelando ignorância, ora revelando agressividade ou imprudência, ora manifestando maldade, irresponsabilidade e inconseqüência, ora sob o império das paixões cegas e avassaladoras.

Mas ao final de cada existência, ao iniciar de uma nova jornada, os erros do passado os conduzem ao resgate pelo sofrimento, pelas dores, pelas dificuldades da pobreza, pela miséria escolhida, ou pelas tentações da riqueza. Mas sempre, em todas essas existências, os acontecimentos também foram permeados por momentos de muito amor.

Neste capítulo, descreveremos resumidamente as características de suas atuais personalidades com suas dificuldades, seus recalques, seus medos e sintomas, procurando demonstrar a conexão existente com as personalidades vividas em outros tempos, com os traumas experimentados, em relação aos sintomas que hoje manifestam. Relataremos suas lutas e seus progressos, em oposição às dificuldades impostas pelos traumas, medos e apegos do passado.

Cada evento passado, remoto ou recente, que não foi devidamente solucionado, gera um novo desafio, e o trauma causado por ele, configura-se como uma nova dificuldade mais vigorosa, necessitando de atenção, trabalho e solução adequada. Traços criados, desenvolvidos ou revelados nas existências passadas, quando não trabalhados, incorporam-se ao caráter e se tornam mais difíceis de serem solucionados, tendem a cristalização e ao automatismo, formando padrões desarmonizadores. Influenciam vigorosamente os comportamentos e a vida atual.

O ser humano avança pela vida afora de forma despreocupada ou preocupada com as utilidades ou inutilidades, significâncias e insignificâncias, pequenas e grandes, que a vida apresenta. E, invariavelmente, não percebe a grandeza, a multiplicidade, o encanto e a complexidade do fenômeno que está vivendo, por estar preso a conceitos, preconceitos, "verdade", modelos e hábitos inúteis ou antiquados. Com isso, perde enorme tempo e desperdiça a valiosa oportunidade encarnatória com que foi premiado.

As histórias abaixo contam a saga de dois espíritos que se encontram em muitas vidas e são marcados pelas suas existências de forma tão profunda que a somatória delas resulta em "verdadeiro caso de estudo psíquico" personificado. Embora as referidas histórias sejam um tanto romanceadas para atrair a atenção do leitor, demonstram, claramente, os traços de caráter gravados na memória de cada um dos nossos personagens, conseqüências de suas escolhas.

O objetivo da referida seqüência encarnatória é mostrar, de forma simples, a origem das personalidades múltiplas, e a terapêutica empregada para sanar mazelas delas resultantes.

### **Observação sobre o autor espiritual das histórias**

Luis Rogério foi médico, advogado, escultor, parapsicólogo, engenheiro e se dedicou a muitas outras profissões em suas passagens pela Terra. Dotado de diversas experiências carnavais, quando no corpo físico, sempre teve profundo apego à leitura, tendo trabalhado como escritor. No plano espiritual, tem se dedicado aos estudos de psicografia e mediunidade.

Membro de uma instituição denominada Casa do Escritor, no astral, desenvolve trabalho, junto aos médiuns afins, de conscientização interior. Tem por objetivo demonstrar à humanidade que errar faz parte da evolução. Mas que persistir no erro pelos séculos sem fim, é provocar o exílio interior. A felicidade, objeto de desejo do mundo, está dentro de cada um, e pode ser obtida com o simples descortinar da realidade interior e com a busca incessante do bem. Ser feliz é um dever de cada um.

## **Ibraim e Judith**

O retorno de Ibraim - Século III a.C....

Era uma manhã ensolarada. A brisa matinal varria o deserto e turvava a visão de Ibraim. Homem duro, acostumado às lides daquela terra, partia levando consigo, em seus ombros, mais uma de suas tarefas. Ibraim efetuava o transporte de metais e outros materiais, através do grande deserto, de sua origem até o seu destino final. Caminhava solitário, passos firmes, pés calejados pela grossa areia desértica. O sol o castigava, porém era o único brilho que vislumbrava por aquelas paragens distantes. Rosto emoldurado por cerrada barba, adornado pelo turbante que lhe cobria a cabeça, tornava sua figura ainda mais pesada. Seu olhar duro, porém, não ocultava as marcas que jaziam à face. Os tempos se iam lentos, os dias transcorriam impávidos, e Ibraim permanecia em sua infundável jornada de idas e vindas

atravessando o deserto. Por vezes, envolveu-se em brigas. Não era incomum, mesmo na imensidão do deserto, ser abordado por salteadores ávidos por locupletar-se a custa dos desavisados.

Nada se alterava. Nenhuma mudança. Sua vida era um solitário ir e vir. Não tinha família. Não se recordava de tê-la tido algum dia. Nunca se imaginou em grupo.

Da pequena fortuna amealhada durante o transcorrer sombrio dos anos, escondida em montanha que se constitua verdadeiro oásis, apenas dedicava alguns "flancos" à bebida extraída de cereais, tomada em grandes vasos (ou taças) de estanho esmaltado, em noites enluaradas. Na taverna, belas súditas (as rejeitadas pelo rei), dançavam ao som de espécie de instrumento assemelhado à gaita escocesa.

A dor da solidão, pouco sentida, e recrudescida! pela dureza de seus sentimentos, era aplacada, de forma inconsciente, pelas raras noites de lascívia. Nem mesmo a balbúrdia daquele ambiente festivo, de intensa devassidão, não era capaz de tocar seus sentimentos. Ibraim havia se enrijecido pelo tempo. Apenas as marcas do árduo trabalho se faziam sentir naquela face desgastada.

Em uma dessas noites, após algumas taças de "shadú"<sup>23</sup>, quando as horas já se iam ao alvorecer, Ibraim, ao descer seu copo, observou, por detrás das mesas, mesmo ante o ambiente pouco iluminado, longos cabelos escuros e o gracejar da ponta de uma saia de seda de leve estampado. Por um segundo, Ibraim se deteve naquela figura lépida que sumia rapidamente aos seus olhos, tomando, certamente, escada encoberta por extensa parede, a qual formava um balcão.

Alguma fagulha de sentimento encravado crepitou em seu coração.

Ibraim seguia com novo carregamento pelo deserto. Efetuou a troca, em fragmento de atual cidade, denominada, à época, Abdala, onde se localizava espécie de porto, o qual permitia o escoamento de mercadorias para outras localidades. Ao finalizar a entrega e receber o pagamento, Ibraim virou-se tomando seus pertences a fim de retornar ao seu constante destino de partida. De relance, por um surpreendente momento, avistou, próximo à construção de armazenagem dos produtos que seriam enviados a outros destinos, o mesmo semblante feminino que houvera avistado semanas antes e que, indevidamente, havia-o feito perceber. Senão pela curiosidade, mas também pelo estranho toque de sensibilidade a que foi acometido o duro Ibraim, resolveu seguir àquela silhueta. Tão logo se pôs a perpetrar os mesmos caminhos que a enigmática jovem seguia, a mesma se fez desaparecer por entre os muros e paredes que permeavam o local, sem que Ibraim pudesse descobrir onde ela havia adentrado.

- Como gostaria de ver o seu rosto, pensava Ibraim. Ora, como poderia ter se enredado por abafado anseio que se manifestou em seu ser?

Embora, pela primeira vez, ansiasse em permanecer naquela embrionária cidadela, resolveu partir rumo ao deserto, antes do anoitecer, a fim de se esquivar das tempestades de areia que assolavam viajantes incautos.

Judith tinha belos olhos negros amendoados, com brilho azulado, enigmático, profundo, intangível, impermeável. Tantos descritivos não traduziam, ainda, as portas de sua

alma. De silhueta longilínea, cabelos longos, passos ágeis, Judith não se confundia com as personagens femininas de sua época. Remanescente dos Atlantes, Judith encarnara apenas com resquícios do grande arsenal psíquico de que era dotada, embora seus olhos o denunciassessem sem esforços.

Filha de agricultores, sua forma diferente e estranha, impediu que fosse conduzida a plêiade do reino, a serviço do sultão.

<sup>23</sup> Shadú: provavelmente esta referência diz respeito a uma bebida da época, embora não tenhamos encontrado o real significado da palavra.

Durante o dia, Judith passava pelo "porto", carregando cesta, a fim de arrecadar alguns peixes para o jantar. Seu pai havia lhe deixado muitos irmãos.

Judith era uma mulher vivida. Sabia como ludibriar um homem, arrancando-lhe parte de suas economias. Não se deixava enredar pelos "aproveitadores". Fazia o que fosse necessário para conseguir o sustento. Muitas vezes contribuiu com os forasteiros do deserto, ao lhes prestar pequenos serviços, como servir-lhes alguma bebida, comida, ou roupas limpas. Já havia se acostumado à violência do deserto.

Ibraim seguia pelo deserto com certa agilidade. Já havia deixado as mercadorias no porto e levava consigo boa soma em dinheiro.

A areia desértica em movimentos helicoidais produzia sensações e imagens irrealis. Todavia, uma era bastante real. De trás da duna, espreitando Ibraim, surge uma figura funesta, enleado em túnica preta, cujos olhos de coitote, mal podiam ser percebidos sob o turbante e o véu negro que cobriam sua face vil. Salteador contumaz daquelas paragens, lançou-se sobre o "solitário do deserto", empunhando a adaga. Ibraim, cujas situações similares já havia anteriormente vivido, reagindo rapidamente, desta vez, mal conseguiu atingir a mão esquerda do salteador, o qual, num golpe desesperado, desferiu a facada na região torácica, alvejando Ibraim. Caído, sangrando, não teve o pobre Ibraim, percepção do tempo que lá permaneceu...

Shade Ali era homem de poucas palavras. Justo aos extremos, lutava pelas suas crenças, defendendo-as com sua própria vida, se assim compreendesse necessário. Muitas mortes decorreram de seus ideais. No seu ir e vir, não raramente, cruzava com Ibraim, na chegada do porto, embora mal trocassem olhares e seco cumprimento. Shade Ali dedicara seus dias ao transporte de mercadorias, entretanto, não se entregava a solidão como Ibraim. Jamais dispensou os afagos de uma bela mulher, e durante muitos dias, perdeu-se entre as "odaliscas".

Ao avistar o corpo caído, precipitou-se sobre o mesmo, notando, pelo quase imperceptível arfar dos pulmões, resquício latente de vida. Tomou seu cantil, derramando pequenas quantidades de água nos lábios machucados de Ibraim. Ergueu-o com dificuldade e lançou-o sobre o cavalo, descrente de sua sobrevivência, ante a quantidade de sangue que marcava sua túnica alva. O sol já havia se posto no momento em que Shade Ali alcançou o porto, acompanhado pelo corpo inerte de Ibraim. Shade Ali, sem maior emoção, retirou Ibraim do cavalo, deixando-o estirado ao solo. Não tardou alguns curiosos se aproximarem.

Da pequena balbúrdia, e entre o grupo, impulsionada pela curiosidade, surge Judith, cuja morada se encontrava próxima.

Ao se deparar com a grotesca cena, Judith sentiu profundo arrepio a perpassar-lhe o corpo. Sem pestanejar, arremessou-se sobre Ibraim, olhou-o profundamente e exclamou: - ajudem-me a levá-lo daqui. Este homem está vivo!

Um tanto contrariados, dois dos comerciantes de víveres ali presentes, que circundavam Ibrahim, subindo as escadas, levaram-no até à "residência de Judith" lançando-o no leito que lá se encontrava. Retiraram-se tecendo comentários sobre a vida "devassa" a que se entregara Judith, permitindo que estranho adentrasse o seu lar.

Grandes olhos negros se abriram lentamente e Ibraim, em seus parcos sentidos, percebia vaga figura de mulher, cujo perfume o fazia pensar estar em algum lugar sagrado da terra prometida, embora sua pouca religiosidade não lhe permitisse tamanho devaneio.

Durante muitos dias, Judith colocou compressas sobre os ferimentos de Ibraim, na esperança que sobrevivesse. Lutou contra a febre alta a que foi acometido Ibraim e contra as críticas de seus irmãos.

Por vezes se detinha a observar o peito desnudo de Ibraim... - quem seria aquele forasteiro? - pensava.

Ibraim não conseguia decifrar o que havia lhe acontecido. Tinha a impressão de que havia sido açoitado por uma tempestade do deserto ou arremessado a algum lugar de que falavam as profecias. - Não podia ser! O que lhe havia acontecido?

Finalmente, Ibraim balbuciou, com dificuldade, algumas palavras, recebidas por Judith com alegria. Não lhe era fácil sentir-se debilitado sobre um leito. Ainda não inteiramente consciente de sua condição, Judith o socorreu em suas indagações.

Para Ibraim, entretanto, a vida parecia ter terminado, reiniciado, e sob todos os ângulos e aspectos, enxergava em outra dimensão, com outras cores e formas. Sentia-se perdido, diferente, tocado, comovido, ausente... confuso. Sentia-se confuso!

Os dias passavam lentamente... mas suficientemente rápidos para que Ibrahim se restabelecesse, porém não totalmente. Caminhava com dificuldade, falava com olhar distante e, certamente, aquele não era o Ibraim de outros tempos. Restou-lhe sequelas físicas.

Em uma manhã que o sol tocava o oriente de forma branda, Ibraim dirigiu-se a Judith, dizendo-lhe, numa de suas raríssimas manifestações verbais:

- Você aqui me acolheu de forma hospitaleira. Trouxe-me paz. Enfrentou a todos e me manteve aqui. Enfrentou a si mesma e me manteve aqui. Sempre fui homem de poucas palavras e possuo alguma riqueza onde cruza a linha do horizonte. A lei do deserto, cruel e implacável, determina a escravidão do vencido ao seu senhor, vencedor da luta. Declaro-me, portanto, seu escravo, Judith. Salvaste-me a vida. Salvar-te-ei a tua vida. Nada tens que te prendes aqui. Acompanhe-me em meu retorno. Voltes comigo para o local de onde vim. Prometo-lhe fartura.

Judith olhou para a ponta da torre no porto, a qual parecia tocar o sol, e, apesar de não se deixar levar por emoções, sentiu uma lágrima rolar pela sua face morena. Estendeu a mão a Ibraim, e, laconicamente, respondeu-lhe: -Tens aqui tua ama!

A brisa trazia areia e, levemente, salpicava o rosto de Judith pouco coberto pelo véu. A cena que se desdobrava aos olhos do observador, trazia-lhe serenidade. No cavalo, em passos lentos, iam Ibraim e Judith, enleada em seu manto, cumprirem os seus destinos... o sol tocava o alto da torre, e o mar parecia inerte, no seu verde azulado profundo...

## **Giuseppe e Vincenza**

Pelos alegres caminhos de Veneza<sup>24</sup>, no século XIV, conduzia-se Giuseppe Marco, jovem abastado, filho de família tradicional, que era composta por altos integrantes do clero e corte italiana.

Giuseppe desenvolveu seus estudos em Roma. Era um especialista em cartas náuticas, e engenharia naval da época. Seus pais sonhavam que Giuseppe<sup>25</sup> seguisse a carreira política, a exemplo do pai, tornando-se, em breve, jovem senador.

<sup>24</sup> *'Sereníssima Repubblica di Venezia' - Veneza foi fundada em 452, mas só começou a ter importância em 810, quando todas as comunidades existentes nas diversas ilhas, até então autónomas, reuniram-se para formar a República de Veneza, entre 1140 e 1160, sob o comando de um Duque, adotando mais tarde, como símbolo, o Leão Alado de São Marcos.*

*Cidade comercial por excelência prosperou rapidamente, sobretudo quando seu filho, Marco Pólo, voltou de uma viagem ao oriente, trazendo grande perspectiva de negócios para esse povo engenhoso e artístico. A suntuosidade dos palácios, o florescimento do comércio, a vida alegre de Veneza, atraía para a República grande número de visitantes. Seus prédios são construídos sobre toros de madeira, dentro d'Váguia ou em terreno pantanoso. Veneza foi construída sobre uma série de ilhas, mais de cem pequenas ilhas separadas pelos inúmeros canais e interligadas por centenas de pontes, e se tornou uma das maiores potências marítimas da Idade Média, além de um importante centro de intercâmbio comercial e cultural com o Oriente. Em 1797, foi tomada por Napoleão Bonaparte. Quase um século mais tarde, em 1866, a cidade foi anexada ao reino da Itália, que havia nascido cinco anos antes. Veneza é uma cidade fascinante e, acima de tudo, romântica! Milhares de becos e ruelas com passagens pitorescas e diferentes fachadas em mármore, mas onde é quase impossível depararmos com a turbulência dos carros e agitação inerente. Nesta cidade italiana, o transporte é todo feito por água, o que não é para admirar dados os seus 150 canais. Há centenas de palácios, igrejas e mosteiros. O seu carnaval é mundialmente conhecido. Situa-se na região do Vênelo, junto ao Mar Adriático.*

<sup>25</sup> *Esse espírito (Giuseppe Marco), em sua romagem terrena, por mais vezes integrou a cúpula das cortes orientais e europeias, como também o alto clero romano e de outras denominações religiosas. Está empenhado na busca da compreensão de sua realidade espiritual e no direcionamento de seu processo evolutivo, na tentativa de galgar patamares mais altos na escala de sua transcendência. Mesmo assim, ainda é fortemente atormentado pelos apelos dos vícios do passado, pela atração das futilidades e prazeres, e pelos traços inferiores de seu caráter impetuoso. Já sabe onde deseja chegar, mas, ainda não se encontra forte o suficiente para vencer todas as dificuldades do "caminho". Na atual encarnação, na personalidade de João Luiz, tem como tarefa resgatar antigos companheiros de desmandos do passado, escudado nos ensinamentos da Doutrina Espírita. Precisa amenizar os traços negativos de seu caráter na prática da fraternidade e no exercício da humildade, mesmo que forçada, e sem poder utilizar recursos concedidos pelas facilidades do ouro ou do poder em qualquer esfera, nem dos seus dotes intelectuais e artísticos desenvolvidos em outras existências. Deve contar apenas com os recursos do próprio e limitado esforço, visando sua auto-superação e a superação das influências oriundas das personalidades vividas em seu passado.*

Mas Giuseppe, como todo jovem abastado, inveterado romântico e sonhador, apenas pensava em suas eternas noites boêmias, acompanhado de belas mulheres e amigos alcoolizados.

Frequentemente, punha-se a fazer serenatas, sobre gôndolas, a formosas jovens, pelas estreitas vielas e rios que cercavam a dita cidade. Sempre seguido de perto pelo seu séquito de amigos pródigos.

Paravam em pequenas ilhas de prostituição e prazer, iluminadas por inúmeras tochas de estilo greco-romano, a declamar longos sonetos. Ali passavam a noite, entre música, dança, bebidas e mulheres.

Giuseppe tinha cultura apurada e considerável senso de justiça. Sua figura delgada e traços finos denunciavam sua índole inconstante, porém apaixonada.

Na periferia de Veneza, constituída de pequeno e fétido vilarejo, onde se aglutinavam mansardas infectas para a habitação dos menos protegidos pela sorte, crescia Catherine Vincenza, ou somente, Vincenza como era chamada. Bela jovem, cujo traço de caráter palpável, era sua franca alegria estampada no rosto sorridente. Para Vincenza não havia mau tempo. Todo dia era um novo dia, e um dia de alegria. Andava despreocupada e descalça pelas ruas da velha cidade, e pelos vilarejos, vendendo doces e recolhendo roupas, de cuja lavagem, a mãe de Vincenza auferia o sustento da humilde família. O pai de Vincenza havia falecido quando a mesma era criança, deixando-a desamparada, bem como a seus dois irmãos menores.

A mãe havia arrumado um novo marido, o qual, de caráter duvidoso e maculado por pensamentos ignóbeis, entregava-se ao comércio de armas e pólvora, gastando tudo que ganhava em bebidas e diversões noturnas. Tratava diretamente com o comandante do exército, que lhe dispensava a mesma atenção concedida a um animal xucro. Tal fato adicionava ao temperamento de Mezzo, o padrasto de Vincenza, ainda mais ódio e desejo de vingança, não importando contra quem sua fúria seria desferida.

Por vezes, a mãe de Vincenza, teve que, apressando-se de seus filhos pequenos, correr para algum abrigo até que as crises de raiva de Mezzo houvessem estancado.

Mezzo havia entrado para a casa de Vincenza, quando a mesma contava com 12 anos de vida. E a vendo crescer bela, formosa e cobiçada, ideias obscuras lhe atordoavam a mente doentia. De caráter enfermiço, era alvo apropriado a ser conduzido por forças umbralinas. Sempre protegia Vincenza com o intuito de toma-la em seus braços ou poder acariciar seu corpo bem formado. Vincenza esquivava-se do terrível padrasto que subjugava sua mãe e seus irmãos. Embora a mãe fosse condescendente com tal prática, tendo em vista que se entendia necessitada da força do labor de um homem, Vincenza achava que a mãe deveria expurgá-lo do convívio dos seus, vez que suas repugnantes atitudes causavam-lhe asco.

Próximo àquele vilarejo, residia sua tia, próspera costureira, que havia alcançado melhor situação com a produção de trajes destinados aos nobres afortunados da época. Giullia era sua prima, cuja idade semelhante, tornavam-nas desejosas das mesmas diversões e aspirações sentimentais.

Giullia achava Vincenza pobre em suas velhas vestes mal elaboradas. Não entendia como Vincenza podia ser cortejada sendo tão mal arrumada. Achava-a insolente. Por vezes dizia: - Vincenza acha que desperta a atenção dos moços da vila. Na verdade, sentem pena de sua pobreza e ignorância!

Vincenza, em contrapartida, ria-se da estultice da prima. Chamava-a de "a falsa flor de Liz", entre outros adjetivos pejorativos. No fundo nutria por ela uma ponta de inveja.

Giullia, desde cedo, através do sacrificio dos pais, que destinavam renda derivada de duros dias de trabalho ao aprimoramento e educação dos filhos, confortavelmente, pode estudar em escola de irmãs franciscanas, o que lhe permitiu angariar finos modos, linguajar e gostos mais requintados. De quando em quando, Giullia era convidada a alguma festa da vila, sendo que fazia questão que Vincenza soubesse, mostrando-lhes ricos vestidos confeccionados pela mãe. Abusava dos adjetivos atribuídos a uma simples festa, a fim de transformá-la, aos olhos de Vincenza, numa noite de luxo e glamour deleitada apenas pelos abastados.

Vincenza, contorcendo-se de raiva, questionava os céus sem entender porque o destino havia lhe reservado tamanha diferença.

- Sua prima não passava de uma pobre enfeitada, pensava.

Porque seus pais também não lhe puderam dar estudo e certo conforto?

O que a tornava diferente de Giullia?

- Sem pensar, corria pelas vielas e procurava sorrir para o mundo para aliviar o sofrimento que lhe ia pela alma aflita. Eram apenas futilidades de moças sonhadoras, mas Vincenza ainda não estava apta a entender isto.

Vincenza, habituada à rua, quando criança costumava brincar animadamente com os meninos que fugiam de suas pajens para se esconderem nos vãos e pequenos túneis formados pela construção irregular da cidade.

Punham as serviçais em polvorosa, mas eram filhos dos nobres, e seus gostos imperavam. Desta forma, ainda criança, Vincenza havia conhecido Giuseppe Marco. Ambos sempre se entenderam bem nas brincadeiras, momento em que não havia desigualdade social. Embora pequeninos, e unidos pelas traquinagens infantis, reconheciam-se intimamente. A ligação de Vincenza e Giuseppe era tão antiga quanto a história da humanidade. Atravessaram diversos ciclos juntos, brigando, lutando e, principalmente, amando-se.

Ao crescerem, foram naturalmente desligados por interesses diversos. Vincenza, jovem formosa, cujos cabelos crespos e castanhos caíam-lhe revoltosamente sobre os ombros, e olhos de tom azul que a tornavam instigante, havia, sem outra alternativa, dedicado-se a contribuir com a mãe no sustento da família. Giuseppe fora, logo cedo, levado a Roma para iniciar seus estudos mais graduados. Seguiram os rumos ditados pelo destino.

Naquela manhã, Giuseppe estava totalmente alcoolizado. Era sustentado por amigo em estado similar. Voltava de outra noitada, tão condenada por seu pai e fonte de extrema preocupação à sua mãe.

Vincenza, naquele dia, havia acordado ainda mais cedo. A cidade apresentava seus primeiros sinais do despertar matinal. Caminhava apressadamente pelas ruelas irregulares, recolhendo as roupas destinadas à lavagem. Sua mãe teria um longo dia, bem como ela. Era comum, na época, àqueles que possuíam melhores recursos, aglutinarem roupas em um canto da casa de pedras para serem lavadas por alguma pobre infeliz que necessitasse de alguma moeda de prata.

Próximo à praça, sobre pequena ponte, Vincenza avistou dois fanfarrões, segurando garrafa, apoiando-se um ao outro.

Pensava: - estes nobres são pobres tolos como nós. Sua diferença está no ouro que carregam no bolso e na hostilidade com que nos tratam, miseráveis!

Embora mantivesse distância, sentiu ímpetos de se aproximar. Cautelosamente, acelerou os passos.

Ao olhar Giuseppe, sentiu profundo calafrio. Conhecia-o. Mas de onde?

Ao se deparar com Vincenza, Giuseppe calou-se, porém seu amigo gritou:

- Venha cá flor bela, que o dia mal raiou!

Vincenza pôs-se a correr, sumindo pela viela próxima. Mas, desde então, não conseguia esquecer a figura daquele homem, que mesmo alcoolizado, parecia-lhe tão perfeita e familiar.

Era manhã de fevereiro, e agigantavam-se os preparativos para as festas de "carnavalle". A festa da cidade era marcada por música, em que belas mulheres cortesãs tocavam instrumentos semelhantes a violões, dentro de gôndolas, que flutuavam pelos canais aquáticos da cidade. Bebidas, gritarias, jogos, brigas e homens que se atiram em destino às gôndolas, eram pontos comuns da festa.

Com o passar dos séculos, a referida festa tomou proporções, vindo a se tornar o carnaval de máscaras da renascença.

Na época era comum, aos abastados, encomendarem finos trajes e belíssimas máscaras para desfilar pelas estreitas avenidas da cidade. Os mal tratados pela sorte, miseráveis de destino, ladrões e outros tantos banidos sociais, aproveitavam-se, deste período, para subtraírem pertences dos nobres embriagados. O comércio era fomentado pelos preparativos de fevereiro.

A mãe de Giullia costurava sem parar, bem como todas as demais senhoras artesãs que para ela trabalhavam. Nesta época, o faturamento representava a ascensão material da família. Eram inúmeros vestidos, máscaras e trajes preparados para a esperada festa. Do outro lado, no astral umbralino, também havia a preparação da festa.

Compraziam-se os espíritos vampíricos com a orgia a que se dedicava grande parte daquela população equivocada. Aos olhos de quem observava do plano espiritual, o umbral se consolidava com os que ali habitavam. Difícil distinguir encarnados de desencarnados.

Vincenza, pobre Vincenza... observava tudo atentamente. Já fora informada que Giullia fora convidada a participar da festa no castelo de um dos integrantes do clero. Lá estariam muitos dos "bons partidos" da cidade. O sonho de Giullia e sua mãe era contrair um excelente matrimônio. E Giullia estava preparada para isto.

Muitas vezes, ouviu rumores acerca de Giuseppe Marco, o filho do senador e sobrinho de integrantes do clero e da corte. Seu coração palpitava mais forte sempre que o via. Mas Giuseppe até então, apenas se interessava em se divertir com as "falsas damas da corte".

A dita festa arrastava-se por dias a fio. Era uma pequena multidão de nobres elegantemente trajados e mascarados, desfilando pelas vielas e emitindo pensamentos baixos, os quais alimentavam grande multidão de desencarnados vampíricos. Em meio à cena, destacavam-se os marginalizados que em comunhão com as trevas esbaldavam-se em seus delitos.

Vincenzza enlevada pelos desejos juvenis e a emoção dos preparativos da festa, conseguiu que sua mãe efetuasse reparo em um dos vestidos que havia "arrestado" de uma abastada senhora que se encontrava acamada e a beira da morte.

Ela jamais retornaria para cobrar-lhe -, pensava Vincenzza. Ademais, o vestido estava desgastado.

Neste ínterim conseguiu máscara no comércio da esquina, convencendo o filho do dono que era para sua patroa.

E na primeira manhã da festa, lá estava Vincenzza, irreconhecível, passeando entre os nobres pelas ruas estreitas de Veneza, olhando atentamente tudo o que ocorria. Ria-se da ousadia dos homens que se atiravam nos canais a fim de subir nas gôndolas.

Era-lhe tudo tão novo e bonito! Estava embevecida. Sempre havia gostado das festas, da arte, da música. Era-lhe essencialmente instigante.

Claro que bastaria verificação pouco mais aguda para notar que Vincenzza não pertencia àquele luxuoso mundo. Mas quem daria atenção a isto, diante de tantos atrativos?

Sobre a ponte principal, longo arco, do qual era observado o principal canal da cidade, deteve-se Vincenzza, pairando olhar atento a todos e oculto pela máscara furtiva.

Nas brincadeiras, aproximavam-se jovens que acenavam animadamente às cortesãs nas gôndolas. Entre pequeno tumulto, Giuseppe tocou em Vincenzza pedindo-lhe escusas:

- Desculpe madame, sou mesmo um monstro grosseiro. Jamais pretendia tocar-lhe com violência. O que devo fazer para merecer seu perdão?

Vincenzza ria-se deliciosamente. Estava fascinada por aquele mundo diferente.

- Acredito conhecer-te jovem senhor. Perdoar-te-ei se te revelares a mim.

- Pois não, madame! E arrancando a máscara, respondeu-lhe: - Sou Giuseppe Marco, seu criado!

O coração de Vincenzza disparou violentamente. Sentiu leve torpor e algo inexplicável tomou conta de si.

- Aqueles olhos! Meu Deus, aqueles olhos!

- A senhorita está bem? Posso ajudá-la? Perguntava-lhe Giuseppe, insistentemente.  
-Sim, sim.

Respondeu Vincenzza, aflita.

- Deu-me um susto. E para tanto só irei perdoar-te se também te revelares a mim.

Vincenzza, sem saber ao certo o que se passava consigo, instintivamente, respondeu:

- Acho que já nos conhecemos, Sr. Giuseppe. O senhor talvez não esteja lembrado, mas brincamos juntos quando crianças. Uma vez fugimos de sua pajem, pelo túnel de esgoto, lembra?

- Vincenza, é você Vincenza, quanto tempo!

E se precipitando em arrancar-lhe a máscara, abraçou-a, erguendo-a com sofreguidão. Após a emoção inicial do encontro, deteve-se em seus olhos. Como Vincenza havia se transformado! Reluzia entre o sol da manhã e as ondas cristalinas formadas pelo canal.

Naquele momento, ali, inexplicavelmente, apenas haviam os dois. Conversavam animadamente e Giuseppe queria saber tudo sobre a vida de Vincenza. Achava que sua família havia conquistado alguma posição melhor. Não se lembrava mais onde Vincenza morava. Fugindo de seus amigos fanfarrões que inutilmente tentavam retirar-lhe de perto de Vincenza, chamando-lhe a atenção para as cortesãs que ali se apresentavam, os dois resolveram voltar ao túnel em que se escondiam quando criança.

Tratava-se de um recôncavo subterrâneo da cidade, onde escoava o esgoto dos castelos. Embora fétido e escuro, a galeria apresentava lugares amplos em que se era possível ficar. O súbito interesse despertado entre os dois não lhes permitiam pensar em nada.

Ao pular sobre detritos no túnel, seguida de Giuseppe, Vincenza gritou ao avistar um rato que lepidamente atravessou a sua frente. Seu grito ecoou, o que fez Vincenza rir animadamente e ser abraçada por Giuseppe.

No encontro dos corpos, a emoção. Giuseppe sucumbindo ao desejo que aflorou, beijou Vincenza demoradamente. O mundo se resumia aos dois. Amaram-se, encontraram-se na paixão.

Vincenza, com os sapatos na mão, entrou em casa já ao escurecer. Flutuava em seus sonhos. A vida havia mudado. Tudo era belo. Havia sido tomada de um sentimento de plenitude. Era um misto de felicidade e sonho. Ainda não havia se dado conta da gravidade da situação.

Ao ser indagada pelo padastro, respondeu que a sra. Vicentin, viúva rica, porém solitária, havia lhe requestado a companhia.

Embora não convicto, Mezzo aquiesceu. Tinha um ciúme insuportável de Vincenza.

Giuseppe e Vincenza, loucamente apaixonados, marcavam encontros naquele local, seu ninho de amor, sempre em hora noturna, ao adormecer da cidade.

Vincenza não era mais a mesma. Cantava alegremente durante o dia e esquecia a metade dos seus afazeres. Sua mãe dizia: - Esta menina está precisando de uma surra. Não sei onde está com a cabeça.

Seu padastro, contudo, apresentava-se desconfiado. Dúvidas e pensamentos hostis assenhoravam-lhe a mente taciturna. Se alguém estivesse tomando o coração de Vincenza seria capaz de matar. Vincenza era sua.

Certa noite, Vincenza apresentava-se inquieta. Amava Giuseppe mais do que a si mesma. Bem sabia das diferenças que existiam entre ambos e que não seria aceita facilmente pela família de Giuseppe. Não se contendo, indagou-lhe:

- Giuseppe, meu amor, você é minha vida e já não posso viver sem você. De alguns dias para cá tenho estado inquieta e aflita. Tenho dúvidas sobre nós. Se não consorciar-me contigo, não poderei ser desposada por outro. Serei relegada publicamente à mácula de mulher da vida. Terrível sorte me aguarda. Além disto, tenho me sentido estranha. Acredito que alguma mudança se apresentará em meu corpo.

Ao que Giuseppe, sem delongas respondeu:

- Juro-te desposar-te, tão logo conversar com meu pai. Não estarás desonrada. Tens-me e sempre me terás. Ouça Vincenza, aconteça o que acontecer eu jamais te perderei ou me perderás. Eis meu juramento. Tens minha palavra. Sou teu. Estarei contigo eternamente. E arrancando uma pequena pedra preciosa do bolso, entregou-a a Vincenza:

- Toma isto como símbolo de nossa união.

Mal sabia Giuseppe que a palavra tem força vibracional que transcende os séculos, capaz de aglutinar energia necessária a criar laços intangíveis.

Conduzia-se ao lar, feliz com a promessa de Giuseppe, porém ainda aflita. - E se algo acontecesse que impedisse Giuseppe de desposá-la?

Olhava a pedra de tonalidade verde azulada, quase lilás, que reluzia de acordo com a luz da lua e pensava: -Estarei com ele pela eternidade. Estou certa disto.

Ao chegar em casa Vincenza não percebeu que seu padrasto a espreitava. Teve finalmente a certeza de que precisava. Com o peito arfado de ódio pensou: - amanhã

Vincenza não escapa! Matá-la-ei se for necessário. Ela me pertence.

Com a mudança da lua, a maré estava alta. Em determinados períodos havia cheias que invadiam os lugares mais baixos da cidade. Os ratos se reproduziam, multiplicando-se incontrolavelmente.

Era, em verdade, a manifestação das forças das trevas, impregnadas e alimentadas por aqueles que ali habitavam.

Por todos os lados, via-se pessoas matando ratos, outros doentes e febris pelos cantos. Alguns tossiam muito. Um cenário terrível. Era o início da peste bubônica. Os nobres refugiavam-se em seus castelos e determinavam que os serviçais fizessem fogueiras queimando os ratos que achassem. Tanto quanto os ratos, as pessoas que morriam da peste eram cremadas. Via-se constantemente fogueiras.

No dia seguinte, Vincenza, sorratamente deixou sua casa à noite para encontrar Giuseppe no local combinado.

As cheias, a invasão dos ratos e a consequente peste bubônica estava tornando ainda mais difícil o encontro de Giuseppe e Vincenza.

Vincenza contava os segundos e minutos para encontrar Giuseppe, e não tardou a adentrar a galena e encontrá-lo na parte mais elevada, onde a água das cheias não havia chegado.

Mezzo a seguia sem que ela notasse. Espreitava-os. Assim que Giuseppe deixou o local, Vincenza, que aceleradamente entrava em uma das ruelas a fim de se dirigir para sua casa, foi violentamente abordada por Mezzo que, sufocando-lhe, dizia:

- Maldita, maldita! Não fostes minha, não serás de ninguém. Verás o que farei contigo. Gostas tanto daquele fosso onde encontras teu amante. Então é lá que ficarás.

Arrastando-a pelos cabelos com a mão prendendo sua boca, Mezzo a levou para a galeria. Atou sua boca para que não gritasse e prendeu seus braços e pernas em uma das paredes do túnel, local onde inúmeros ratos abrigavam-se das cheias.

Tomado de profundo ódio e conduzido pelas trevas, deixou-a ali, entregue à própria sorte.

Não tardou para que os ratos famintos começassem a morder o corpo debilitado de Vincenza.

Giuseppe, na noite seguinte, procurou Vincenza próximo ao local onde costumavam se encontrar. Havia brigado com seu pai, que o proibiu de falar de seu amor pela pobre moça, a qual considerou tratar-se apenas de lixo social.

Não a encontrando, retornou ao palacete, pensando que Vincenza tivera algum contratempo que a impossibilitara de lá estar. Na verdade, pretendia não encontrá-la naquele dia. Não sabia como iria lhe contar sobre sua família. Sentia uma terrível angústia a invadir-lhe o peito.

No dia subsequente, Giuseppe, superando as dificuldades das cheias, foi até a galeria. Esperou por algum tempo e não tendo Vincenza comparecido, começou a afligir-se.

Pensou em ir até sua casa, mas como perguntaria por ela? Tomou coragem. Ao chegar àquela mansarda, ficou a imaginar, diante do adiantado da hora, como faria para chamar Vincenza. Parado próximo, escutou velado choro, que o fez arrepiar.

- O que estaria acontecendo? Pensou.

Estaria Vincenza presa a cuidar de algum dos seus irmãos?

Nisto, através da atuação do poder divino, o irmão menor de Vincenza abre a porta. Giuseppe não suportando a angústia, abordou-o, indagando-o acerca de sua amada.

- Você é Giuseppe? Então, por favor, ajude-nos, falou o menor. Minha irmã desapareceu juntamente com meu padrasto desde a noite de terça-feira. Mamãe está inconsolável. Acreditamos que algo tenha acontecido a ambos.

Giuseppe não contou tempo. Pensou em pedir ajuda, mas diante do drama que vivia a cidade, correu sozinho até o local onde se encontravam. Começou a vasculhar todos os vãos que era possível. Um sentimento terrível tomava conta de si. Vincenza já havia contado-lhe algumas coisas sobre o terrível padrasto. E agora as cheias. E se houvesse ficado presa em um dos túneis? O desespero lhe tomava a alma.

Já quase amanhecendo o dia, Giuseppe escutou um sutil murmúrio. Deparou-se com Vincenza, totalmente entregue a seu cruel destino. Já contaminada pela peste bubônica e com alta febre, não conseguia mais falar o que desejava.

Giuseppe, sem atinar com o que estava sentindo, soltou-a das cordas, ajeitando-a no chão. Tinha medo de perder Vincenza, raiva da situação, medo de contrair a peste... estava em estado de choque.

- Fique calma que vou buscar um médico, disse Giuseppe.

E Vincenza ainda balbuciou:

- Não me deixe.

Quando Giuseppe saiu, Vincenza olhava transtornada o seu próprio corpo. Percebia sua degradação, o aumento das águas, e ao longe o esforço de Giuseppe em buscar ajuda. Permaneceu em estado letárgico. Triste. Vagava. Via outras cenas ainda piores. Não sabia precisar tempo e espaço. Pessoas horríveis se arrastavam por toda a parte. Seus restos mortais permaneciam em algum lugar da galeria.

Viu Giullia consolando Giuseppe. Dizendo que Deus quis daquela forma. Que era a principal amiga de Vincenza e que Giuseppe podia confiar nela para esvair sua mágoa.

Giuseppe, com o passar do tempo, foi se afeiçoando a Giullia que se desvelava em atenções.

Vincenza, mesmo atordoada, sentia os pensamentos de Giullia, e vislumbrou cena em que a mesma instigava o padrasto contra Vincenza. Mais de uma vez Giullia procurou Mezzo para contar que a mesma saía com homens da vila. Mezzo estava insuflado de ódio.

Nos meses que se seguiram, mesmo um pouco contrariados, os pais de Giuseppe consentiram que o mesmo contraísse matrimónio com Giullia.

Vincenza participou da cerimónia, viu a noite de núpcias, a vida em comum do casal.

Sentia fúria incontrolável dentro de si. Desejava o sofrimento de Giullia como a taça da vitória.

- Maldita, maldita sejas! Hás de me pagar muito caro, dizia Vincenza a Giullia.

Vincenza aproximava-se de Giuseppe, transbordante de amor, e inconsolável indagava:

- Porque me enganastes? Jurastes que jamais ias me deixar. Como pudestes fazer isto comigo? Giullia nunca te amará sinceramente. Queria apenas um bom casamento. E eu? O que será de mim aqui sozinha? Porque fizestes isto comigo, amor meu?

Giuseppe registrava a presença de Vincenzza com suaves calafrios. Sentia, no fundo de sua alma, sua falta. Mas logo que olhava para Giullia, esquecia-se do passado.

Giullia por sua vez, cada dia apresentava um sintoma diferente. Permanecia, por horas a fio, atormentada.

Vincenzza participava de toda a vida do casal. Giuseppe prometera não a deixar. Deveria cumprir sua palavra.

Longos meses se passaram e Giullia apresentava os primeiros sinais da gestação. Luigi estava a caminho. E Vincenzza consumia-se no ódio. Giullia seria a mãe de seu filho, seu amado filho com Giuseppe, o qual estava esperando quando faleceu. Isto era a própria injustiça. -Como Deus pode fazer isto comigo? - pensava.

A gravidez de Giullia, intensamente obsedada por Vincenzza, foi marcada por dor e sofrimento.

Não tardou a Luigi abrir os olhos para o mundo.

Vincenzza não podia conformar-se.

Ao se aproximar de Luigi que, após o aleitamento, permanecia em seu bercinho, o bebê sorriu para Vincenzza, registrando a presença materna de outra vida. Vincenzza, comovida, não notou a aproximação de um homem que trazia consigo suave brisa, iluminando o ambiente.

-Vincenzza, exclamou!

Vincenzza olhando-o, apenas esboçou a tentativa de inquirir-lhe, deixando que uma lágrima rolasse por sua face sofrida.

- Vincenzza, olhe para Luigi seu filho amado. É filho de Giuseppe também. Não foi Giullia que o tirou de você. Muito pelo contrário. Ela, deu a ele, novamente, a vida. Porque odiá-la? Luigi é uma parte de você e Giuseppe, e precisa dela. Pelo seu filho, Vincenzza, acompanhe-me.

- Sou seu amigo e quero sua felicidade. Você já sofreu demais. Todos sofreram demais. Logo Giuseppe estará com você em outro plano. Deus conceder-lhe-ás novas chances. A vida é um eterno recomeço.

- Vamos, Vincenzza, aceite meu abraço fraterno, e siga comigo. E lendo os pensamentos de Vincenzza que pôs-se a chorar copiosamente, acrescentou:

- Sempre que puder, virá visitar Luigi, prometo-lhe...venha!

Vincenzza despediu-se de Luigi osculando-lhe a face pueril, o qual respondeu com terno sorriso.

Passou pela sala e abraçou, com toda a força de seu amor, Giuseppe, que instintivamente, lembrando-se de Catherine Vincenzza, deixou rolar pequena lágrima, que ao piscar de olhos transformou-se na pedra verde-azulada, quase lilás, símbolo do grande amor que os uniu.

Aconchegando-se nos braços do amigo e ainda observando o brilho da pedra, Vincenzza seguiu para local de repouso, confiante no amor de Deus e no eterno amor que sempre a uniu a Giuseppe.

## **Anton e Luene**

Luene nasceu em um dos cantões austríacos. Filha de mascate foi levada ainda criança para outras terras. Passou sua adolescência na Inglaterra, juntamente com sua mãe e seu padrasto. Era admirada pela beleza e cordialidade. Sua atitude sempre jovial encantava a todos que a viam.

De beleza rara e singular, Luene era uma figura angelical, embora em seu interior queimasse o fogo de paixões ocultas. Tinha desejos, sonhos dourados de ser feliz, ilusoriamente feliz. Sentia uma inexplicável saudade de salões de festas e luxo, que sua singela e bucólica vida de vila pastoril não lhe permitiria. Próximo aos seus 18 anos conheceu

Anton<sup>26</sup>, jovem forte que se entregava às lides do campo, mas que possuía ofício mais aprimorado como a escultura de peças e fabricação de objetos de madeira. Anton adorava escrever e, entre um trabalho e outro, seus poemas eram exaltados.

Ao se deparar com Luene, em uma festa da vila, em meio a algazarra e o vinho, ficou deslumbrado. Os cachos louros de Luene reluziam como ouro atrás das labaredas da fogueira armada para diminuir o frio que a brisa do outono produzia. Mal podia esperar para dançar com aquela jovem que, embora não morasse distante, era a primeira vez que se deparava com uma figura tão marcante.

Seus olhos azuis que mais pareciam um pedaço do céu iluminado por lindas estrelas e sua pele aveludada, levemente rosada, que naquele momento apresentava-se afogueada pelo calor das emoções, era, sem dúvida, a visão do paraíso. Mal sabia ele, que o destino os enredava em uma trama forte, cujos lanços seriam grilhões sem fim.

<sup>26</sup> *Anlon é outra encarnação de Giuseppe Marco. Nessa obra não cuidamos de observar nem determinar cronologicamente sua linha encarnatória. O que nos interessa é o estudo dos traços de caráter que hoje manifesta e a influência das personalidades vividas em outros tempos (personalidades múltiplas), e o atrelamento, por comprometimentos anteriores, com o espírito que vivenciou a personalidade de Vincenza, que nessa história é Luene. A história desses dois espíritos, provavelmente exilados de um outro planeta, vem de tempos imemoriais, desde os primórdios da vida humana na terra.*

*Giuseppe Marco/Anton ainda se encontram ativos no bloco de consciência desse espírito, aluando na nova personalidade em vigor. Anton traz muitas dificuldades porque ainda permanece fixado nos sofrimentos que experimentou naquela encarnação e permanece preso a uma frieza afetiva descomunal. Não consegue livrar-se do temor de que as mulheres em geral não são merecedoras de confiança, porque a qualquer momento, podem trair essa confiança, tomando as mais perversas e indignas atitudes. Nessa encarnação, na personalidade de "João Luiz", traz sua memória impregnada pelo trauma vivido, fazendo com que sofra muito com isto, pois não consegue confiar em ninguém, depois que a sua esposa, abandonou-o e friamente, deixando bilhete com a declaração "Sempre tua, Luene". Para ele, significou a mais abjeta declaração de falsidade e perfídia. Contudo, para ela, transformou-se em sentença condenatória, já que essa declaração representa a corrente, a algema da própria redenção, que a manterá presa a Anlon até que se regenere por seu intermédio. Assim sendo, nem um nem outro conseguem viver harmoniosamente, sempre receosos um do outro. Os demais personagens da trama devem permanecer no anonimato, mesmo sendo, alguns, hoje conhecidos desse par evolutivo.*

Luene e Anton já haviam se encontrado no passado, em salões de festas, em orgias, e em templos de magia. Dotados de profundos conhecimentos ocultos, ali encarnados, tinham a missão de se regenerar juntos. Anton, menos comprometido, deveria se desvencilhar do passado de conhecimentos mágicos e do ceticismo de falsa dedicação religiosa e se dedicar a uma vida familiar simples e cheia de amor, conduzindo a regeneração de Luene.

Luene, por sua vez, deveria se despir de suas ilusões de orgulho e luxo e amainar a rigidez de seu coração

confuso. Desta vez, deveria se dedicar a uma vida simples, ao amor de um lar e dos filhos Louis e Mary, que já estavam a caminho. Ambos, também comprometidos por passado

escuso, deveriam ser recebidos no seio familiar, com a dificuldade de uma simples vida campestre.

Anton e Louis foram grandes rivais no passado e Mary já haviam traído e renegado tanto Luene quanto Anton.

Apaixonados e amarrados pelo fio do destino, Luene e Anton casaram-se numa manhã de primavera, em que a brisa perfumada das flores e o canto alegre dos pássaros marcava o início de uma grande e triste saga, cujas consequências da incúria de Luene, refletem-se, ainda hoje, nos dias atuais.

Como todo grande amor do passado, Luene e Anton, entregaram-se um ao outro, como o sol se entrega ao dia, e a lua se entrega à noite.

Luene, com sua encantadora figura angelical e vivaz, tornava a vida de Anton uma tela de pintura sedutora. A alegria pela vida, furtada em tempos de solidão religiosa e fugas homéricas do passado, tornavam a vida de Anton irrepreensível. Achava ele que nada poderia alterar aquele estado de graça permanente.

Não tardou Louis a chegar, em uma noite fria de inverno, para completar a felicidade daquela casa rústica e aconchegante. Pedacos de madeira ardiam no fogão de lenha, e Louis, com seus bramidos estridentes, marcava uma nova etapa naquele lar.

Mas Luene... Luene, embora amasse profundamente aquele pequenino ser que ali se instalara e que se utilizara de seu corpo para vir à Terra, achava que nada compensava a dor do parto e a desfiguração de seu corpo tão belo. Embora Anton se desvelasse em cuidados com ambos, Luene sentia uma fúria e um vazio interno que ensejou o assédio de algoz do passado, que torcia por sua destruição e de seu, então, marido Anton. Nas sombras veladas do umbral, desenlaçava-se imperiosa vingança que iria marcar para sempre a vida daqueles seres.

Louis e Luene foram amantes no passado. Dados a orgias, eram ligados por laços fortes, porém efêmeros. Cabia a Luene devolver a Louis o equilíbrio de vida sadia e regrada em um lar cheio de amor.

No fundo de sua alma, Anton pressentia que algo estaria para acontecer, o que lhe causava sérios momentos de inquietação.

Mas os abraços amorosos de Luene, que se enroscava em seu pescoço a sua chegada, e os risinhos pueris de Louis, acalmavam-lhe a alma atormentada, o que por momentos, fazia-lhe pensar que se tratava apenas de pensamentos lacônicos e nuvens passageiras a atordoar sua cabeça.

Todavia, não foi esse o fim. Luene, agastada pela vida simples e desejosa de ver o que havia além daqueles prados e seguros campos, estava atormentada e obcecada pela ilusão de vida luxuosa, que no passado fora sua. Ainda podia ouvir a música dos salões, a beleza das roupas que trajava e as reluzentes jóias que a cobriam. Ansiava por uma vida que nunca havia tido.

Sua vizinha, que havia vindo da cidade, e já encarregada pelas trevas de alimentar os sonhos de Luene, contava-lhe a vida fascinante dos teatros e cabarés. Luene encantava-se com a narrativa e estava sempre pronta a ouvi-la mais. Para arrematar o embuste, visitava-lhe

mascate, manietado pelas forças umbralinas, que lhe apresentava sedas e produtos finos, vindos da cidade, a tão sonhada cidade cheia de encantos...

Ao tentar convencer Anton de seus sonhos, e da vida tentadora da cidade, este não lhe dava ouvidos, tamanho o cansaço do trabalho e preocupações de outra ordem, visando auxiliar o movimento e estruturação da vila, sempre pensando em conceder e fazer o melhor à sua pequena e linda família, o que gerava em Luene, um sentimento de descaso. Achava-se incompreendida e sem perspectivas, perdida num lugar sem atrativos.

Não tardou para que Luene estivesse totalmente tomada pelos ditames das sombras.

Certa manhã, levantou-se, preparou a mamadeira de Louis, o qual já a aguardava cheio de entusiasmo em sua caminha, esperando por mais um dia de brincadeiras com seus cavalinhos e bichinhos de madeira que Anton havia esculpido, e certificou-se que seu amado marido já havia realmente tomado o caminho do campo, após tê-lo sentido oscular-lhe a face, como fazia todos os dias pela manhã, antes do labor.

Naquele dia, o mascate retornaria, e já havia programado tornar-lhe uma carona, escondida na calessa, até a cidade. Juntou seus parques pertences, verificou que Louis estava a brincar e deixou sentidas e económicas linhas a Anton:

"Fui em busca da felicidade. Cuide de Louis. Não me espere. Não voltarei. Sempre tua... Luene."

Neste exato momento, Luene assinou sua sentença de morte. Mal sabia ela, o terrível fim que a aguardava e os séculos de penúria que sua atitude lhe acarretaria.

Anton, naquele entardecer, chegou em casa, como sempre, ávido pelos abraços carinhosos de Luene e Louis, e o aconchego quente de sua casa. Não encontrou Luene. Começou a bradar pelo seu nome. O desespero foi tomando conta de sua alma, como se tudo tivesse virado breu. Não via mais nada, não via mais ninguém. Seu coração já denunciava o ocorrido. Viu a vizinha vindo com um sorriso sarcástico e com Louis nos braços. Mais que depressa o tomou para si e perguntou sobre Luene. Talvez ela tivesse ido ao centro da vila para comprar algo... Mas sem avisá-lo? Informado que a mesma havia, pela manhã, tomado o rumo da cidade com o mascate, Anton ficou transtornado. Entrou dentro de casa e não demorou a avistar o bilhete branco sobre a mesa de madeira envergada. Tremia, suave, chorava... leu-o. Teve ímpetos de morrer, tamanho era o amor que sentia, que naquele momento transformava-se em ódio. Não conseguia pensar, não conseguia agir. Estava preso em algo terrível.

Parte da vingança de seu rival no espaço já começara a se concretizar. Era o começo do fim.

Por dias, andou sem rumo atrás de Luene. Mas cada vez que chegava próximo ao seu paradeiro, ela já havia partido.

Meses sem fim se passaram. A casa, agora sombria, já nada mais representava para Anton, que, após receber proposta de trabalho em terras distantes, mudou-se com Louis para outras paragens.

Luene, ah, Luene! Achava que havia encontrado o que sonhava. Nos primeiros tempos, os homens a cortejavam, levavam-na para os salões e ela, finalmente, usava lindos vestidos. Esteve no teatro, nas festas, mas era mal vista pelas senhoras da sociedade. Taxada de ladra, teve que fugir por mais de uma vez. Ainda assim, não havia dado tempo para o arrependimento. Algumas vezes, o brilho do seu olhar turvava ao pensar em Louis e Anton, mas logo o barulho de talheres e alegres músicas a traziam para seu mundo ilusório, certa de que aquela era a felicidade que buscava.

Os dias foram passando, e o tempo... o tempo é algo imbatível. Convidada por um elegante senhor, o qual ocultava mente pervertida e trevosa, e que representava seu verdugo encarnado, Luene aceitou fazer parte de um teatro da noite e... das trevas. Tratava-se, em verdade, de um bordel. Não tardou para que caísse a máscara do infeliz proprietário do bordel, travestido de elegante figura social.

Luene foi vilmente subjugada e submetida às piores humilhações. Muitos foram os homens que dela se aproveitaram sem que a nada tivesse direito. Anos se passaram naquele local de penumbra, de medo, e de violências.

Sua consciência a torturava abruptamente. Quase chegou as raias da loucura. Somente conseguia pensar em Anton e Louis a quem abandonara, e a que, a estas alturas, já era um jovem pai de família, eloquente e audacioso como a mãe.

Luene tentou em vão saber de ambos. Embora estivesse presa naquele local imundo, tentou inúteis contatos e soube através de conhecidos que ambos haviam se mudado da vila, após sua fuga. Muitos anos se passaram e nenhum contato mais tivera com seus amores.

Sofria tremendamente e de forma tão violenta, que não tardou a contrair doença infecto-contagiosa. Jogada em úmido porão, entre os ratos e baratas, ouvia o distante barulho das festas do cabaré. Mas não era a doença que a consumia. E sim a culpa. Pedia perdão sem fim a ambos, seus amores que deixou por uma ilusão.

O arrependimento era tamanho que desencarnou vitimada pelo peso da consciência atormentada.

Tamanho foi o seu martírio que permaneceu no mundo espiritual no mesmo bordel, sofrendo ainda mais, com sua aparência monstruosa.

Nenhum sofrimento pode ser maior do que a consciência do erro irreparável!

Luene queria em vão voltar. Passou todos aqueles anos tentando voltar. Bradava pelo seu amado marido e filho, em vão. Em resposta, ouvia o eco da consciência, e os risos ameaçadores das trevas. As marcas deste sofrimento foram tão abrasivas que a reduziram a um trapo, a um objeto de utilização das trevas.

Para agravar ainda mais sua dor, Mary, a filha que não pode encarnar, a torturou de todas as formas. A perseguiu por tempos sem fim, juntamente com seu verdugo, mago das trevas que se divertia com a consecução de seus objetivos.

Anton, que sentiu profundamente o abandono, relegou-se a uma vida solitária, vez que não conseguia nenhum envolvimento duradouro. A figura de Luene esteve-lhe presente por

todos os dias de sua vida. Ao desencarnar de forma rápida, e já purificado pelo sofrimento de seus anos solitários de trabalho, tentou, inutilmente, resgatar Luene.

Luene, porém, já não podia mais enxergar a vida, tamanho o calabouço de culpas que adentrou. A providência divina, visando o equilíbrio daquele espírito, determinou sua imediata reencarnação, para um período de alentado descanso mental, encarcerado em um corpo de carne sem emoções. O tempo, como sempre, tratou de suavizar a culpa, permitindo que Luene retornasse ao mundo espiritual, com maior capacidade de assumir novas responsabilidades e resgatar o passado, conscientemente.

Novamente auxiliada pelo tempo, utensílio fiel utilizado por nosso Pai para a redenção de nossos erros, Luene reencarnou, desta vez, trazendo a marca do passado indelével em sua consciência de encarnada, que lhe avisa ininterruptamente: - Não posso errar!

Hoje, fortalecida e disposta a vencer na personalidade de Maria Luiza, resolveu procurar auxílio para suas crises de pânico, consequências dos anos de erros pretéritos.

Naquele local, onde viveu um grande amor que terminou em tragédia, ainda há uma inscrição apagada pelo tempo, esculpida em um carvalho, por Anton, para a amada Luene.

## **Von Ribstein e Arme**

A brisa fria da noite de outono, tornava o castelo de Von Ribstein, ainda mais gélido.

Anne olhava, embevecida, do alto do corredor para o grande salão, onde se encontrava o homem que marcou sua vida.

Friederich Von Ribstein nasceu na Áustria, em Salzburg<sup>27</sup>. Era um homem de bela aparência e fino trato. Sua altura e imponência impunham respeito aos tantos quantos lhe

cruzassem o caminho. Foi criado por seu avô, militar, destacando-se por sua grande afeição aos livros. Sob rígidas ordens e severa disciplina, Friederich cresceu num ambiente de alto padrão, porém, frio e destituído de sensibilidade. Assim, a sua essência também era constituída da mais pura frieza.

Friederich<sup>28</sup>, que mais tarde reencarnaria na França, descendendo de sua própria linhagem, trazia consigo, o estigma do abandono, e a frieza desenvolvida pelos séculos de isolamento. Introspectivo, solitário e dotado de profundo e irretocável raciocínio, assim se caracterizava Von Ribstein.

Friederich se destacou no exército como major de alta graduação. Embora suas qualidades pessoais derivassem para a vida militar, Von Ribstein preferiu afastar-se, recolhendo-se a seu Feudo, onde a criação de animais e vasta plantação rendiam-lhe grandes somas, acrescidas da farta herança familiar dos Von Ribstein.

Sua vida solitária, por vezes, gerava comentários menos dignos. Friederich, no passado, sofrera grande decepção, que somadas a outras tantas, bem como a uma vida monástica que havia ficado para trás, rendiam-lhe largos momentos de reflexão. Sentia falta, grande nostalgia de alguém<sup>29</sup>, de algum lugar e época, que não saberia exprimir com palavras. Tal sentimento permanecia amarfanhado em seu peito, tal qual, segredo oculto em baú.

Ao longo de sua vida, dedicou-se aos mais variados estudos, desde estratégias de guerra até às artes. Tinha amor vivo pela música erudita e clássica. Não foram poucas as vezes que se permitiu ao concurso de famosos orquestristas. Deliciava-se ao som de valsas vienenses e das noites artísticas. Porém seu caráter impermeável e seu semblante sisudo, não lhe permitiam sorrisos. Guardava dentro de si uma ausência que não sabia explicar.

*<sup>27</sup> Salzburg é o local do nascimento de Mozart. Foi por centenas de anos um rico principado dos arcebispos que dominaram as rotas de comercio entre Viena e Veneza. Salzburg é uma cidade medieval com todas suas características: ruas estreitas, igrejas imponentes por toda parte, fortalezas, palácios barrocos e um castelo no alto do morro dominando o burgo.*

*<sup>28</sup> Friederich (Ibrahim, Giuseppe Marco, Anton, Frederich). Após sua vida no oriente, renasceu em Veneza na figura de Giuseppe Marco e foi ferido pela trágica perda. Em nova existência na Áustria, distanciou-se novamente de sua amada ao ser assassinado. Renasceu na França descendendo e prosseguindo em linhagem nobre, tendo servido a corte de Luís XV e Luís XVI. Como os demais nobres do reinado de Luiz XVI, foi tragado pelo turbilhão devastador da revolução francesa. Desencarnou guilhotinado, aos 68 anos de idade.*

Pouco distante dali, crescia Anne, filha de um dos arrendadores de parcela do Feudo, o qual se mostrava de relativa confiança a Herr Von Ribstein. Anne havia crescido num lar humilde. Sua mãe havia falecido quando ainda criança e seu pai, homem rude que se entregava às lides do campo, não dispunha de tempo para dar-lhe atenção e maiores cuidados. Possuía irmãos menores, e Anne, embora aparentasse resignada, trazia dentro de si, revolta e medo. Porém, ao reencarnar, optou por refugiar-se em local distante de suas ilusões interiores.

Anne contava com 17 anos e na metade do próximo inverno completaria 18. Tinha cabelos castanhos ondulados que formavam pequenos cachos e olhos esverdeados que

contrastavam com sua pele alva. Ainda, no auge de seus devaneios e sonhos juvenis, alimentava leve paixão por Robert, jovem de sua idade, que residia na vila. Não embalava grandes sonhos, mas trazia em seu seio o medo da infelicidade. Sem o saber, achava, em seu mundo íntimo, que se escondendo em uma vida simples e sem emoções, apagaria o rastro negativo arremessado pelo passado.

Naquele ano, todavia, o inverno castigara as plantações. A pastagem, transformada 'em placas de gelo, não alimentava o gado que padecia de fome, gerando ainda mais miséria na região.

O pai de Anne, ávido por melhores ganhos, havia investido todas as suas economias na plantação e na extensão do arrendamento do Feudo.

A crise que se abateu sobre a região, tornou inviável o pagamento do arrendamento, nada restando a família de Anne. O pai, doente de desespero, foi ter junto a Herr von Ribstein. Seu orgulho e sua ambição permitiam-lhe qualquer empreitada.

Sabendo que Von Ribstein, do alto de seus 54 anos, permanecia envolto em sua solidão, ofereceu-lhe, sutilmente, a companhia de sua jovem filha Anne, dizendo-a desamparada, juntamente com seus irmãos menores, diante da difícil crise que se abatera e se projetara sobre toda a vasta região de terra daquela bucólica província austríaca. Ameaçava subtrair a própria vida ante o infortúnio que o acometera. Von Ribstein, inconscientemente movido por lembranças pretéritas, repudiou a ideia tão logo exposta. Afirmou-lhe que não era homem de trocas e que dívida deveria ser paga com empenho de mercadorias e valores. Não com pessoas.

O pai de Anne desculpou-se, objetando que não pretendia a ofensa de Von Ribstein e sim, o bem estar de sua amada filha, a qual se veria, desde então, entregue à própria sorte.

Os dias passaram-se, e as palavras de seu serviçal, arrendatário do feudo, não lhe saíam da mente, como o eco entre grandes colinas. Sentia-se tocado por algo especial, encoberto por sua constante frieza.

Premeditadamente, e envolto por escusas intenções, o pai de Anne, confiou-lhe importante tarefa, de levar às mãos de Von Ribstein, documento que alegava ser secreto e de importância máxima, somente devendo ser entregue ao senhor do castelo. E assim cumpriu Anne. Com custo, e seguindo os exatos ditames de seu pai, foi conduzida a Herr Von Ribstein.

A porta da Biblioteca estava entreaberta, permitindo-lhe avistar parte do braço de Frederich, o que lhe causou profundo arrepio, sendo tomada de sensações múltiplas. O aspecto frio do local se dualizava com o medo e a ansiedade de Anne.

Ao levantar a cabeça sem vontade, Frederich deparou-se com Anne, sendo arrebatado por estranha sensação de desespero. Aquele rosto, aquela expressão, era-lhe profundamente familiar. Manteve-se exteriormente inalterado. Determinou que Anne se retirasse, afirmando que mandaria correspondente enviando a resposta à carta e documentos de seu pai. Mal conseguiu falar, causando em Anne impressão desagradável.

Mas quem era Anne? - pensava. Quem era aquela garota simples, de traços comuns, que lhe adentrara o castelo sem cerimónias? E a estas alturas havia lhe adentrado o rígido pensamento e o intocável coração.

Sem mais pensar, determinou que o pai de Anne viesse ao castelo para audiência particular.

Sete dias após, em cerimónia simples, Frederich contraiu matrimónio com Anne, que, discretamente, segurava as lágrimas. - E seu Robert? - nunca mais o veria.

Frederich, mostrando-se intangível, designou amável serva, para que a conduzisse a seus novos aposentos. Ainda, naquele entardecer, determinou que Anne fosse preparada para a noite de núpcias.

Às 22 horas, sem delongas, Frederich adentrou o recinto onde se guardava Anne, dirigindo-se à alcova. Sem palavras, e sem maiores preparativos, entregou-se ao momento, ao que Anne, em contido e velado pranto, pensava: - Acabou-se. Fato consumado.

Frederich, embora tivesse se doado a momentos amorosos ante o insistente assédio de pretendentes a esposa, nunca suportou a ideia de fúteis companhias, preferindo a de seus livros.

Assim, por semanas, Anne recolhia-se a seu leito, em recinto destacado no interior do castelo, sendo visitada de tempos em tempos, por Von Ribstein, que se sentia confuso com a situação, nutrindo por Anne, estranhas emoções e sentimentos, os quais não sabia identificar, tamanho os anos de inércia sentimental.

Inicialmente, Anne havia se resignado ao seu triste fim, mas aos poucos... aos poucos, Anne foi nutrindo forte sentimento por von Ribstein, a ponto de esperá-lo ansiosamente. Sem Frederich, as noites eram, verdadeiramente, escuras.

Durante o dia, Anne indagava os serviçais sob os hábitos e gostos de seu desconhecido marido. Procurava, ocultamente, descobrir todas as suas preferências. Em sua ausência visitava a biblioteca, empenhando-se em captar todas as informações que a levassem a Friederich.

Anne, que chorara no dia de seu negociado matrimónio, já não podia mais viver sem Frederich.

O amor do passado aflorara e tomara grandes proporções. Porém Friederich não podia concebê-lo.

No dia seguinte, Von Ribstein receberia elegantes convidados da sociedade vienense. Dentre eles, um se destacava em especial. Jovem, elegantemente trajado, mantinha negócios de alta importância com Von Ribstein. Entretanto, sentimentos escusos, frutos de sua mente sub-reptícia, apoderavam-no. August invejava o poderio económico, bem como a altivez de Friederich.

Von Ribstein, pela primeira vez, apresentar-se-ia aos convidados, ao lado de Anne. Embora acobertasse seus sentimentos, mostrava-se reticente com a aparição pública de Anne,

diante da diferença social e dos anos que os distanciavam. Além disto, Von Ribstein sempre se manteve distante de qualquer envolvimento público.

Todavia, Anne, cujos meses de empenho, transformaram-na, ou melhor, resgataram-na de sua verdadeira origem, caminhava pelo salão com desenvoltura e elegância, despertando a atenção de todos quanto ali estavam. Anne apenas tinha olhos para Von Ribstein, que, intrinsecamente, mostrava-se surpreso com a intelectualidade e capacidade de Anne, que já fora literata e antiga companheira do passado. Sinceramente, ele havia subestimado aquela mulher.

- Mas quem era ela, meu Deus? - pensava Friederich.

Anne, inconscientemente, sentia-se culpada por havê-lo deixado em algum passado distante, e se punha de corpo e alma a servi-lo e admirá-lo. Acompanhava-o com os olhos e procurava a todos os instantes estar ao seu lado. Nenhuma conversa a motivava. Procurava os olhos de Friederich por toda a parte. Como o amava! Gostaria de enlaçá-lo para si e nunca mais soltá-lo. Era feliz por poder compartilhar qualquer momento com Friederich, por ínfimo que fosse. Acalentava o sonho de dar-lhe um herdeiro.

Infelizmente, o destino já ocultava triste trama.

August, ao perceber que Friederich, mais uma vez angariava alegrias, com sua nova e dedicada esposa, contorcia-se de inveja. Anne, para a época, não se poderia classificar como uma mulher atraente, porém havia algo nela, que atraía sua atenção. Sua cega dedicação a Friederich o incomodava. Obviamente que August, num passado não longínquo, várias vezes havia rivalizado Von Ribstein e pretendido o amor, ou melhor, a paixão esfuziante de Anne, que na presente encarnação, a fim de recuperar-se, mostrava-se passiva e fielmente afeita a Friederich.

August aproveitara momento de descontração e se reunira na biblioteca com Friederich, objetivando comunicar-lhe a chegada, em poucos dias, de um carregamento de mercadorias e produtos agrícolas que seriam vendidos nas proximidades.

Anne desaprovava a presença de August. Algo a incomodava quando o mesmo se aproximava de Friederich -Mas o que dizer? August era amigo e devotado sócio comercial de Friederich.

Muitas vezes, ao entardecer, Anne debruçava-se sob o esteio do mezanino olhando para baixo, para o grande salão, onde lindas pedras de mármore formavam imperioso desenho. De lá, Anne avistava Friederich sentado em sua formosa cadeira, entregue a leitura, próximo a lareira.

- Como era belo, Friederich! Como lhe era importante! A vida de Von Ribstein era sua própria vida. Apesar da disfarçada frieza de seu marido, Anne sabia que dentro daquele peito forte, pulsava um coração em chamas. Sabia que seu amor era correspondido.

Friederich percebia o devotamento de Anne, mas custava-lhe acreditar que a diferença entre ambos pudesse despertar em Anne sincero amor. Na verdade, um pertencia ao outro. E se Anne não podia viver sem Friederich, ele também já não poderia viver sem Anne.

Naquele dia, ao entardecer, Anne, como de praxe, procurava, de cima do mezanino, a figura de seu amado Friederich, prestes a levar-lhe uma bebida quente e sentar-se ao seus pés, acarinhando-o em silêncio por horas a fio. Era-lhe a suprema dádiva.

Porém a porta da biblioteca estava encostada. E pela fresta, Anne apenas conseguia ver a movimentação de alguém que estava a discutir com Friederich. Anne permaneceu parada, apenas observando, vez que respeitava os negócios do marido e qualquer de suas decisões.

Lá dentro, Friederich repudiava a atitude de August, que havia se aproveitado do nome e boa fama de Von Ribstein, para promover o contrabando de armamentos e outras mercadorias coibidas pelo rei. August, extremamente ambicioso, há muito planejava apossar-se dos bens de Friederich. Auxiliado por forcas negativas, que por milénios demandam e investem contra Friederich e Anne, já tramava a queda de Von Ribstein. Ao ser descoberto, fato que não podia esperar, August tentava inutilmente convencer Friederich de sua boa índole. Afirmava também ter sido enganado e ludibriado e que tão logo estivesse com o rei e seus ministros, esclareceria o ocorrido.

Entretanto, diante da acalorada discussão, Friederich não aceitava as desculpas de August, que se vendo desmascarado e prestes a perder o que havia conquistado, sacou de revólver escondido em suas vestes e desferiu contra Von Ribstein, acertando-o no peito. Enquanto Friederich permanecia caído, banhado em sangue, August o contemplava perdidamente, tendo sido fácil objeto de uso das trevas, ante seus baixos sentimentos. Em seguida, fugiu pelos fundos do castelo, refugiando-se em cabana de campo, próxima à localidade.

Anne, que a tudo presenciou do andar superior, ao escutar o barulho dos tiros, voou pela escada, e imbuída de forte comoção, deteve-se sobre o peito de Friederich, que já não mais vivia.

A dor e o choque sofridos por Anne foram tão violentos que por meses vagava pela mansão sem qualquer auspício de vida normal. Os dolorosos sofrimentos vividos ali, serviram-lhe de intenso resgate do seu passado. Amava Friederich sob todos os prismas universais. Clamava o auxílio divino e, ao mesmo tempo, duvidada da existência de Deus, ante o sofrimento que estava sendo submetida.

Anne ficou sozinha. A dor do desamparo a consumia.

- Onde estava Friederich?
- Porque merecera pena tão dura?

Planejava morrer ao lado de Friederich, servindo-lhe até seus derradeiros minutos.

- Como o destino poderia ter-lhe sido tão cruel?

Nos primeiros tempos, acompanhada pelos servos da residência de Von Ribstein, Anne bradava por justiça, acusando August, o mostro que subtraíra a vida de Friederich.

Em seguida, na presença de autoridade da época, também envolvida com o contrabando e orientada pelas trevas, Anne foi aconselhada a se calar, a fim de poupar a própria vida e de seus súditos, bem como viver dignamente por mais alguns anos.

Sozinha, completamente sozinha, naquele gélido castelo, provava o amargo gosto do abandono e da penúria.

August por sua vez, escusara-se de qualquer culpa, ficando impune perante as autoridades locais, as quais afirmaram que a morte de Von Ribstein, tratava-se de um acidente com arma de caça.

Mas August, não se conformava apenas em ter arrecadado grande parte dos bens de Friederich, tendo em vista que era sócio do mesmo. Queria mais. Queria Anne. Não porque a amava. Mas porque sempre desejou a vida de Friederich para si. Achava-o mais privilegiado, até mesmo pela natureza, diante do seu belo porte físico.

Passados longos meses, Anne caminhava próximo ao celeiro do castelo, perdida em sua grande tristeza, pensando como iria se manter ante a inevitável perda de Friederich e de todos os bens que possuíam, quando fora subitamente agarrada pelo braço e impedida de se movimentar.

August ali se ocultava, a espreita de Anne, pretendendo convencê-la de seu falso amor. Mais uma vez havia planejado um belo discurso. Se Anne resistisse sabia bem como proceder, pois nada mais restava a pobre e infeliz viúva de Friederich.

Anne sentiu um pavor a lhe percorrer o corpo. Em seu íntimo e inconscientemente, percebia que já havia alimentado algum sentimento de amor por aquele ser. Mas naquele momento, ele era apenas o assassino de Friederich, o seu grande amor e companheiro.

August a impedia de gritar. Falava compulsivamente sobre a grande dupla que poderiam formar. Sobre o amor que nutria por Anne e sobre seus planos de aumentar a fortuna para ambos.

Anne, enlouquecida de pavor, num sobressalto conseguiu se desvencilhar de August que tentava beijá-la a força, e correu desabaladamente para dentro do celeiro, onde havia alta torre que se unia ao castelo.

August, tentando agarrá-la, correu atrás de Anne que subia as escadas freneticamente. Ao chegar na torre, Anne foi prensada na pequena janela por August, que expressando face aterrorizante, totalmente atuado por espírito trevoso, aconselhava-a a aceitar sua proposta sob pena de terrível tortura e sofrimento. Anne, impensadamente, exclamou: - Você jamais será Friederich!

Neste momento, e seguindo impulso irracional, August empurrou Anne pela abertura da janela, cujo corpo permaneceu entregue ao local por vários dias.

Nenhuma testemunha. Ninguém para ajudá-la. Anne foi retirada de seu corpo físico e vagueou algum tempo no Umbral, ante o peso de passado desonroso. Friederich encontrava-se distante, em ambiente de repouso espiritual.

Mais tarde, em futura existência, Frederich receberia August em seu seio familiar, a fim de salutar resgate para ambos.

Naquela existência física, e perante a justiça terrena, August permaneceu sem qualquer apenação, vivendo soberbamente. Somente com a morte física, August pode sentir o peso de seus crimes.

Anne, hoje reencarnada, ainda traz em suas lembranças de passado, a paixão pela valsa vienense, que, ao dançá-la com Frederich, enxergava o universo em seus olhos, sentindo-se únicos no mundo, apenas embalados pelo som do amor...

### **Análise das personalidades dos protagonistas**

Maria Luiza e João Luiz reencarnados, encontraram-se, apaixonaram-se, casaram-se e desenvolveram uma série de problemas, traumas das vidas passadas acima descritas. O reencontro fez aflorar o amor, mas também as reminiscências geradoras das crises íntimas. Procuraram auxílio e receberam as respostas através do desdobramento múltiplo e da terapia de vida passada.

Durante o estudo desse caso, tivemos a oportunidade de observar os comportamentos e as reações dos protagonistas dessa caminhada evolutiva.

Judith, Vincenza, Luene, Anne, Maria Luiza na atual encarnação, é indecisa, insegura, inconsequente, e paradoxal. Sofre muito pela indecisão. Sofre porque tem medo de errar, e o medo de errar lhe causa indecisão.

Ainda hoje, na atual existência, em seu interior, queima o fogo de paixões, o qual refreia e controla com inteligência. Os salões e as festas ainda lhe atraem. Revela impulsos negativos que, como brasas, ardem nas profundezas do seu psiquismo, dominados pela vontade consciente, por já ter incorporado em sua vida, princípios mais condizentes com sua necessidade evolutiva.

Ibrahim, Giuseppe Marco, Anton, Frederich, João Luiz na existência atual também se integrou às lides do campo e, por reminiscência do passado, voltou a esculpir pequenas peças, entalhando objetos de madeira. Sempre gostou de escrever poemas e histórias. Encantou-se com Maria Luiza logo a primeira vista, porém não a reconheceu de pronto, sentindo-a muito familiar. Possui os mesmos traços de caráter do passado, que marcaram sua trajetória evolutiva. É confiante, porém frio; é determinado, mas sempre cauteloso, desconfiado, distante, com receio de se entregar e sofrer. Traz ainda gravado na alma as marcas geradas pelos sofrimentos do abandono passado. E, por isso, não confia em Maria Luiza, da mesma forma que desconfia das mulheres em geral. Carrega em seu íntimo, a sensação de que pode ser traído.

As crises e problemas de nossos protagonistas os levaram a buscar ajuda. A investigação dos seus passados, buscando as causas de seus problemas, mostrou-nos, com bastante riqueza de detalhes, as causas de suas dificuldades atuais. E por estarmos munidos de instrumentos como a Apometria e o Desdobramento Múltiplo, pudemos desenvolver a terapêutica adequada para o tratamento das personalidades múltiplas dissociadas, em desarmonia.

### **As cartas de João Luiz**

João Luiz, alguns anos antes do reencarne de Maria Luiza, sentia, por vezes, profunda angústia. Vivia em ânsias de um amor que não conseguia encontrar. Mas sabia que ele havia existido em algum tempo. E com isso, suas inquietudes se tornavam mais fortes, na medida em que os anos passavam. Por isso escrevia cartas para sua amada de outros tempos, que intuía existir em algum lugar. Todavia, as cartas apresentavam uma particularidade: ora eram para Luciana, ora, para Ana Maria. Ambos os nomes surgiam-lhe à mente, sem saber que escrevia para uma mesma pessoa, em épocas diferentes, com nomes diferentes, Ana

Maria/Anne - Luciana/Luene. Sentia que elas, ou ela, existiam, mas não sabia onde encontrá-la (s).

### **Para Ana Maria...**

*"Onde estás agora, anjo meu? Dormes? Sonhas? Ou estás acordada pensando em alguma coisa?"*

*Onde estás agora que te procuro e não consigo te encontrar?"*

*Ah! Se você soubesse o que sinto agora... Sabes! O meu pensamento busca eternamente você, num doce transporte de ternura e amor...*

*E João Luiz, em sonho, vê sua amada no doce sono da madrugada...*

*Reclinado, beija seus cabelos de ouro, acaricia suavemente seu rosto adorado e, também, beija suas pálpebras cerradas, dedicando um beijo a cada um dos seus maravilhosos olhos ternos e meigos.*

*Observa seu corpo adormecido e delicia-se na visão de seu inatingível amor físico distante, que ressona ali tão perto.*

*Sente o próprio coração batendo forte e descompassado lá ao longe, no corpo que escreve estas linhas e pensa... ah! como seria feliz, loucamente feliz, se pudesse transportar, no tempo e no espaço, a criatura amada até os seus braços. E ela dorme... dorme profundamente... Em seu pensamento afetuoso, num gesto de carinho e proteção, ajeita os lençóis cobrindo a delicada mão que está exposta ao frio da noite, osculando-a suavemente com medo de perturbá-la.*

*Nota que há um assomo de movimento e um profundo suspiro escapa por entre seus doces lábios entreabertos. Concomitantemente, uma cristalina lágrima escapa e desliza suavemente pela sua face adormecida. Em gesto instintivo e carinhoso, debruçado sobre o corpo da mulher amada, meu pensamento recolhe nos lábios trémulos a preciosa pérola que acabara de brotar.*

*Uma dor lhe fere o peito por imaginar o que se passa nas profundezas da alma de sua tão amada e querida criaturinha. Ao perscrutar os segredos que se escondem nos recônditos do seu coração, perde-se nos encantos e mistérios que envolvem e se escondem em meio a tanta beleza. Mas mesmo assim, não deixa de perceber a nuvem de sofrimento e incertezas que rondam aquele terno e inocente coração. E, nesses instantes de sonho e embevecimento, milhares de questionamentos lhe alfinetam a curiosidade...*

*- O que se passa na profundidade da alma de sua amada? Porque ela chora quando deveria estar tão feliz?*

*- Porque sofre tanto este coração tão amado quando deveria só ter lugar para a felicidade?*

*- Porque tanta incerteza quando somente a ventura de sentir-se amada deveria florir e alegrar tão meigo coração?*

*E, debruçado sobre sua amada, observando as suas lágrimas, também chora...*

*Ajoelha-se ali mesmo e, de mãos postas, em profunda meditação, volta-se ao Criador e, por estar consciente de Sua sabedoria e perfeição, na mais digna atitude de respeito, mergulha em sentida oração.*

*Senhor! Que tua imensa bondade e infinita sabedoria permita que essa humilde alma, aqui voltada para tua grandeza e ajoelhada ao lado da criatura amada, possa servir de instrumento de alívio para sua alma dorida. Sei que tua esclarecida sabedoria viu por bem desviá-la do meu triste caminho, deixando apenas que eu vislumbrasse e sentisse a força poderosa e inalienável de seu tocante amor, mas que, inapelavelmente, a mantém em separação temporária, que julgas necessária.*

*Que tua infinita bondade permita nos reunirmos um dia, para que, juntos, possamos ter paz e viver no Teu amor e no Teu serviço.*

*Volta Teus olhos paternos e alivia o sofrimento que ora se estampa nesta alma pura, e afasta, se possível, o cálice da dor, para que o sofrimento não macule a beleza do seu rosto e não afete a perfeição de seus olhos.*

*Compadece-te de tua filha e, dê a mim, toda a dor que oprime sua alma sensível. Faze com que a vida lhe seja suave e amena. Pois sinto, Senhor, que também já lhe fui a causa de tantos sofrimentos. Faze também, Senhor, com que eu possa compreender mais para dar mais amor! Que eu possa ser mais humilde para perdoar mais! Ampara-me para que eu tenha entendimento e possa aceitar Teus desígnios. Que eu possa ser um instrumento a teu serviço e que eu saiba amar sem egoísmo esta tua filha tão cara a meu coração, mas temporariamente tão distante de mim. Faze também, Senhor, que o companheiro que vier lhe compartilhar as experiências seja compreensivo e bom, que não a faça sofrer mais.*

*Perdoa, Senhor, se estou pedindo tanto, mas diante de minha pequenez de alma culpada e ignorante, talvez eu não tenha compreendido que nada mereço, além da oportunidade que me destes de tê-la encontrado em 'sonho', sem saber onde ela realmente está.*

*Faze, ainda, Senhor que eu tenha forças para suportar tão triste provação e que eu aprenda a amá-la à distância e na incerteza, quando gostaria de tê-la pertinho de mim, em meus braços, como agora.*

*Perdoa-me Senhor! Mas eu a amo tanto, tanto!*

*Mais uma vez peço-Te perdão, Senhor! Se fui a causa do sofrimento de minha doce e terna amada!*

As lágrimas rolavam abundantemente e o pensamento não procurou enxugá-las. Apenas, ofereceu-as a sua doce amada que dormia profundamente. E, silenciosamente, em recolhida atitude de respeito, pois as luzes espirituais ainda brilhavam no recinto deixando profunda sensação de paz e harmonia, o seu pensamento foi se afastando silenciosamente.

Aos poucos, um profundo consolo vai se fazendo em seu ser, ao sentir a emanção luminosa atuando sobre a sua estrutura espiritual, e, também, sobre sua amada.

Em sonho, beija mais uma vez os lábios, os olhos, os cabelos e a brancura das mãos de Ana Maria, sua doce amada, e, em um lapso de tempo, retorna a seu corpo adormecido, trazendo inolvidáveis e indeléveis recordações, que se perpetuariam pela eternidade."

Comentário atual de João Luiz:

Acordei com as imagens de Ana Maria (Anne, na verdade) flutuando em minha mente, sem saber que minha amada, acabava de embarcar em nova romagem terrena, e que, só muito mais tarde eu iria encontrá-la."

## **Para Luene**

*"Querida Luciana!*

*Amor do meu coração!*

*Já faz tanto tempo que te fostes! Partistes às ocultas em busca do teu sonho ilusório e não mais tivemos notícias de ti. Eu sofri demais com tua fuga, e o abandono a que me*

*relegastes quase me levou a loucura. Procurei-te tanto, mas tanto e por tanto tempo, por tantos lugares, mas sempre me escapavas. Nada, nada de nada adiantou, naquela existência nunca mais consegui te encontrar.*

*Depois de "séculos" intermináveis, encontro-me com o coração machucado ainda, embora menos dorido e mais conformado. Mas a dor e a saudade que nos deixastes ainda não me dão trégua por nenhum momento, e me fazem sofrer muito ainda. Tentei te esquecer e não consegui! Procurei amar outras mulheres, mas de nada adiantou. A ferida que deixastes em meu peito tornou-se incurável e essa dor se eternizou sem mais me dar tréguas. Por fim, depois de muito tempo, compreendi que te encontrar era impossível, mas eu não conseguia parar de tentar. Sei que a tristeza, que desde então me acompanha, jamais me deixará.*

*Nosso filho que deixastes pequeno naquela existência, também não sei por onde anda, mas sinto que ele também sofre com o que aconteceu.*

*Lembro com saudades do nosso casamento, do nosso sonho cheio de esperanças e de tantas promessas de ventura e felicidade... e ainda não consigo aceitar, nem entender, porque tudo foi terminar naquela terrível tragédia e naquele inominável sofrimento. Com tua ausência, mergulhei num mar de desespero e tristeza que nunca poderás sequer imaginar.*

*Nunca pude esquecer o amor de minha vida, seu sorriso lindo, sua doce voz e seus beijos acalentadores. Você era tudo o que eu sonhava e tinha encontrado em minha vida...*

*Se eu soubesse onde estas, com certeza, ainda hoje, passado tantos séculos, iria te procurar... pois estás completamente viva, muito viva ainda na minha alma dorida, que clama o tempo todo por você.*

*Muitas vezes, nos meus momentos de solidão, quedo-me olhando para estrada que margeia a casa onde moro, esperando ver surgir tua imagem no horizonte. Mas o tempo, impassível e eterno, não se preocupa com minha tristeza. Minha esperança de cada dia se desvanece porque sei que você não mais voltará. Ah! como eu queria que voltasses! Que falta você me faz...*

*Certamente encontrastes o brilho dos salões, das luzes, das jóias e das festas que tanto gostavas... Certamente encontrastes a vida rica que imaginavas, as companhias interessantes, a fama e o prestígio da projeção social que eu não pude te dar. Certamente deves estar casada com outro. O outro que, sem dúvida, deu-te tudo o que eu não pude e que atendeu o teu ideal de mulher. Em minha pobreza e simplicidade, ofereci a ti o amor que sentia, mas não pude oferecer-te o luxo com que sonhavas e, por isso, abandonastes-me... fostes embora deixando-nos o vazio, a tristeza, a dor, a solidão e a vergonha do abandono... esqueceste nosso sonho dourado, nossa casinha e abandonastes nosso filho tão pequeno, relegando-o ao desamparo do teu carinho de mãe... Não imaginas o quando sofremos pela tua ausência e pela saudade que nos deixou...*

*Hoje, depois de tantos anos de sofrimento, sem conseguir compreender como pudestes fazer aquilo, já mais maduro e sofrido, entendo melhor a vida e já não mais te recrimino nem te condeno. Apesar das marcas indeléveis que gravastes a fogo e pranto em meu coração, entendi que não tinhas forças, nem garra para viver uma vida modesta, longe das sedas e das luzes feéricas dos festivais das grandes cidades, aquilo que eu não podia te oferecer. De minha parte, tens minha compreensão e estás totalmente perdoada.*

*Não posso negar que ainda sofro pelo amor que é só teu e nunca mais consegui amar ninguém por mais que tivesse tentado.*

*Antes de encerrar meus tristes dias, espero ainda saber de ti, do que fizestes por todos esses anos, e se conseguistes realizar teus sonhos dourados. Sei que não terei paz enquanto não te encontrar e mais uma vez te peço, se puderes volta para nós!*

*Para te tranquilizar eu preciso te dizer: você continua sendo a minha amada Luciana, o amor da minha vida e dos meus sonhos dourados!*

*Perdôo-te e te amo infinitamente!"*

Antony (curiosamente João Luz assinou este nome).

As cartas originais estão guardadas, a fim de comprovarem a veracidade dos fatos narrados.

## **O Sonho de Maria Luiza**

Maria Luiza durante toda a sua vida teve sonhos reveladores.

Ao acordar, trazia impregnado em sua memória inúmeras experiências vividas durante o sono. Contava com 15 anos, em uma noite de verão, quando ao adormecer foi levada por uma senhora, cujo semblante não se recorda, a uma clareira, em que a luz de uma fogueira se fazia sentir. À frente, encontrava-se um homem de aproximadamente 35 anos, alto, magro, segurando um paletó sobre o ombro direito, e a mão esquerda no bolso.

Sua "guia espiritual" apontou-lhe o referido homem e disse-lhe: - Ali está o seu marido. Você se casará com ele. Lembre-se: ele é do signo de "escorpião".

Maria Luiza sempre teve vida agitada, conheceu muitas pessoas e namorou alguns candidatos ao matrimônio. Porém, em nenhum momento, conheceu algum jovem senhor do signo de "escorpião", embora essa fosse uma de suas primeiras perguntas aos seus ilustres candidatos.

Por muitos anos, ansiou em conhecer seu "par evolutivo". Certo dia, quando nada mais esperava, encontrou João Luiz, e ao sentir o toque de suas mãos, não teve dúvidas de que o havia encontrado. Finalmente encontrara o "homem da fogueira", cujo signo era escorpião.

### **A terapêutica empregada - atendimentos diversos**

Em determinado momento da atual encarnação, Maria Luiza apresentou problemas com a trompa esquerda, com fortes dores abdominais, manchas escuras pelo corpo, angústia, tristeza, dor de cabeça, pesadelos, etc.

Em sessão mediúnica realizada em um grupo apométrico na Capital Paulista, em 17 de março de 2003, compareceu, espontaneamente, uma "personalidade múltipla", dizendo-se encarnada, e incorporou solicitando ajuda. Imediatamente, a médium que lhe deu canalização, descreveu a entidade como uma mulher de aproximadamente 30 anos, manifestando fortes dores abdominais, mais precisamente na trompa esquerda, e náusea. Dizia estar desencarnando, por causa de uma gravidez mal sucedida. Tudo indicava que a moça era vítima de uma gravidez ectópica<sup>30</sup>, numa época de poucos conhecimentos e escassos recursos médicos.

Ao identificar a pessoa desdobrada, que dera origem à personalidade múltipla manifestada, descobrimos que era nossa paciente Maria Luiza, que se encontrava há 800 km de distância, sem saber o que estava acontecendo. Curiosamente, por ser nossa paciente, ela nos havia informado que estava apresentando os tais sintomas, e principalmente as manchas pelo corpo, que o médico não estava identificando a causa, temendo ser leucemia.

<sup>30</sup> *Gravidez tubária: desenvolvimento do teto na trompa de Falópio.*

Porém, a médium que a recebera, não sabia da existência da pessoa que dera origem à manifestação, nem dos seus problemas. Muito menos, a pessoa em foco, sabia que estava sendo atendida, tão pouco sabia da existência do grupo e da reunião mediúnica.

De volta ao sul, resolvemos fazer um outro atendimento apométrico para a referida paciente, pois a mesma continuava reclamando das tais dores abdominais e das estranhas manchas pelo corpo, acrescidos de outros sintomas, como angústia, tristeza, dor de cabeça, pesadelos, etc.

O atendimento ocorreu em Lages no dia 22 de março do mesmo ano.

Aberta a frequência, vieram para atendimento uma série de personalidades múltiplas com perturbações variadas: três personalidades com retardo mental e deficiências físicas variadas; duas personalidades altamente infantilizadas e apegadas a essa condição; uma personalidade que fora um orgulhoso cientista, apegado as suas experiências; uma personalidade que fora em existência posterior a do cientista, vítima de experiências com seres humanos; uma personalidade leprosa e imantada a um grupo de espíritos leprosos em uma caverna; várias personalidades em disputa com personalidades de "outra pessoa" gerando irritação e dor de cabeça.

Nesse trabalho, apareceu também a própria personalidade Luene, que em encarnação passada abandonou Anton com um filho pequeno, movida pela ilusão de prestígio social e das festas, atuada por uma obsessão pertinaz. Luene apresentava-se desesperada e sofredora, envolta em dura e tenaz "casca energética", onde tentava ocultar-se de si mesma, e expiar as suas culpas do passado. Sentia extrema sensação de frio, gerada pelo sentimento de abandono, pela consciência atormentada pelo remorso gerado pela culpa, e pela necessidade de autopunição.

Chorava desesperadamente, clamando pelo perdão de seu antigo amor abandonado, informando que durante o tempo em que viveu fora de casa, após a fuga fatídica, fizera alguns abortos porque não admitia ter mais filhos. Dizia quê nunca mais teria filhos com ninguém, a não ser do homem abandonado a quem amava, porque devia isso a ele, embora o tivesse abandonado. Desesperada e sofredora, ela clamava pelo seu perdão.

Somente depois de um bom tempo, onde o consolo da doutrinação amiga e da prece lhe foi ministrado, é que conseguiu se acalmar. A doutrinação parecia impossível, devido a sua impermeabilidade e desespero. Com dificuldade, conseguimos que ouvisse a nossa palavra. Tratamos sua forte dor de cabeça, sua consciência perturbada pela loucura, e dissolvemos uma energia densa congelada na região do epigástrico, que lhe provocava extremo desconforto e dor no estômago. Provavelmente, esse acúmulo de energia fosse formado por ectoplasma não utilizado naquela encarnação, por rejeição à mediunidade ou pelo dever não cumprido. O ectoplasma é uma poderosa energia e vigorosa fonte de cura quando utilizada devidamente. Entretanto, transforma-se veneno devastador, se sonogada pelo possuidor ("Ramatis em "Mediunidade de Cura").

Depois de um bom tempo de tratamento, de acalmar o desespero daquela personalidade, em plena ressonância com a médium, provocando nessa um forte e insuportável processo nauseante, a tal "casca" foi se fendendo, e liberando a personalidade da terrível constrição. Com isso, o ectoplasma congelado no estômago e na garganta foi se dissolvendo, e a personalidade acalmou-se. Concomitantemente, foram se apresentando antigas vítimas da paciente, trazidas para serem tratadas, bem como outros na condição de comparsas e algozes. Inclusive algumas personalidades múltiplas de encarnados, sendo que um deles era o dono do antigo bordel, onde ela desencarnou, jogada entre os ratos e as baratas, em infecto porão, por ter contraído doença e não servir mais aos interesses da casa e que a explorou impiedosamente.

Apareceram, também, outras personalidades que, agigantadas, atormentavam-na movidos por surda e implacável revolta.

Neste atendimento, conseguimos também contacto com a personalidade feminina, que havia se apresentado espontaneamente em São Paulo, sem que a paciente soubesse, e que havia desencarnado aos 30 anos, por gravidez ectópica, não tratada devidamente.

Por último, apareceu antigo comparsa e algoz desencarnado, que ria debochadamente, ameaçando-a de forma impiedosa, afirmando que ela era sua escrava, e que jamais a liberaria. Depois de doutrinado, teve sua configuração alterada e conduzido para faixa encarnatória, por estar em forte simbiose com a paciente. Por outro lado, em obsessão recíproca, era também obsedado por ela, através de uma personalidade múltipla com polaridade masculina, mago de outrora, igualmente poderoso e forte.

Depois então, já calma e implorando o perdão de seu amado de outros tempos, pediu que não a abandonasse ao desamparo. Ainda sob forte emoção clamava:"- preciso que você diga que me ama, que me ama muito, que diga mil vezes que me ama! Preciso do seu perdão e do seu amor, para que eu possa me curar."

Depois desses atendimentos, as melhoras foram imediatas, e os sintomas desapareceram quase que completamente.

Quanto a João Luiz, desde criança teve dificuldade de relacionamento com o sexo oposto, como também muita inquietude, dispersão e perturbações diversas. Não sabia ele que essas dificuldades estavam relacionadas com memórias e traumas herdados de existências passadas.

Desde cedo, foi encaminhado para uma maior convivência com o espiritualismo, pois, era acometido de pesadelos cruéis e também, frequentemente, sentia-se deslocado no tempo, como se vivesse em outra época.

Na busca de tratamento para suas dificuldades acabou por encontrar na Apometria e na TVP (terapia de vida passada) as respostas para os seus dramas pessoais.

Personalidade "seca", silenciosa, determinada e investigadora, não se conformava com o que a vida lhe apresentava. Sentia-se perdido no mundo e estava sempre em busca de alguém que não sabia definir. Sempre que se encontrava ante um agrupamento de pessoas, quedava-se, inconscientemente, a procurar um rosto ou um olhar que lhe fosse familiar, independentemente de onde estivesse.

Na medida em que a vida evoluiu-o nos relacionamentos afetivos, sempre encontrando dificuldades, a desconfiança e a frieza, mesclada de agressividade, foi aflorando.

Marcado pela dureza rude consolidada no passado remoto pela rígida disciplina, perdas e traumas de outros tempos, não conseguia se integrar numa vida de normalidade.

Aos poucos, na medida em que o tempo fez revelar os conteúdos arquivados no subconsciente, é que percebeu o quanto precisava de ajuda especializada para poder ter uma vida normal.

Quando encontrou Maria Luiza, João Luiz já havia tratado algumas dificuldades. A Apometria, o Desdobramento Múltiplo e as regressões, tinham-lhe sido de grande ajuda. Mas a chegada de Maria Luiza em sua vida, acordara-lhe, com mais intensidade, os traumas vividos em seu passado.

Muitas vezes, os tormentos gerados pelas decepções do passado vividas junto dela e reprimidas no subconsciente, afloraram vigorosos, produzindo efeitos devastadores. Em muitas oportunidades, a dor, o sofrimento e as angústias que lhe invadiam a alma, pareciam ser insuperáveis. Embora hoje, pelas informações que detém sobre sua caminhada evolutiva, sabe que terá que reciclar suas memórias passadas, para que possa viver com normalidade.

Como na vida atual está trabalhando as memórias de várias existências, muitas das quais não puderam ser reveladas nem relatadas aqui, essas memórias conflitantes têm sido causa da gênese de várias personalidades múltiplas, como também de subpersonalidades.

As terapêuticas do Desdobramento Múltiplo e também da Terapia de Vida Passada têm lhe sido de grande valia e os resultados positivos são consideráveis. A frieza afetiva, a tendência ao isolamento e a desconfiança, vêm diminuindo gradativamente.

Interessante observar que, João Luiz "criou" uma subpersonalidade, vez que projetada de sua própria personalidade atual, a fim de obter segurança e aumentar sua auto-estima. Nela se escudava de seu próprio íntimo. Desde cedo, como já comentado, João Luiz, pretendia ter sucesso e alcançar seus objetivos. Todavia, sentia-se, por si próprio, incapaz. Assim, moldou-se a sua projeção mental de pessoa segura e bem sucedida. Manteve-se assim por muito tempo, porém sofria e ainda sofre por não conseguir liberar sua real e atual personalidade, sentindo-se reprimido pela subpersonalidade que arrojou de si. Ao se permitir observar e analisar esse fato, que até então João Luiz não admitia, começou a se revelar diferente, fazendo com que as pessoas a sua volta percebessem a grande mudança. Neste caso, o próprio João Luiz, através da conscientização, pode tratar sua subpersonalidade, harmonizando-a e harmonizando-se.

### **Palavras finais de João Luiz**

Nasci, atravessei a infância e já nos primeiros anos comecei a sentir a angústia e o descontentamento que me acompanhou pela vida por muito tempo. Sentia-me um exilado de um mundo longínquo, com a sensação de me faltava algo que eu não conseguia definir. Frequentemente, surgia em minha tela mental ou no meu campo visual, em forma de projeção, uma imagem de mulher, loura, de olhar indefinido, meiga e sorridente. Nunca consegui definir qual a verdadeira cor de seus olhos e nem quem era ela. Encantado com minha visitante "imaginária", desde cedo ensaiei escrever-lhe algumas linhas. Dentre as

muitas que escrevi, restaram duas cartas com dois nomes diferentes, anteriormente apresentadas. Uma para a que me parecia ter olhos verdes, a qual chamei de Ana Maria, e outra para a que me parecia ter olhos azuis a qual denominei Luciana. No fundo eu tinha a impressão de que as duas eram uma mesma pessoa, em dois momentos diferentes.

Naquela época, não sabendo da possibilidade da reencarnação, eu não conseguia compreender bem o fenômeno que testemunhava. Também não compreendia o porquê da impressão de conhecer aquelas ou aquela criatura imaginada, que me vergastava e martirizava a alma numa saudade funda, doída e indefinida. No entanto, sabia e sentia na alma, que eu a amava muito.

Mais tarde, decididamente, adentrei os portais iniciáticos da Doutrina dos Espíritos e do psiquismo humano, esse grandioso e rico arquivo de memórias milenares e surpreendentes, sem imaginar quantas surpresas e quanto aprendizado estavam-me reservados.

A vida foi passando velozmente. Experimentei o sabor doce e amargo das experiências afetivas que muito me ensinaram. Por isso, sou extremamente grato à vida e às pessoas que amei, e também pelo muito que fui e tenho sido amado.

Quanto a antiga angústia e nostalgia: ah! essas duas, nunca me abandonaram! No fundo da alma, jamais pude esquecer nem deixar de procurar a figura representada pela imagem de Ana Maria e pelas aparições de Luciana, das minhas visões da juventude. Eu sabia que ela estaria em algum lugar, e um dia, um dia qualquer, eu iria encontrá-la.

Mas a vida nos ensina, surpreende-nos com seus segredos e nos brinda com novas experiências, conforme nossas necessidades e merecimento, consoante a afirmação do Evangelho. Numa noite serena, após os trabalhos espirituais, em processo de desdobramento, fui conduzido por um espírito amigo a uma sala de projeção no mundo espiritual. Lá, um filme sobre meu passado, foi-me apresentado. Não lembro das imagens projetadas, mas guardo o sentimento e a certeza de tudo o que me aconteceu e de tudo o que me foi mostrado. Acordei com certa tristeza, mas, ao mesmo tempo, trazendo um sentimento de profunda paz e a certeza de como deveria conduzir a minha vida.

Fiquei com a impressão de que o espírito que me orienta a existência estava ao meu lado, falando-me. De sua fala, duas palavras ficaram vibrando mais intensamente em minha acústica mental: "renúncia e exemplificação".

Assim gravei e relatei tudo o que me foi revelado.

*"Preste atenção a tudo que será te repassado aqui, porque é muito importante e decisivo para sua proposta espiritual. Evidentemente, não conseguirás reter tudo o que te será mostrado e dito, mas, a essência de tudo será preservada em tua mente e memória espiritual.*

*Em passado distante já reencarnastes com a missão de renunciar ao que gostavas para, em benefício de ti mesmo, fazer o que devias, mas não foi assim que aconteceu...*

*Agora, novamente te encontras diante do mesmo impasse, renunciar para exemplificar.*

*Cumpristes parte da tarefa, mas ainda te falta cumprir uma importante etapa. Sossega teu espírito atormentado, disciplina e direciona corretamente a tua vontade e existência, e não exija dos outros o que você mesmo ainda tem dificuldades de realizar: falo de renúncia e abnegação.*

*Cada pessoa que te é encaminhada traz a tarefa de ministrar-te uma parte da lição, visando lapidar-te as arestas que ainda enodoam a tua alma, e colaborar com o que podem e querem para te facilitar a caminhada. Assim foi e assim continuará sendo:*

*Durante o congresso em que participastes, percebestes algo diferente que te impressionou e, mesmo sem definir claramente o que estava acontecendo, sentistes fortemente a nossa presença ao ouvir as palavras de certo palestrante. Naquele momento te questionastes se estavas fazendo o certo ou o errado. E conforme você mesmo concluiu, também comungamos da conclusão a que chegastes: tens acertado muito, mas também tens errado. Muita energia e tempo preciosos têm sido gastos improdutivamente, quando te permites consumir as horas, permanecendo mergulhado nos tormentos das dúvidas e das vacilações.*

*Enquanto te desgastas querendo encaminhar aqueles que ainda não estão prontos para receber nosso concurso, milhares de criaturas sofredoras esperam-te o auxílio e a colaboração, mergulhadas nos mais variados tipos de angústia, dor e sofrimento. Não deverás mais perder tempo com aqueles que se comprazem na rebeldia e que ainda não desejam colaborar para serem efetivamente ajudados. Não existe colheita sem o esforço da sementeira e, portanto, só se pode colher aquele que efetivamente semeou, e, só colherá o resultado do que foi efetivamente semeado.*

*Lembre-te do que te dissemos: "aconteça o que acontecer, não desista da proposta! Desta vez não deverás mais desviar-te do caminho!"*

*De agora em diante, deverás intensificar seu trabalho, contando com a colaboração e boa vontade daqueles que se apresentarem para te auxiliar. Deverás visitar a todos os que esperam pelo teu concurso e colaboração. De nossa parte, não te faltará o amparo necessário.*

*Lembre-se! Já tentastes ajudar as pessoas a quem desejavas socorrer, mas nem todas aceitaram o que oferecias. Não te esqueças que todas têm seu livre arbítrio e, como você, o direito de escolher as provas que desejarem.*

*Se desejas socorrer convenientemente, não te atreles a preocupações inúteis, as discordâncias e antagonismos daqueles que tem outras propostas, ou ainda, os comodismos de alguns familiares e colegas.*

*Nem sempre os nossos desejos podem ser realizados.*

*Nós mesmos, na condição de espíritos desencarnados, muitas vezes, ainda sofremos ao ver a rebeldia de nossos protegidos, mas esperamos até que eles compreendam e atendam suas ilusórias necessidades e percebam o que é realmente importante. Enquanto isso, procuramos desenvolver paciência e compreensão.*

*Lembra-te das preciosas lições de tua colaboradora espiritual quando te dizia "renunciar não é perder, é ganhar". Faz o que tens de fazer.*

*Quanto às dificuldades, já devias ter aprendido que os sofrendores atormentados a quem te cabe esclarecer e amparar, invariavelmente são rebeldes, desconfiados e ingratos. O estado de ignorância em que ainda se encontram mergulhados não lhes permite ver com clareza a importância do auxílio que lhes está sendo prestado. Não importam as cicatrizes da luta, importam os resultados. O diamante bruto muitas vezes fere a mão do lapidário com suas arestas cortantes. Mas este, pacientemente, suporta-lhe os maus tratos e as dificuldades da lapidação com vistas à jóia valiosa que obterá como resultado.*

*Por sua vez, o diamante rebelde e endurecido, impregnado da ganga inferior que lhe caracteriza a espécie, também terá que suportar da mão do lapidário, a dolorosa ação de desgaste a que será submetido. Mas ao final, brilhará refletindo a luz, em toda a sua beleza, colorido e intensidade.*

*Para finalizar, lembremos Jesus que recebeu com amor o auxílio das pessoas rudes com quem pode contar, utilizando com proveito e sabedoria os recursos que estavam disponíveis, fazendo o melhor ao seu alcance. Como Ele, oferece teu exemplo de trabalho, esforço e cooperação, dando o amor que puderes, sem exigir o que não te podem dar.*

*Que Jesus te ilumine sempre!"*

## **Palavras finais de Maria Luiza**

Há, em nós, muitos "eus". Muitas personalidades ocultas e ocultadas. Ora agimos de uma forma, ora de outra. Ora pensamos de um modo, ora de outro. Tal variação parece normal no ser humano. Entretanto, denota as muitas vidas vividas e o resquício de todas elas; os bons e maus momentos gravados em cada uma de nossas vivências.

*Saint-Exupéry<sup>31</sup>, autor de "O Pequeno Príncipe" deixou consignado em seus versos:*

*"Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa só. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo."*

Em nenhuma de nossas encarnações fomos sós. Levamos um pouco daquela personalidade vivida, e deixamos impregnado nela, características de tantas outras personalidades já experimentadas.

E quem somos nós? Somos o resultado de nossos pensamentos e ações vividas em cada vida na matéria e também no espaço.

E se tivéssemos a oportunidade de olharmos para dentro de nós e revisarmos nossas personalidades? Conhecendo-nos, descobrindo-nos, descobrimos o universo, encontramos a "pedra filosofal", transformamos problemas em soluções.

Nossas escolhas determinam nosso destino. Somos senhores de nossas vidas. Se tivesse eu, nesse ciclo evolutivo, feito melhores escolhas, não estaria aqui, padecendo pelos meus erros pretéritos.

Sofri de crises de pânico e medos infundados. Chorei e sorri em igual proporção. Procurei auxílio e descobri a mim mesma. Quantas descobertas! Quantas pessoas dentro de mim, fazendo parte de minha vida, e escrevendo parte da minha história. Somos muitos e somos um.

Sofri e sofro por não confiar nos desígnios divinos e não entregar ao Pai minha vida com convicção e fé. Mas como centelha do amor divino, a Ele retornarei e não me cumpre determinar data. Essa é uma incumbência do meu próprio esforço em me manter no caminho do bem.

Nossas histórias demonstram que os erros do passado, os quais se refletem e, de certa forma, perpetuam-se no presente, faz com que o exílio esteja dentro de nós. Lutemos contra ele e sejamos felizes.

<sup>31</sup> *Antoine de Saint-Exupéry nasceu em Lyon, França em 29/06/1900 e morreu em 1944 (local ignorado). Foi aviador de profissão e escritor por devoção. Seu livro mais conhecido -O Pequeno Príncipe - é um convite à reflexão para que as pessoas se humanizem, cativem-se e se percebam.*

Ao meu amor, João Luiz, "o sol do meu amanhecer", dedico o colorido dos meus dias e o sonho das minhas noites. Agradeço ao Criador a oportunidade de tê-lo reencontrado aqui e rogo que essa oportunidade se repita, muitas vezes, enquanto durar a "eternidade", multiplicando-se nossas personalidades múltiplas, pelas múltiplas existências, unidos num mesmo ideal.

João Luiz,

*"Olha nos meus olhos  
Esquece o que passou  
Aqui neste momento  
Silêncio e sentimento...  
...Vem comigo  
Meu amado amigo  
Nesta noite clara de verão  
Seja sempre meu melhor presente  
Seja tudo sempre como é  
É tudo que se quer"<sup>32</sup>.*

<sup>32</sup> *"Tudo o que se quer" - Verónica Sabino e Emílio Santiago.*

### **Conclusão do autor**

Ao finalizar essa obra, temos a certeza de que tudo o que estudamos, pesquisamos e aprendemos em matéria de espiritualidade e psiquismo, é muito pouco, ainda, diante do imenso universo que precisa ser estudado, pesquisado e experimentado. Sem dúvida, o sofrimento e a dor que assola a humanidade é inerente a sua condição evolutiva e devida ao próprio desinteresse em se auto-conhecer e, em conhecer sua origem divina, seus potenciais, sua destinação superior, e a verdade que a libertará para sempre da "roda de samsara".

Só o conhecimento dos imensos potenciais psíquicos, do correio funcionamento da "máquina humana", dos seus elementos constitutivos, e o domínio desses elementos com seus incalculáveis recursos, já libertaria a humanidade da maioria das suas dores e sofrimentos.

Não podemos concluir até que em nosso planeta tenha cessado toda a dor, todo o sofrimento e, a nossa humanidade tenha conquistado, pelo próprio esforço, estudo e determinação, a perene felicidade.

**JS Godinho.**

## ***Anamnese Como estabelecer a Anamnese***

*O mais difícil em razão da complexidade do obsessão aonde podemos encontrar múltiplas Tipos de ação obsessiva 'mexidos', o apropriadamente sutilmente inter ligados entre eles é de estabelecer a Anamnese .*

*Vamos tentar de colocar um modelo afim de estabelecer um exemplo 'x' que poderia ajudar o praticante, leitor, o iniciante ...*

*Classificações que podem ter intercambio entre eles.*

### ***ANAMNESE. TABELA DE CLASSIFICAÇÕES .***

- 1. Identificar o obsessão / simples , complexa E Quantidade de entidades ; uma , dois...*
- 2. Identificar o tipo de conexão / Quem com quem E=Encarnado D= Desencarnado*
- 3. Tipos de ação obsessiva / por o paciente e / ou por um outro ser*

**A) Por o paciente auto obsessão. (fenômenos anímicos auto-obsessivos)**

*Tipos de ação obsessiva classificação 2 16 TIPOS*

*E /ou*

**B) Por uma outra pessoa**

*Tipos de ação obsessiva classificação 3 9 TIPOS*

**Primeira parte****Identificar a obsessão e com a quantidade de entidades**

Obsessões simples: ou

Obsessões complexas: (MAGIA NEGRA)

- 1) Mono- obsessão simples ou (UM OBSESSOR)  
 2) Poli-obsessão simples (DOIS OBSESSORES O MAIS)

- 1) Mono- obsessão complexa ou (UM OBSESSOR)  
 2) Poli-obsessão complexa (DOIS OBSESSORES O MAIS)

**E/ou/...**

**Segunda parte****Identificar o tipo de conexão; quem com quem  
E=Encarnado D =desencarnado**

D- D ou D-E ou E-D ou E-E ou Recíproca ou

D sobre ele mesmo (auto obsessão) ou E sobre ele mesmo (auto obsessão) ou Arquepadia

**E/ou/...**

**Terceira parte****Identificar o tipo de ação ; por o paciente ou por um outro ser****Terceira parte A  
( Paciente)**

Tipos de accção obsessiva classificacao 2 16 TIPOS  
 auto obsessão. (fenômenos anímicos auto-obsessivos)

- 1) Ressonância com o passado.
- 2) Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior.
- 3) Correntes mentais parasitos auto induzidos
- 4) Estigmas kármicos físicos formando núcleos obsessivos.
- 5) Estigmas kármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.
- 6) Desajustes reencarnatórios.
- 7) Viciação mental-emocional.
- 8) Animismo descontrolado.
- 9) Arquepadia
- 10) Mediunidade reprimida
- 11) Mediunidade descontrolada
- 12) Efeito de arraste” do espírito desdobrado
- 13) Fixação de desequilíbrio mentais
- 14) Efeito de “franjas de onda” maléfica sobre encarnados.
- 15) Efeito de refração de ondas’ de natureza maléfica.

16) Hipnotismo usado na obsessão.

*E /ou/...*

**Terceira parte B**  
**( Um outro ser )**

*Tipos de ação obsessiva classificação 3*  
*Por um outra persona*

*9 TIPOS*

- 1) *Indução Espiritual*
- 2) *Obsessão Espiritual*
- 3) *Pseudo-Obsessão*
- 4) *Simbiose*
- 5) *Parasitismo*
- 6) *Vampirismo*
- 7) *Síndrome dos Aparelhos Parasitos no Corpo Astral*
- 8) *Arquepadias ( magia oriunda de um passado remoto)*
- 9) *Magia Negra*

## **GLOSSÁRIO DE ETERIAETIOLOGIA**

**Causas, Signos, Sintomas, Transtornos, Patologias  
visto do Lado Espiritual .**

### **ETERIAETIOLOGIA**

Estudos da pesquisa da etiologia espiritual medico-obsessiva. A pesquisa da etiologia espiritual é indispensável aos futuros tratamentos dos seres vivantes e é uma nova ciência indispensável às gerações da Nova Era .

**AVISO**

Este glossario é uma apresentação de algumas indicações da etiologia , visto ao nível da explicação espiritual que não deve de nenhum jeito estar aceiteado ao pé da letra , ma só servir de indicação depois de verificada.

Se deve utilizar o arsenal do saber medical , o conhecimento adquirido con suas applicações praticas antes de fazer qualquer diagnostico fora dos padroes classicos da escola de Hipocrate.

A maioria de nossas patologias , se elas nao estão infecciosas , parasitas , resultante de alguns tipos de tratamentos ( reações anafilaticas- efeitos secundarios-,reações post operatorias ...) incluído diversos casos como acidentes de encaminhamento encarnatorio etc...tem uma o umas fontes localizadas no nosso espirito milenar provocador de doenças físicas e psicologicas quando não é karmicas pela grande maioria dos casos .

Este quantum energetico negativo deve ser drenado de qualquer maneira, e é unicamente pela parte corporal, o corpo físico , que se elabore este procedimento algumas vezes de maneira muito dolorosa e por alguns até ao paroxismo du suportavel.

No index do NORD (National Organisation For Rare Disorders ) , onde são repertoriados mais de 1150 doenças raras, podemos observar que os efeitos das causas são quasi todos totalmente karmicas e de desordens de comportamentos espirituais .

Nosso estado atual está a consequencia de nossos propios erros e comportamentos passados e presentes . Quando o nosso padrão evolutivo ficar maior , de vibrações sutéis mais elevados , ficaremos quasi fora de qualquer risco de adoecer .

Do que podemos dizer da ‘Eteriaetiologia’ é que ela va demora quando as suas applicações e pesquisas até que o ser humano desperta da sua cegueira espiritual , ma ela está já se desenvolvendo, pelo intermediario de grupos medicos e paramedicos isolados e espalhados .O caminho da cura espiritual das gerações da Nova Era entrará depois na fase da rectificação pelas manipulações geneticas inacessíveis aos cerebros humanos de hoje distorcidos das valores etico espirituais da convivencia cosmica .

Ao dever de elaborar a nova nomenclatura das patologias de quatros ordens diferentes a saber .

1. ‘Patologias ?’ de ordem material
2. ‘Patologias ?’ de ordem espiritual.
3. ‘Patologias ?’ de ordem material-espiritual.
4. ‘Patologias ? de ordem diferencial; geobiologicas , climaticas ,magneticas,cosmicas (ex; modificações elípticas permanentes, interações magneticas dos corpos astrais ...)....

A nosso alcance de utilizar o arsenal de tratamentos a nossa disposição como a cirurgia, a quimica de primeira urgencia , as aguas termais, a homeopatia, os sais de Schussler , as flores de bach , as vitaminais , a acupuntura etc... ,a Apometria , a TVP etc... a Reforma Intima desde que se trata a causa primeiramente e não o efeito , o tratamento devendo estar feito de fora para dentro em medicação ( o caso de terapias de Medicina Chinesa no Mundo Oriental, da Homeomopatia e das flores de bach no Mundo occidental )e de dentro para fora pelo ser ele mesmo e **unicamente** por ele mesmo , pela postura da

Reforma Interior e, não o contrario como se faz agora nas universitarias e escritorios cartesiano-radico-tradicionais .

Doenças multiplas , que sejam; congenitais, hereditarias, psicologicas, somaticas... são resultantes de vicios e erros de comportamento que a lei de causa a efeito isto quer dizer karmica nos impõe de corrigir por uma postura segundo os ensinamentos de Jesus que é Amar. Amamos passando pela Reforma Interior e por nossos comportamentos , assim em parte as doenças e os sofrimentos desaparecerão .

O objetivo futuro vai ser de tratar o ser rencarnante antes da sua proprias reencarnação,isto quer dizer na **‘fase pre-reincarnatoria’** em atendimento con seus pais pelos meios de tecnicas apometricas ( como o desdobramento , a incorporação entre outros ), durante a fase de vida intra-uterina infantil , e talvez até a idade adulta .

No dia de hoje não sabemos absolutamente quase nada em relação a etiologia espiritual medico-obsessiva (Eteriaetiologia) e muitas raras são os estudos feitos . Pesquisas e trabalhos unicamente elaborados por grupos individuais sem troca de informação porque restritos possuem informações valiosas .

Abordamos um glossario estando a parte nascente da Eteriaetiologia que como a Apometria caminham juntos para a medicina da Nova Era .

# ETERIAETIOLOGIA

A

## **BORTO**

Quando o aborto é espontâneo , quase há ocorrência de rejeição inconsciente provocada pelos pais , que mesmo desejando um filho , não querem aquele espírito que se aproximou , por ser ele um antigo desafeto ou vitima.

Também , o aborto pode ser provocado pelo espírito reencarnante que , percebendo nos pais antigas vitimas ou desafetos , recusasse a ‘vestir’ o novo corpo , por medo de enfrentá-los , por receio da própria vida ou por apego em vivencias no mundo espiritual.

## **ADINAMIA;**

Aproximação de entidade(s) carente (s) , deficiente(s) , algumas vezes sem intenção de prejudicar ma por alivio .

Ressonância vibratória com o passado . Processos obsessivos longos .Vampirismo  
.Magia negra .

## **AGRESSIVIDADE**

Normalmente tem origem em medo ocultado em algum nível de consciência onde a criatura foi obrigada a suportar maus tratos , humilhações e hostilidade de modo geral, sem poder revidar . Nível de Mental Superior apegado em momento de vivencia de mando e poder exercidos em pretéritas existências , em confronto com dificuldades vividas no momento atual.

## **ALCOOLISMO (VER TABAGISMO TAMBEM)**

Todo alcoólatra traz em si profundas lesões de passado , tais forte sentimento de perda e incapacidade . Também , pais viciados induzem automaticamente os filhos aos vícios , pois a memória pretérita impressa no DNA vem carregada de predisposição , recessiva ou dominante e detona por estímulos . Esse estímulo pode se a inocente cervejinha .

### **ALERGIA**

Muitas vezes são provocadas por reações à presença de pessoas ou espíritos que se aproximam e permanecem junto a pessoa ou espíritos que se aproximam e permanecem junto a pessoa , por eclosão de lembranças de existências passadas, onde a criatura desencarnou sem curar doenças na pele como hanseníase , etc...

### **ANGUSTIA**

Apegos a vivências de passado , boas e mas , no plano físico e espiritual .

Presença de espíritos que esperam ajuda , quando a criatura traz mediunidade socorrista e não a desenvolveu , na ação de espíritos cobradores de dívidas pretéritas

Culpas e remorsos não compridos ...

### **ANSIEDADE**

Resultante de vivência angustiante onde ficou , por certo temo , aguardando em ansiosa expectativa , resolução , julgamento ou acontecimento funesto .

### **ARREPIOS**

Gerado pela aproximação de entidades encarnadas como desencarnadas .

### **ARTRITE, ARTROSE , DORES NAS ARTICULAÇÕES .**

Estagnação e decomposição de energia fisiomagnéticas acumuladas (mediunidade curadora não trabalhada) .

### **ASMA**

Em muitos casos é de natureza alérgica , mas em outros tem a origem espiritual ou em reminiscências que brotam de existências passadas , onde a criatura suicidou por enforcamento , o por afogamento , tabagismo etc...

### **ATAQUE EPILEPTICO**

A convulsão pode ser provocada por ataque de espíritos vingadores, por emersão de lembranças traumáticas de passado ou por descarga de energias negativas usinadas em nível de Corpo Mental Superior , pela rebeldia de ser diante das injunções a que está submetido na vida atual . Essa energias deletérias muitas vezes descem em direção ao Corpo Físico . O Duplo Eterico , que é responsável pela preservação da saúde e vitalidade de todos os sistemas que o compõe , reage construindo uma espécie de fio terra a partir do chakra esplênico , provocando então o ataque epiléptico . O verdadeiro ataque epiléptico seria aquele em que o paciente convulsionado enrola a língua . Os demais são falsos e provocados por espíritos ou outras causas .

### **AUTISMO**

Alta dissociação dos níveis perispirituais que não se comunicam entre si , provocando um desligamento da realidade física e também da realidade espiritual . Espírito normalmente rebelado e autopunitivo.

### **BAIXA ESTIMA**

Lembrança de encarnações onde a pessoa foi portadora das seguintes qualidades ou defeitos ; grande beleza , coisa que hoje não possui , vítima do desamor, deficiência física,

deformidades físicas, feiúra exagerada, doença contagiosa e deformante, discriminação de alguma forma , etc...

### **BRONQUITE**

Hábitos negativos desta e de outras existências , tais como o vício do tabagismo, habito de isolar-se , ressentimento etc.

C

### **EFALEIA**

Possibilidade da pessoa estar vibrando em ressonância com o passado . Momentos traumáticos e dolorosos que possa ter vivido , onde gravou profundas seqüelas psicológicas , difíceis de serem esquecidas ou dissolvidas, mas que podem ser removidas , como é o caso dos traumas ocasionados por aparelhos usados pela Santa Inquisição (o capacete com catracas , ou garrote de aperto , que por prensagem esmagava a cabeça da pessoa), estão gravados até hoje no psiquismo de quem passou por essa torturas , provocando enxaquecas ‘incuráveis’ pelos tratamentos convencionais . As mesmas dores podem ser provocadas por outros tipos de lesões , como pancadas, perfurações , escalpos, cortes, certos tipos de vibrações ou sons repetitivos , etc.

### **CALAFRIOS**

Aproximação de espíritos ameaçadores

### **CANSAÇO**

Processo de vampirismo energético por obsessão ou não , obsessão compartilhada, auto-obsessão que é sempre extremamente lesiva , porque abre campo para o aparecimento de doenças graves como câncer e doenças degenerativas e auto-ímmunes das mais variadas espécies .

Níveis consciências vibrando fora do eixo encarnatorio também produzem essas desarmonias , como é o caso dos que permanecem em regiões como o vale das drogas , embora hoje a pessoa não seja mais toxicomania . Níveis ligados a bordeis na vale do sexo, embora a pessoa tenha comportamento sexual correto e até muitas vezes seja totalmente desligada a disso hoje. Nesses casos , independente de idade , além do cansaço físico , é comum a pessoa ter dificuldades para levantar da cama , olheiras escuras, aparência desvitalizada , doenças recorrentes na região pélvica , como ; cistite, candidíase, secreção vaginal, tumor de próstata e outras . Pessoas também que no passado foram mumificadas estando ainda vivas, anestesiadas, catalépticas ou não , desprendidas totalmente do corpo físico ou o que é pior , propositadamente tendo alguns níveis imantados á múmia , por maldade , vingança de desafetos . Pessoas que foram santificadas ou homenageadas , e por vaidade cultuam as próprias estatuas, permanecendo presas a elas e apreciando seus admiradores . Nesse afã de cultivar o personalismo e a própria imagem , acabam imantando – se a essas estatuas e tornando-se um tanto rígidas , sofrendo o efeito constritivo dessa imantação e perdendo imensa quantidade de energia . Esses casos sempre são difícil de diagnosticar , porque tem causa rara e insuspeitada. Me existe dezenas encontradas por atendimentos .

### **CEGUEIRA**

Pode ser maldade praticada no passado , em relação a visão alheia , ou uso de belos olhos para seduzir incautos .

### **CIUME DAS PESSOAS AMADAS .**

Insegurança provocada normalmente pela presença e assédio de espíritos de sexo oposto, junto ao laço afetivo ou níveis consciências afastados do eixo encarnatório , vivendo no ‘vale do sexo’, namorando outros parceiros na forma de espíritos ou níveis conscienciais ,Essas pessoas tem níveis de consciência em apego desarmônico , em certas regiões de vibração muito baixa . O tratamento consiste na localização , recolhimento e doutrinação desses níveis consciências viciados em sexo e de seus comparsas.

As vezes são níveis conscienciais do próprio par conjugal , também viciados e desvirtuados.

### **CLEPTOMANIA**

Normalmente é gerada por perdas na infância ou em existências passadas. Desde a perda de um familiar , até a perda do pai ou da mãe que se ausentam por algumas horas ou mesmo minutos , para atender os compromissos que a vida impõe .

### **COLUNA ( DOR NA)**

Mediunidade não trabalhada etc...

Como canal energético de alta potencial é local preferido por espíritos vampiros que se alimentam das energias alheias. Ali eles conectam seus plugs parasitas . Local preferido por espíritos vingadores para o implante dos chips (Aparelhos desorganizadores Aparelhos .

### **COMIDA , POR COMPULSÃO**

Lembrança de passada existência onde a criatura passou fome , viveu na miséria ou desencarnou com ou de fome .

### **CULPA (SENSASÃO DE)**

Emersão de lembrança de erros pretéritos em relação da atual convivência , ou compromisso espiritual vincendo , assumido na ‘carta encarnatoria’ e não iniciado ainda.

### **DEPRESSÃO**

No seu desenvolvimento , se ela não está parada , ela se torna um procedimento obsessivo difícil de estar tratado .

### **DESCONFIANÇA**

Lembranças de vidas passadas onde a criatura viveu forte tensão por temor de ser descoberta , como o caso de pessoas que foram perseguidas, espãs, executoras da lei , ladras, etc. Hoje temem inconscientemente de ser descobertas, roubadas, assaltadas, perseguidas tocaiadas etc...

### **DESLEALDADE AFETIVA**

Muito comum em pessoas que vem de recentes encarnações de prostituição , independente de sexo, encarnação entre os povos polígamos e forte tendência á homossexualidade .

## **DIABETES**

Alguns casos são resultantes de programação encarnatória , Espíritos indisciplinados necessitam dessa doença para lhe impor disciplina . Então a pedem antes de nascer . i

## **DIFICULDADE DE LEVANTAR DA CAMA**

Níveis de consciência vivenciado intensa atividade negativa noite , como noitadas de bebida , farras, visitas a antros de prostituição nos vale do sexo ou da droga .

Também pessoas estar voltando a sua atividade profissional por desdobramento a noite, pessoas fazendo atendimentos de assistência de caridade .

## **DORES**

A origem de uma dor pode ser a mais estranha , remota e inverossímil possível .

Qualquer dor fantasma tem sua causa fantasma .

Se deve encontra - lá (onde se aloja a ferra ) , isto é identifica - lá , eliminá-la ou domesticá-la .

## **DROGAS TOXICOMANIA**

Remanescente de velhos hábitos vividos no oriente ou na década de sessenta , junto ao movimento hippie . Ou ainda , obsessão e forte carência afetiva , sensação de perda, incapacidade de enfrentar a vida ou rebeldia diante da mesma , que levaram a criatura a uma busca desesperada de alheamento da realidade , que ela julga não poder enfrentar .

## **ESQUIZOFRENIA**

Muita rebeldia e inconformismo diante dos propósitos encarnatórios .Rejeição aos pais , á vida, ao grau de inteligência , á posição social, á aparência física, etc. Espíritos em reencarnação compulsória , tendo de abrir mão de poder , mando, prestígio, aparência e outra regalias a que estavam apegados .

## **Estomago**

As mais comum em se tratando de reminiscências de passado são suicídio por envenenamento, onde o veneno ficou depositado no estomago , lesões gerais, tais como perfurações, cortes etc...

F

## **FORMIGAMENTOS NAS MAOS**

Pessoas portadoras de mediunidade curadora .

## **FRIGIDEZ**

Tem como pano de fundo repressão ou violência sexual no período de infância , estupro, torturas , excomunhões, condenações , aborto ou prostituição no passado. É comum o parceiro conjugal de hoje , ser a mesma criatura que violentou a outra no passado .

## **GRAVIDEZ (FALSA) , GRAVIDEZ PSICOLOGICA , GRAVIDEZ GNEVOSA OU PSEUDOCIESE.**

Geralmente há alojado no útero materno um feto-espírito, que pode provocar reações como sangramento, inchaço, dores, endurecimento ou dores nas mamas e outros sintomas da

gravidez , independente de idade ou sexo . Já foi atendido pacientes de sexo masculino com estes sintomas .

### **HALITO MAU**

Pode ser resultante de níveis conscienciais habitando regiões de astral inferior , ou obsessão praticada por espíritos interessados em afastar a pessoa de seus laços afetivos ou amizades .

### **HEMORROIDAS**

Deriva da vivências em antros de prostituição sediadas no astral inferior , onde a homossexualidade é praticada em larga escala. Muitas criaturas , independentemente de comportamento , são portadoras desta dificuldade e nem imaginam a causa . Eles tem níveis conscienciais vivendo no ‘Vale do Sexo’ e lá praticam a homossexualidade o atos sexuais desviados . Quase sempre é fruto de apego em existências anteriores, onde adotaram esta pratica ou mesmo por obsessão .

### **HEPATITE**

Em geral níveis conscienciais ligados ao alcoolismo ou vicio de droga , ou seja a pessoa já foi viciada em outra reencarnações . Agora refaz-se espiritualmente , drenando a energia acumulada no perispírito , para o corpo físico lesionando-o gravemente .

### **HIPERTENSAO**

Pacientes sofrendo a influência de lembranças pretéritas em estado de emersão , onde desencarnaram sob violenta pressão emocional , provocada por dor ou medo e ainda em vivenciais no mundo espiritual inferior , em intervalo entre encarnações , onde sofreram traumas , em intervalo entre encarnações , onde sofreram traumas provocados por medo, terror e sofrimentos dolorosos .

### **IDEIA FIXA**

Auto obsessão ou obsessão . É a cristalização ou fixação de atenção em uma idéia ou determinado clichê negativo . Altamente desarmonizadora e geradora de depressão .

### **IDEIAS SUICIDAS**

Possível obsessão de algum espírito vingador que atua na sua vitima por meios hipnóticos , através de seus pontos fracos , tais como vícios químicos, imoralidade , pessimismo ,medo etc...

### **IMPOTENCIA SEXUAL**

Recorrente de abusos da sexualidade em existências pretéritas .

### **INFELICIDADE**

Profundas raízes encravadas em existenciais de opulência no passado. Apego em vivenciais prazerosas de ociosidade , conforto, prestígio, controle de afeto e pessoas, poder gerador de gozo , a acomodação , etc...Perdida esta condição pela morte do corpo físico , o ser , em nova encarnação , resente-se dessa perda e passa a viver um estado de inconformismo , tornando-se infeliz .

### **INFERIORIDADE**

Normalmente este recalque é decorrente de vivenciais passadas onde os impedimentos , as repreensões , as humilhações , os maus tratos , a escravidão , a miséria , a doença deformante e as deficiências físicas lesaram gravemente a criatura .

### **INFERTILIDADE**

Abortos praticados em existências passadas .

### **INSATISFAÇÃO**

Quase sempre níveis de consciência rebelados diante dos desafios da vida atual .

### **INSEGURANÇA**

Gerada por fracassos vividos em outras existências , excesso de cuidados e preocupações dos pais durante a infância impedindo as iniciativas da criança ou amedrontando-a com advertências infundadas ou conduzidas pelo próprio medo vibrado dos pais .

### **INSOMNIA**

Medo de dormir e se atacado por espíritos que se aproveitam do desdobramento para aterrorizar a pessoa, lembrança de existência passada , onde algum evento ruim aconteceu durante o sono da criatura .

### **INTESTINOS**

Problemas intestinais , muitas vezes tem sua raiz nos estados nervosos provocados pelos medos e receios .

### **INTROVERSÃO**

Submissão a vivências humilhantes no passado .

### **IRRITAÇÃO**

Assedio de espíritos necessitados de ajuda , atuando no campo energético da pessoa que traz mediunidade socorrista . Outras provocadas por lembranças de passado , onde a criatura foi hospitalizada , provocada ou imobilizada durante um tempo prolongado , sem poder reagir ou defender-se .

### **LABIRINTITE**

Pano de fundo suicídios com tiro no ouvido , tortura onde a criatura ficava pendurada pelas pernas e de cabeça para baixo em movimento de pêndulo; aprisionamento em roda detortura que era girada em alta velocidade ; líquido quente derramado dentro do ouvido; momentos de medo e pavor vividos em tempestade em alto mar , com ou sem desencarne .

### **LEPRA ( MAL DE HANSEN)**

Grande orgulho e vaidade de pessoas tendo cultivado e abusado do culto exagerado da pessoa , da beleza física .

Nível (s) consciencial (iais) portadores de hanseníase e apegado (s) ao passado , também entidades portadores deste mal perto da pessoa .

### **MAGOAS**

Desgosto, pesar amargura ou tristeza guardada por algum motivo , e que se não for eliminada , poderá gerar vários sintomas que se transformarão em doenças graves de difícil diagnóstico e tratamento , porque a mágoa guardada por muito tempo se torna uma vibração automatizada que grava-se nas estruturas perispirituais, ficando difícil removê-la sem dor . É

por essa razão que o Mestre Jesus recomendava o ‘Perdoa setenta vezes sete vezes’ ,pois sabia do danos que esse sentimento provoca na criatura magoada.

**MEDO DA AGUA ;**

Resultante de acidentes de água , tempestades no mar , afogamento por acidentes, assassinatos ou suicídio

**MEDO DE ACIDENTE ;**

Normalmente resultante de acidente com algum meio de locomoção , de cavalo a avião.

**MEDO DE ALTURA ;**

Resultante de queda de lugares altos seja por acidente , suicídio ou assassinato .

**MEDO DE AMBIENTES FECHADOS ;**

Soa pessoas que em outras existências foram sepultadas vivas , em estado de catalepsia ou por vingança criminosa , emparedadas (punição bastante comum no passado) .

Suicidas que não conseguiram desligar-se do corpo físico , vítimas de acidente onde ficaram aprisionadas em veículos .Vítima de aprisionamento em lugares fechados , apertados , sufocantes etc...

**MEDO DE ANIMAIS ;**

Resultante de ataque de animais ou de maus tratos aos mesmos.

Casos de pessoas que trabalhavam com magia negra em seus passados , utilizando sangue vísceras animais etc... nessas tarefas nefandas e agora temem-nos porque se sentem culpadas .

**MEDO DE AUTORIDADE ;**

Pessoas que em passado recente ou remoto cometeram crimes e permaneceram acobertas da lei humana , fugitivos que conseguiram ocultar-se , passando impunes . Agora , padecem o efeito dos remorsos e o medo inconsciente de serem descobertos , pois talvez no passado , tenham sido protegidos por alguma estrutura de poder , fazendo ma uso do mesmo , abusando da condição de autoridade da qual estavam investidos , acobertados pelos mais variados títulos , protegidos pela própria instituição da qual faziam parte ou por comparsas graduados e influentes. Hoje , temem-nas , com medo de que ajam com a mesma violência e desrespeito pelo semelhante , assim como eles agiam .

Vem também de recalques gravados na infância em virtude de terem sido criados por pais muito severos .

**MEDO DE CACHORRO ;**

Lembranças traumática de ataque canino ou de lobos selvagens

**MEDO DE DECIDIR ;**

Medo de tomar decisões erradas , resultado de culpa por erros pretéritos , onde a decisão tomada pela criatura redundou em desastre , e ela culpou-se ou foi culpada pelo ocorrido .

**MEDO DE NAÕ AGRADAR ;**

Existências onde foram deficientes físicos discriminados , portadores de doenças deformantes ou contagiosas que provocaram exclusão do meio em que viviam , perturbados mentais, filhos pretéritos etc...

#### **MEDO DE COBRA ;**

Pessoas que foram atacadas por cobras, sofreram muito ou desencarnaram. Lembranças de vivências nos países orientais , onde era comum se lançar os desafetos no poço de serpentes , ou de se presentear alguém com um cesto , ou buquê de flores , recheado com uma víbora venenosa , ou colocar a cobra venenosa por entre os lençóis do desafeto.

#### **MEDO DE DIRIGIR;**

Quase sempre resulta de algum tipo de acidente na infância ou em passadas existências , com qualquer tipo de veiculo , de carruagem a avião .

#### **MEDO DO ESCURO ;**

Quase sempre resultante de presença de espirito ameaçadoresi .

#### **MEDO DE ESPAÇO FECHADO ;**

Reminiscencia de passado onde a criatura foi sepultada viva, emparedada ou mantida em carcere estreito e escuro .

#### **MEDO DE EXPOR-SE ;**

Muito comum em pessoas que foram ameaçadas, julgadas, questionadas, ridiculizadas ou executadas em/pelo publico .

#### **MEDO DE FUTURO;**

Pessoas que permaneceram por certo tempo em tensa , incerta e dolorosa expectativa de um evento atemorizante.

Exemplo; prisioneiros que aguradam julgamento, prisioneiros de campos de concentração , soldados de vespera de uma ataque , execução com torturas , etc.

#### **MEDO DE GATO;**

Pessoas que sofreram ataque desse animal ou mesmo assedio de espirios obsessores em forma zoantropica . Eles recobrem este transfugo para melhor assustar , impressionar a pessoa....

#### **MEDO DE JULGAMENTO**

Trauma gerado em momento de julgamento , condenação, difamação ou exposição ao ridiculo diante da sociedade onde vivia .

#### **MEDO DE LIDERAR**

Trauma decorrente do excesso de controle dos pais ou preceptores , qiuie pensando estar educando a criança , estavam na realidade boicotando sua capacidade de tomar iniciativa , eliminando sua autoconfiança. Pode ser decorrente ainda de liderança fracassada, resultando em pesadas desculpas , em passadas existencias .

#### **MEDO INDEFINIDO**

En geral resultantes da presença ou ameaça de espiritos vingadores que espreitam a criatura , aguardando momento oportuno para atacar . Ameaça de niveis de conscienciais

agigantados ou deformados , desgostosas com os rumos que a consciencia fisica esta dando a sua existencia.

### **MEDO DO PUBLICO**

Resultante de reminiscencias de passado em momentos em que a criatura foi julgada, hostilizada, condenada, humilhada, linchada, torturada ou submetida ao ridiculo diante do publico . Lembrança de existencias onde a craitura foi portadora de deficiencia fisica, mental ou doença deformante e contagiosa , sendo excluida ou hostilizada .

As repreensões domesticas e escolares diantedde outras pessoas , durante a primeira infancia , tambem aparecem com muita regularidade .

### **MEDO DE TEMPESTADE**

Em vidas passadas a pessoa foi vitima de tempestade ou perdeu familiares .

### **MEDO DE TIROTEIRO OU ESTAMPIDO**

Resultante de morte por tiro , explosões ou pessoas que sofreram ao presenciar um tiroteiro , uma batalha ou foram assaltadas sob ameaça de armas. Os suicidas por tiro tambem temem não só o estampido , como tambem as armas .

### **MEDO DE VIAGENS**

Pessoas , que em vidas passadas , haviam sido assaltadas , violentadas ou mortas durante um viagem e outras sofreram accidentes graves, perdendo a vida, ficando deficientes ou vendo familiares perderem a vida diante de si , não importando o tipo de veiculo a ser utilizado hoje, nem em que veículo sofreram o trauma no passado .

### **MELINDRES**

Suscetibilidade ou facilidade em ofender-se , abespinhar-se . Resquicio de vivencia em passado recente ou remoto , onde a craitura foi ridiculizada , escravizada e humilhada sem poder reagir . Raiva contida que pode eclodir de um momento para outro .

### **NAUSEA**

Comum em pessoas que se desdobram de forma desarmonica , seja por apegos no passado ou por rejeição e dificuldade de enfrentamento dos desafios da vida atual .  
Necessiadae de fuga

### **NUCA (sensação de calor ou rigidez na)**

Desdobramentos desarmonicos .

### **OBESIDADE**

Resonancia com passadas existencias , onde a criatura morreu de fome ou passou muita na miseria . Necessiade de compensação por alguma perda ocorrida no passado recente ou remoto , necessidade de autodefesa contra decadencia ou quedas morais motivadas por lembrança de passado quanto tinha um belo corpo e se deixou prostituir ou ser explorada , usada sexualmente ou violentada por isso , por ter comprometido através da vaidade , soberba ou exibicionismo ,etc...

### **OLHOS**

Fruto de visão distorcida diante da vida , quando a pessoa não quer ver o obvio e insiste em permanecer cega, ou quando distorce a realidade . Tambem ação vingativa de espiritos obsessores , ou pela presença , em forma de encosto , de um espirito cego , ou ainda pela proximidade de um nivel de consciencia portador de cegueira .

### **PANICO (SINDROME DO PANICO)**

Frequentemente, causa na presença de espiritos agigantados , deformados e ameaçadores , ou em lembranças de vivências passadas em processo de dolorosas torturas , ou na iminencia de um acontecimento aterrorizante al doloroso . tambem pode ser ; nivel de consciencia deformado em forma zoantropica assutadora que existe no passado , significando a pratica da magia negra pelo paciente .

### **PARALISIA**

Níveis conscienciais portadores de deficiencia , acumulo de bioenergia destinada a mediumnidade de cura não utilizada , falta o atrofia de membros nos níveis do Corpo Astral , rejeição a vida e aos movimentos por autopunição , simbiose com espiritos paralisados ou com níveis de consciencia de outros encarnados .

### **PARKINSON ( MAL DE )**

Vicio do alcoolismo e raiva contida .

### **PERDA (SENSAÇÃO DE PERDA)**

Vibração que brota das profundezas do mundo incionsciente , gerando sensação de perda indefinida . Normalmente tem sua raiz em vivencias passads e são causadas por perda delaços afetivos, perda de bens, da liberdade , de grandes oportuidades de realização ou de autoconstrução .

### **PESADELOS**

Muitas vezes é um engendrão de nossa consciencia tentando nos alertar para algum acontecimento espiritual importante ou alguma vivencia que precisa ser verificada . Isto quer dizer ; engendrão da consciencia que exige reparo , para que os fatos do passado se aclarassem e fosse explicados e tambem fazer o perdão , o resgate , a cura, dar explicações à entidades em relação ao caso .

Tambem pode ser presença de obsessores .

### **PESIMISMO**

Fracasso dos empreendimentos levados a efeito em outros tempos . Aprisionamento de níveis conscienciais em vivencia de escravidão , deficiencia física , doença incuravel , desesperança , velhice avançada.

### **PRESENCAS**

Ocorre em pessoas sensitivas e significa presença de obsessores, espiritos em busca de ajuda , ou pessoas que carregam desconfiança por terem sido traidas , perseguidas , espionadas ou que espionaram , traíram ou perseguiram .

### **PRESSA**

Normalmente resultante do apego em aflitivo momento de uma vivência de passado , onde a pessoa foi colhida por morte subita em momento de pressa em levar um recado , uma informação ou salvar alguém , ou ainda quando chegou atrasado em serio compromisso , não

podendo fazer mais nada . Pode ser resultante de compromisso não cumprido com a mediumnidade . Quanto mais o tempo passar maior será a nossa pressa e a sensação que estamos deixando de fazer algo .

### **PRISÃO ( SENSÇÃO DE )**

Raiz plantada no aprisionamento de níveis consciências em regiões do Astral Inferior . Neste caso a pessoa pode ter perda de energia , cansaço , medo indefinido , olheiras , dificuldade para levantar-se da cama pela manhã , sensação de frio etc...

### **PROSTITUIÇÃO (TENDENCIA A)**

Forte apego em passada existência (auto-obsessão) , onde fez sucesso e adquiriu fama e fortuna na prostituição . Obsessão ou acompanhamento de giras . Níveis consciências habitando bordas em regiões do vale do Sexo no Astral inferior .

### **PSICOSE MANIACO-DEPRESSIVA**

Pessoas apegadas em encarnações onde o poder e a grandeza eram a tônica . Reminiscências de passado , obsessão e auto-obsessão , desalinhamento dos níveis de consciência .

### **PSORIASIS**

Doença dos incendiários , dos que torturavam os outros utilizando o fogo , a água fervente, o estanho derretido e o ácido . Processos autodestrutivos , os descuidados ao manusear material incandescente ou que contenha acidez .

Raiz no remorso , produzidos pelos desmandos em vidas passadas

### **REUMATISMO**

Frequentemente tem a causa espiritual no acúmulo de energias , que estagnadas por falta de circulação e uso , entram em processo de congelamento ou decomposição .

### **RIDÍCULO (SENSÇÃO DE)**

Raízes em existências passadas quando a pessoa foi obrigada a desempenhar papéis ridículos para divertir poderosos sem escrúpulos , como é o caso dos que foram bufões ou que tiveram que manifestar-se em frente ao público totalmente despidos e em posições humilhantes .

### **RIGIDEZ**

Apego em vivência passada dentro de moldes muito austeros, rigorosos com muita exigência .

### **RINITE**

Carencia afetiva, gerada pelo abandono ou da perda afetiva nesta e em outras existências . Ocorrem em pessoas que foram mal aceitas pelos pais antes e durante a gestação , em crianças que foram abandonadas , em adultos abandonados por doença , deficiência, amor não correspondido, velhice desamparada.

### **RINS**

Existe muitas causas espirituais , mas uma fica bastante evidente; o medo consciente ou inconsciente , grande causador de dificuldades renais ,notadamente os cálculos .

Alcoolismo em existência passada.

### **SENELIDADE , DECREPITUDE , ENVELHECIMENTO PRECOCE**

Quando a criatura apresenta em seu corpo físico este aspecto , em desacordo com a idade cronológica , com certeza , existe nível consciencial apegado em vivência com idade avançada .

## **SEXUALIDADE ( DIFICULDADES COM A )**

Os bloqueios relacionados com a sexualidade tais como impotencia , frigidez, dificuldade em relação a determinada pessoa, podem ter raiz em vivências passadas , quando a criatura sofreu violencias sexuasi , condenação relacionada com a manifestação da sexualidade , votos de castidade , apego em vida religiosa, conceitos ou preconceitos distorcidos , prostituição ,etc.

Muitos dos problemas sexuais entre casias tem sua causa em violencia sexual praticada no passado , por um dos membros do par conjugal .

## **SINDROME DE DOWN**

Deficiencia imposta a espiritos rebeldes , ou solicitada por espiritos desejosos de colocar em ordem suas mentes viciadas por comportamentos desarmônicos em vivências anteriores .

## **SINUSITE**

Obstrução dos canais de ligacoes entre os chakra frontal e coronario.

## **SONHOS RECORRENTES**

Revela necessidade de corrigenda em algum ponto negativo da vida encarnada, em algum aspecto do campo consciente ou inconsciente .

## **SOMNOLENCIA**

Revela pessoa desdobrada, com alguns corpos desdobrados .

Pode ser um desdobramento desarmonico , processo de vampirismo energetico , niveis no vale do sexo e droga , niveis hipnotizados etc....

## **SUICIDIO , ( DESEJO DE )**

Reminiscencias de outras existencias onde a criatura ja praticou o suicidio , auto-obsessão ou obsessão por afeto ou vingança, onde o obsessor tenta iludir o obsedado. Com promessas falacioasas de libertaçãõ , descanso , feliciade , etc. E muito dificil a um ex-suicida enfrentar a vida .

## **TABAGISMO**

Obsessão e maus hábitos adquiridos no passado .

Um dos danos mais lesivos e imediatos para o fumante e o alcoólatra seja a presença constante de espíritos viciados junto dele , que aos poucos ou de imediato , vão estabelecendo uma forte sintonia , produzindo um processo de influenciaraõ energético-mental em seu patrocinador . Esses entidades viciados e portadores de doenças graves vão exercendo forte pressão psicológica em seu hospedeiro , exigindo-lhe a manutenção do vicio, e por isso , é sempre dificil um viciado conseguir largá-lo. Quando consegue abandoná-lo por algum tempo , essa pressão invisível se torna tão forte que o ex-viciado passa a ficar irritado , nervoso, agressivo, infeliz .

Na medida que as imantações mento-energeticas vão ocorrendo, o encarnado vai perdendo o auto controle , e se algum desses espíritos for portador de uma doença grave, um câncer por exemplo, o encarnado principia a manifestar os sintomas dessa doença , geralmente no órgão correspondente ao que estiver afetado no espírito . Ao mesmo tempo ele , o paciente , passa a refletir o conjunto das angustias , sofrimentos, tristezas e desencantos daquele grupo espiritual que ele escolheu , pelo vicio , como companhia espiritual. Em sua casa começam a aparecer as desavenças, o ambiente fica pesado , perturbado, com m certo tom de ar irrespirável.

## **TAQUICARDIA**

Medo o ansiedade provocada pela aproximação de espiritos , ou niveis conscienciais da propia pessoa ou de outras , agigantados e ameaçadores .

## **TONTURAS**

São provocadas por desdobramento anormal , e se fazem acompanhar de dor de cabeça , náusea e de uma sensação estranha na coluna cervical > Ou ainda aparelhos desorganizadores implantados na cabeça .

## **TRISTEZA**

Pode ser apego de um o mais níveis em existência passada , onde a criatura pode ter sido abandonada , doente , deficiente , escrava, etc...

## **TUMOR NA PROSTATA**

Existência de níveis conscienciais habitando o 'Vale do Sexo' em vivência de desmandos da sexualidade .

## **URINA TURVA, ESPESSA**

**Sintoma da ocorrência de encosto espiritual consciente ou inconsciente .**

## **UTERO VIRADO .**

Útero antero verso fletido .Rejeição a maternidade , seja por polaridades invertidas, níveis de polaridade masculina ou por não aceitação da proximidade do espírito reencarnante .

## **VAZIO ( SENSÇÃO DE )**

Falta de objetivo superior .

## **VINGANÇA , (SENTIMENTOS DE )**

Sentimento que vibra no coração de pessoas primárias ou naquelas que muitas vezes foram terrivelmente maltratadas no passado e impotentes , por suas próprias fraquezas , manietas, cristalizaram esse desejo em si mesmas .

## BIBLIOGRAFIA AUXILIAR

- ASSAGIOLI, Roberto. *O Ato da Vontade*. Ed. Cultrix: São Paulo, 1985
- ASSAGIOLI, Roberto. *Os Sete Tipos Humanos*. Totalidade Editora: São Paulo, 1997
- ASSAGIOLI, Roberto. *Psicossíntese. Manual de princípios e técnicas*. Ed. Cultrix ; São Paulo, 1982
- AKSAKOF, Alexandre. *Animismo e espiritismo*. Brasília, DF: FEB, 1987..
- AZEVEDO, José Lacerda de. *Espírito e matéria - novos horizontes para a medicina*. Porto Alegre: Palotti, 1988.
- \_\_\_\_\_, *Energia e espírito*. Sobradinho - DF: Edicel, 1993
- BAILEY, Alice A. *Um Tratado sobre o Fogo Cósmico*. Fundação Cultural Avatar: Niterói, Rio de Janeiro.
- BOZZANO, Ernesto. *Metapsíquica humana*. Rio de Janeiro: FEB, 1980.
- \_\_\_\_\_, *Pensamento e vontade*. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- BURDEN, Virgínia. *O processo da intuição*. São Paulo: Pensamento, 1988.
- BRENNAN, Bárbara Ann. *Mãos de luz*. S.Paulo: Pensamento, 1991.
- CAMAYSAR, Rosabis. *O caibalion - Filosofia hermética...* São Paulo, SP: Editora Pensamento, 1998.
- CARVALHO, A. César Perri de & FILHO, Osvaldo Magro. *Entre a matéria e o espírito*. Matão, São Paulo: Casa Editora o Clarim, 1990.
- CERVINO, Jaime. *Além do inconsciente*. Brasília, DF: FEB, 1989.
- CHARON, Jean, E. *O espírito esse desconhecido*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.
- CHARDIN, Teilhard de. *O Fenômeno humano*. São Paulo: CREMA, Roberto. *Introdução à visão holística - Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
- \_\_\_\_\_, *Análise transaccional centrada na pessoa ... e mais além*. São Paulo: Agora, 1985.
- \_\_\_\_\_, *Saúde e plenitude - Um caminho para o ser*. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

DELANE, Gabriel. *A reencarnação*. Rio, RJ: FEB, 1979.  
 \_\_\_\_\_, *O espiritismo perante a ciência*. Rio de Janeiro: FEB, 1952.  
 \_\_\_\_\_, *Evolução anímica*. Rio de Janeiro: FEB, 1937.  
 DENIS, Leon. *No invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1957.  
 \_\_\_\_\_, *O problema do ser, do destino e da dor*. Rio de Janeiro: FEB, 1977.  
 \_\_\_\_\_, *Depois da morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1994.  
 DOSSEY, Larry. *Reencontro com a alma*. São Paulo: Cultrix, 1992.  
 FERREIRA, Inácio. *Novos rumos à medicina*. Uberaba, MG: Gráfica A Flama, 1949.  
 \_\_\_\_\_, *Novos rumos à medicina II*. São Paulo: FEESP, 1991.  
 \_\_\_\_\_, *Psiquiatria em face da reencarnação*. São Paulo: FEESP, 1987.  
 FIALHO, Francisco. *A eterna busca de Deus*. Sobradinho, DF: Edicel, 1993.  
 FIGUEIREDO, Gervásio. *No limiar de uma nova era*. S.Paulo: Pensamento, 1989.  
 FILHO, Luiz Antonio Milecco (J.P. Espírito). *Embainha tua espada - A trajetória de um político no mundo espiritual*. Niterói, RJ: Lachâtre, 1999.  
 FLAMMARION, Camille. *O desconhecido e os problemas psíquicos*.  
 FRANCO, Divaldo Pereira. Joanna de Angelis. *O homem integral*. Salvador, BA: Alvorada, 1994.  
 \_\_\_\_\_, *Autodescobrimento - Uma busca interior*. Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada Editora, 2000.  
 \_\_\_\_\_, *Amor, imbatível amor*. Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada Editora, 1998.  
 \_\_\_\_\_, *O ser consciente*. Salvador - BA: Leal, 1995.  
 \_\_\_\_\_, *Dimensões da verdade*. Salvador - BA: Leal, 1989.  
 \_\_\_\_\_, *O Despertar do espírito*. Salvador, BA: Alvorada, 2000.  
 \_\_\_\_\_, *Plenitude*. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora, 1991.  
 \_\_\_\_\_, *S. O. S. Família*. Salvador, BA: Leal, 1994.  
 \_\_\_\_\_, *Elucidações Psicológicas à Luz do Espiritismo*. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2001.  
 FRANCO, Divaldo Pereira (Manoel P. Miranda Espírito). *Trilhas da Libertação*. Rio de Janeiro: Federação Espírita

- Brasileira, 1998.
- \_\_\_\_, *Tramas do destino*. Brasília, DF: FEB, 1993.
- \_\_\_\_, *Nos bastidores da obsessão*. Brasília, DF: FEB, 1984.
- \_\_\_\_, *Grilhões partidos*. São Paulo: FEB, sem data.
- \_\_\_\_, *Nos painéis da obsessão*. Rio de Janeiro: FEB, 1984.
- \_\_\_\_, *Nas fronteiras da loucura*. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, sem data.
- \_\_\_\_, *Loucura e obsessão*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- \_\_\_\_, *Temas da vida e da Morte*. Brasília, DF: FEB, 1989.
- \_\_\_\_, *Nos Bastidores da Obsessão*. Brasília, DF: FEB, 1992.
- \_\_\_\_, *Tormentos da Obsessão*. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2001.
- \_\_\_\_, *Sexo e Obsessão*. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2002.
- FREIRE, Antonio J. *Da alma humana*. Rio: FEB, 1956.
- GELEY, Gustave. *O ser subconsciente*. Rio: FEB, 1975.
- GERBER, Richard. *Medicina vibracional - Uma medicina para o futuro*. SP: Cultrix, 1995.
- GODINHO, J.S. *Apometria - A nova ciência da alma*. Lages, - S. Catarina: Holus Publicações, 1998.
- \_\_\_\_, *Desvendando o psiquismo*. Londrina, Paraná. Darmaluz, 2000.
- \_\_\_\_, *Os portais da felicidade*. Lages - S. Catarina: Holus Publicações, 1998.
- \_\_\_\_, *Do Juízo final a uma nova era de luz*. Lages - S. Catarina: Holus Publicações, 1999.
- \_\_\_\_, *Psiquismo em terapia - Regressão de memória e apometria* - Lages, S. Catarina: Holuseditora, 2000.
- Mediunidade e Apometria*. Lages - S. Catarina: Holus Publicações, 2001.
- GOLDBERG, Bruce. *Vidas passadas, vidas futuras*. Rio de Janeiro: Nordica, 1993.
- GOMES, Clecio Carlos. *Psicoterapia à luz da apometria*. S.Paulo: Terceira Margem, 2000.
- GUIMARÃES, Maria Teodora Ribeiro. *Viajantes; histórias que o tempo conta*. Campinas, SP: Editora do Conhecimento, 1999.
- \_\_\_\_, *Tempo de amar - A trajetória de uma alma*. Campinas, SP: Editora do Conhecimento, 2000.

- \_\_\_\_, *Os Filhos das Estrelas*. Campinas, SP: Editora do Conhecimento, 2002.
- HERVÉ, Ivan Vianna. *A origem da vida e outras origens*. Porto Alegre: AGE Editora, 1996.
- JR. L. Palhano. *Viagens psíquicas através do tempo*. Niterói, RJ: Lachâtre, 1998.
- KARAGULLA, Shafica M.D. KUNZ, Van Gelder Dora. *Os chacras e os campos de energia humanos*. S. Paulo: Pensamento, 1995.
- KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro, 43ª Ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, sem data.
- \_\_\_\_, *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 87ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, sem data.
- \_\_\_\_, *O céu e o inferno*. Trad. Manuel Quintão. 28ª ed. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, sem data.
- \_\_\_\_, *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro, 23ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, sem data.
- \_\_\_\_, *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro, 18ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, sem data.
- LOMBROSO, Césare. *Hipnotismo e mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, sem data.
- LOUREIRO, Carlos Bernardo. *Perispírito: natureza, funções e propriedades*. S. Paulo: Editora Mnêmio Túlio, 1998.
- MAIA, João Nunes (Miramez, Espírito). *Força soberana*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1986.
- \_\_\_\_, *Horizontes da fala*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1989.
- \_\_\_\_, *Horizontes da mente*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1989.
- \_\_\_\_, (Pelo espírito Miramez). *Médiuns*. Fonte Viva. 1998
- \_\_\_\_, (Lancellin, Espírito). *Cirurgia moral*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1986.
- \_\_\_\_, *Iniciação viagem astral*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1986.
- 189 - MAES, Hercílio (Ramatis, Espírito). *Fisiologia da alma*. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 1999.
- \_\_\_\_, *A sobrevivência do espírito*. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 1999.
- \_\_\_\_, *A vida além da sepultura*. Limeira, SP: Editora do

- Conhecimento, 1999.
- \_\_\_\_, *Mediunismo*. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 1999.
- \_\_\_\_, *Mediunidade de cura*. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 1999.
- \_\_\_\_, *Elucidações do além*. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 1999.
- \_\_\_\_, *Magia de redenção*. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 1999.
- MARQUES, Amélia Paoliello. *Psicologia abissal*. Rio, 1988.
- \_\_\_\_, *Evangelho, psicologia, ioga*. Rio: Freitas Bastos, 1995.
- MARTINS, Celso. *A obsessão e seu tratamento espírita*. Sobradinho, DF: EDICEL, 1993.
- \_\_\_\_, *Loucura, doença e transcendência*. Londrina, PR: Universalista, 1997.
- \_\_\_\_, *Contaminação vibratória*. S. Paulo: Arte & Ciência, 1996.
- \_\_\_\_, *Personalidades subliminares*. Londrina - PR: Universalista, 1997.
- \_\_\_\_, *Personalidade intrusa*. Londrina PR: Universalista, 1997.
- MENEZES, Adolfo Bezerra. *A loucura sob novo prisma*. Brasília - DF: FEB, 1993.
- MIRANDA, Hermínio C. *A memória e o tempo*. Niterói, RJ: Lachâtre, 1994.
- \_\_\_\_, *Alquimia da mente*. Niterói, RJ: Lachâtre, 1994.
- \_\_\_\_, *As sete vidas de Fenelon*. Niterói, RJ: Lachâtre, 1998.
- \_\_\_\_, *Diálogo com as sombras*. Rio de Janeiro: FEB, ...
- \_\_\_\_, *Diversidade dos carismas (vol I e II)*. Niterói, RJ: Lachâtre, 1993.
- \_\_\_\_, *Condomínio espiritual*. São Paulo: Folha Espírita, 1993.
- \_\_\_\_, *As mil faces da realidade espiritual*. Sobradinho, DF: Edicel, 1993.
- MIRANDA, Hermínio & ANJOS, Luciano dos. *Eu sou Camille Demoulins*. Niterói, RJ: Lachâtre, 1993.
- MOODY, Raymond. *Reflexões sobre vida depois da vida*. Rio: Nórdica, 1987.
- \_\_\_\_ *Investigando vidas passadas*. São Paulo: Cultrix, 1997.
- NOBRE, Marlene R. S. *A obsessão e suas máscaras*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.

NUNES FILHO, Américo Domingos. *A queda dos véus*. Rio de Janeiro: CELD, 1994.

OMETE, Valter. *As 40 vidas da senhora x*. Bauru, São Paulo: A.M.O., 1998.

TERESA, de Jesus Santa. *Castelo interior ou moradas*. RJ: Paulus, 1981.

PALHANO JR. Lamartine. *Viagens psíquicas no tempo*. Niterói, RJ: Lachâtre, 1998.

PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. Brasília, DF: FEB, 1987.

PINHEIRO, Luiz Gonzaga. *Diário de um doutrinador*. Capivari - SP: Editora EME, 1998.

RAINIERE, R.A. *O abismo*. (Obra mediúnica orientada pelo espírito André Luiz). Guaratinguetá, SP: Edifrater, 1987.

RICHET, C. *Tratado de metapsíquica*. São Paulo: LAKE, sem data.

RIZZINI, Carlos Toledo. *Fronteiras do espiritismo e da ciência*. S.Paulo: LAKE, 1987.

\_\_\_\_\_, *Psicologia e espiritismo*. Matão, SP: O Clarim, 1996.

ROCHAS, Albert de. *Exteriorização da sensibilidade*. S. Paulo: Edicel, 1984.

\_\_\_\_\_, *Rumo à consciência cósmica*. São Paulo, SP: Alvorada, 1990.

SARRACENI, Rubens. *O guardião da meia-noite*. São Paulo: Cristális Editora e Livraria, 1998.

SCHUTEL, Caibar. *Médiuns e mediunidades*. Matão, SP: O Clarim, 1984.

SHUBERT, Suely Caldas. *Obsessão-desobsessão*. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

SILVA, W.W. da Matta e. *A Umbanda Esotérica*. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1961.

TSE, Lao. *Tao Te King*. São Paulo: Attar Editorial,

TEIXEIRA, Cícero Marcos. *Psicosfera – Reflexões, Espiritismo ciência*. Sobradinho, DF. Edicel, 1996.

TEIXEIRA, J. Raul (Camilo, Espírito). *Correnteza de luz*. Niterói, RJ: Fráter, 1999.

VALENTIN, Basile Frei. *As doze chaves da filosofia*. Trad. Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima. São Paulo, SP: Global/Ground, 1984.

WAMBACH, Helen. *Recordando vidas passadas*. S.

Paulo: Pensamento, 1993.

WEBER, Renée. *Diálogo com cientistas e sábios - a busca da unidade*. São Paulo: Editora Cultrix, 1988.

WEISS, Brian M.D. *Muitas vidas muitos mestres*. RJ: Salamandra, 1991.

\_\_\_\_\_, *A cura através da terapia de vidas passadas*. RJ: Salamandra, 1996.

WILBER, Ken (organizador). *O paradigma holográfico e outros paradoxos*. São Paulo: Cultrix, 1994.

WOOLGER, Roger J. *As várias vidas da alma Um psicoterapeuta junguiano descobre as vidas passadas*. São Paulo: Cultrix, 1997.

XAVIER, Francisco Cândido (André Luiz, Espírito). *Nosso lar*. Rio de Janeiro, 1944.

\_\_\_\_\_, *Missionários da luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1970.

\_\_\_\_\_, *Libertação*. Rio de Janeiro: FEB, 1969.

\_\_\_\_\_, *Nos domínios da mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1954.

\_\_\_\_\_, *Entre a terra e o céu*. Rio de Janeiro: FEB, 1954.

\_\_\_\_\_, *No mundo maior*. Rio de Janeiro: FEB, 1951.

\_\_\_\_\_, *Ação e reação*. Rio de Janeiro: FEB, 1951.

\_\_\_\_\_, *Os mensageiros*. Rio de Janeiro: FEB, 1951.

\_\_\_\_\_, *E a vida continua*. Rio de Janeiro: FEB, 1951.

XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Valdo (André Luiz, Espírito). *Evolução em dois mundos*. Rio de Janeiro: FEB, 1959.

\_\_\_\_\_, *Mecanismos da mediunidade*. Rio: FEB, 1960.

\_\_\_\_\_, *Desobsessão*. Rio: FEB, 1991.

XAVIER, Francisco Cândido (Emmanuel, Espírito). *O consolador*. Brasília, DF: FEB, 1989.

\_\_\_\_\_, *Roteiro*. Brasília, DF: FEB, 1989.

\_\_\_\_\_, *Mediunidade e sintonia*. São Paulo: Cultura Espírita União, 1986.

\_\_\_\_\_, *Religião dos espíritos*. Brasília, DF: FEB, 1993.

\_\_\_\_\_, *Emmanuel*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

\_\_\_\_\_, *Pensamento e vida*. Rio de Janeiro: FEB, 1972.

\_\_\_\_\_, *Justiça divina*. Brasília, DF: FEB, 1992.

Esta obra é a proposta teórica de um modelo de tratamento que se encaixa perfeitamente na terapêutica medianímica e na psicoterapêutica, melhorando sua eficiência.

Nosso modelo de trabalho tem sido experimentado por outros grupos medianímicos e também por terapeutas que conseguiram os mesmos resultados que obtivemos. Portanto, sem sombra de dúvida, o modelo constitui-se em ferramenta valiosa e significativa.

A obra viaja por alguns campos do psiquismo e explora algumas possibilidades de forma facilmente assimilável e, por isso, além dos resultados positivos, temos realizado um grande aprendizado.

Conseguimos integrar, fundir e utilizar estudos e experiências oriundas de diversas fontes, ampliá-las e aplicá-las de forma diferenciada, com excelentes resultados.

Quanto às designações dadas aos elementos conscienciais pesquisados (personalidades múltiplas e subpersonalidades), sua função é apenas didática. Isso não altera a essência e propriedades dos mesmos. Os resultados benéficos que podemos extrair desse estudo, experiências e aplicações, são importantíssimo para todos nós.



ISBN 858862210-6



9 788588 622104

Gráfica Baía dos Limões  
Florianópolis SC 48-3333-9955

**JS Godinho**

# CAPÍTULO 1

<b>Capítulo I</b>	<b>25</b>
A verdade é sempre relativa	25
O desdobramento e a projeção das centelhas	33
Deus como Causa Primeira de todas as coisas	
Os Fenómenos e propriedades estudadas	34
Dividem-se em três categorias os fenómenos que estamos estudando, com seus desdobramentos: fenómenos anímicos, personímicos e espíritos.34	
Características particulares de alguns fenómenos	35
O fenómeno do desdobramento do "Agregado Humano" em corpos.	35
O fenómeno de desdobramento dos corpos "Emocional" (Astral), "Mental Inferior" e "Mental Superior" em "níveis" e "subníveis"	36
Fenómenos de Sintonia Mental e Incorporação	39
Sintonia Mental	39
Incorporação	39
O fenómeno de manifestação, sintonia e incorporação de espíritos (desencarnados)	40
Síntese	42
Propriedades dos níveis e subníveis	51

## CAPÍTULO 3

**Capítulo III**

Eus

**75**

75

## CAPÍTULO 4

### Capítulo IV 82

Identificando incorporações	82
Projeções	87
Manifestação e incorporação de elementos anímicos e personínicos desdobrados da consciência de pessoa encarnada	90
As incorporações das personalidades múltiplas e subpersonalidades	91

### Capítulo V

#### Modo simplificado de atendimento e tratamento das (A) Personalidades Múltiplas e (B) Subpersonalidades

##### **(A) Modo de atendimento e tratamento de personalidades múltiplas**

**Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns (incorporação múltipla sequenciada, utilizando-se um incorporador e um doutrinador).**

Vantagens-Desvantagens

**Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns (incorporações múltiplas simultâneas utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores).**

Vantagens-Desvantagens

##### **(B) Modo de atendimento e tratamento de subpersonalidades**

**Atendimento utilizando-se uma dupla de médiuns.**

Vantagens-Desvantagens

**Atendimento utilizando-se várias duplas de médiuns (incorporações múltiplas simultâneas, utilizando-se vários doutrinadores e vários incorporadores).**

Vantagens-Desvantagens

##### **Outros tipos de atendimentos**

**Atendimento personalizado com a presença do atendido.**

Vantagens-Desvantagens

**Atendimento personalizado sem a presença do atendido.**

**Atendimento coletivo**

Vantagens-Desvantagens

## CAPÍTULO 6

### Capítulo VI

A origem das personalidades múltiplas  
Observações sobre o autor espiritual das histórias.  
Ibraim e Judith  
Giuseppe e Vincenza  
Anton e Luene  
Von Ribstein e Anne  
Análise das personalidades dos protagonistas  
As cartas de João Luiz  
Osonhode Maria Luiza  
A terapêutica empregada  
Palavras finais de João Luiz  
Palavras finais de Maria Luiza  
Conclusão do Autor

ANNEXO :Eteriaetiologia  
Bibliografia

## CHAPITRE 5

### **Personalidades Múltiplas**

Conceito

Génese das personalidades múltiplas

Propriedades das personalidades múltiplas

Funções

Comportamentos prováveis das personalidades Múltiplas

Sintomas que geram

Os "eus" e suas leis

### **Primeira lei**

Lei da Formação

*e Dissociação das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades*

Parte a - Lei da Formação

e Dissociação das Personalidades Múltiplas, sucessivas,  
vivas em outras existências.

Parte b - Lei da Dissociação da Personalidade Física (atual)  
em Subpersonalidades.

Utilidade das leis

As leis se destinam a:

### **Segunda Lei**

Lei da reintegração das personalidades múltiplas e subpersonalidades.

### **Terceira Lei**

Lei das Propriedades dos Elementos do "Agregado Humano",  
personalidades múltiplas e subpersonalidades.

### **Subpersonalidades**

Conceito

Génese das Subpersonalidades

Propriedades das Subpersonalidades

Funções

Comportamentos prováveis das subpersonalidades

Sintomas que geram

Ainda sobre os desdobramentos e dissociações

O comportamento inconsequente